FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 23 DE JUNHO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16347

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 4º — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PARIS DESERTA (devido à chuva) NA ABERTURA DAS SECÇÕES DE VOTO

PARIS, 23 (F. P. e R.). — Chovia, torrencialmente, esta manhã em Paris, quando mais de 28 milhões de eleitores da França metropolitana e dos departamentos do ultramar se preparavam para seguir para as secções de voto, na primeira volta das eleições gerais francesas.

Além de alguns peões munidos de chapéus de chuva, o centro da capital estava virtualmente deserto quando as secções de voto abriram, às oito da manhã.

Em Paris, no entanto, e nalgumas outras cidades, os eleitores poderão votar, até às oito da tarde, para registar o seu voto a favor do seu candidato preferido. Noutros locais as secções de voto encerrarão às 18 horas e os primeiros resultados serão conhecidos pouco depois.

Um total de 2267 candidatos concorrem aos 470 lugares da Assembleia Nacional, atribuídos à França metropolitana, e aos 17 lugares reservados aos territórios e departamentos do Ultramar.

A segunda volta das eleições efectuar-se-á no próximo domingo.

Os observadores esperam que todos os dez partidos concorrentes cedam a qualquer género de entendi-

(Continua na 18.ª página)

Ao vencer a Académica na final de juniores, em Leiria, e o Sporting na meia-final de juvenis (jogo a que se refere esta curiosa imagem) os jovens futebolistas do Benfica estiveram em grande evidência. (Ler na página 14). Na «Edição da Noite» publicaremos os relatos das provas desportivas desta tarde

Orvalhadas sanjoaninas no primeiro domingo de Verão

A manhã surgiu inesperadamente enevoada, e corria um fresquinho preocupante, que destruiu muitos projectos de dia na praia neste primeiro domingo estival (apenas no nome). As orvalhadas sanjoaninas de que falam a tradição e as cantigas populares, e que, ontem, marcaram presença, aqui e ali, não podiam, no entanto, surpreender este previdente pescador, preparado para o que desse e viesse. O seu pessimismo não foi confirmado — a meteorologia, conforme o leitor poderá verificar na secção respectiva, confirma que, «orvalhadas», a sério, agora só para o ano.

HOJE — 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

FÉRIAS EM PORTUGAL

HOJE MAIS APETECÍVEIS

Um belo domingo de sol, este que levou milhares de pessoas para as mais diversas praias e matas do País. Foi um dos melhores domingos do ano, não concorda? Bom, tem de atender a um pequeno pormenor, claro: foi o primeiro domingo de Verão de 1968! Verão... praia... campo... férias... isso mesmo! «Férias em Portugal» — uma sensacional iniciativa do «Diário de Lisboa» que dá... que falar, além de muitas dezenas de grandes prémios, a maior parte dos quais constituída por férias maravilhosas desde Viana do Castelo à ponta de Sagres ou da ilha da Madeira a Moçambique, passando por Angola!

Não são só férias, porém, o que este sensacional concurso proporciona aos muitos milhares de leitores-concorrentes. Há muitas pessoas que desejavam outra coisa sem ser férias. Um automóvel, por exemplo... Há milhares de pessoas desejando um automóvel. Nós sabemos isso e, por esse motivo, temos um belo e magnífico NSU 1200 C para lhe oferecer. Mas por que não férias, também? Você podia

(Continua na página seguinte)

«O ESTRANHO CASO DE W. STRONG ROSS»

DE LAVRADOR ALENTEJANO A ESCRITOR «INGLÊS» DE ROMANCES POLICIAIS

(Ler na página central)

Milhares de trabalhadores estrangeiros fugiram dos «bidonvilles» de Paris e regressaram aos respectivos países

Teria sido singular que as manifestações destas últimas semanas não tivessem encontrado eco nos «bidonvilles» da região parisiense. Mas teria sido mais singular ainda, tratando-se de populações sub-proletárias, sem reais laços com as grandes cidades á margem das quais acampam, se porventura o mesmo eco houvesse sido profundo e duradouro.

Sem dúvida, os «bidonvilles» em França são pouco a pouco reabsorvidos: de noventa que perfaziam há ainda dois anos, já hoje desceram para cerca de oitenta. Mas é mais de reagrupamento que se trata. A imigração, a estagnação, o mo-

(Continua na 8.ª página)

APROXIMA-SE O GRANDE DIA

(Continuação da página anterior)

desejar muito mais o automóvel, que é uma coisa palpável, que fica propriedade sua, que é extremamente útil e agradável. Claro que você podia preferir isso! Mas convenhamos que também tem direito a férias. Pensámos nisso. Pensámos em tudo! Nada nos fugiu ao pensarmos em férias para si. Você pode ficar, na mesma, com o tal automóvel, aquele que você mais desejava, e ter (com ele ou sem ele) as férias mais sensacionais da sua vida!

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento voltamos a publicar hoje:

1.º — Um automóvel N.S.U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciante «tour».

2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.

3. — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.

4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, vinte estadias completas pagas, com transporte pela C. P. em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.

PARA O PARAÍSO DAS FÉRIAS PELO CÉU, COM A TAP

Entre os quatro grandes prémios que «Férias em Portugal» tem para si, três são fora dos limites das nossas fronteiras europeias. Para o Funchal, Luanda ou Lourenço Marques, o leitor e a pessoa que o acompanhar terão a oportunidade de voar nos seguros e confortáveis aviões da TAP, a companhia portuguesa de aviação que liga Portugal a todo o Mundo. Poderá, portanto, ir para o paraíso das férias, pelo céu, com a TAP.

Imagine-se só ao volante do **NSU 1200 C,** que você escolheu no representante, com gasolina paga durante 30 dias para um percurso maravilhoso, que o levará através de todo o País, com estadia completa para duas pessoas nos melhores hotéis e pousadas. Isso é o que lhe vai acontecer, se for o primeiro classificado de «Férias em Portugal», o sensacional concurso do «Diário de Lisboa». Mas se não for, também não se importe. Não se preocupe porque os nossos prémios são **todos grandes,** do primeiro ao último, e são tantos que algum lhe há-de caber. Mantenha-se, portanto, tranquilo, mesmo agora, antes ainda de ter direito ao seguro no valor de 500 contos, uma oferta da «Tranquilidade», para valorizar o nosso concurso, o tal que desperta as atenções.

Diziamos, então, que os prémios são tantos, que algum lhe há-de caber. Claro. Se não ficar com o primeiro, e que você sabe bem qual é (está na lista que publicamos insistentemente e acabámos de nos referir a ele) pode ficar com o segundo, que também é notável: 15 dias em Lourenço Marques, para duas pessoas, com estadia completa numa bela unidade hoteleira e a sensação duplamente inesquecível de ir e voltar nos seguros e confortáveis aviões da TAP; se a sorte, porém, não quiser proporcionar-lhe essa bela oportunidade, continue tranquilo: há muitas outras. A Lourenço Marques segue-se Luanda: os mesmos 15 dias para outras duas pessoas, a mesma sensação duplamente agradável da ida e volta pelos aviões da TAP e a grande oportunidade de rever algum familiar querido que se encontre afastado do seu convívio, o que, aliás, também pode acontecer em Moçambique, no segundo prémio.

Suponhamos, no entanto, que você está indiferente e que nenhum destes prémios despertou o seu interesse. Ou que, na altura própria, a sorte recusa-lhe qualquer destes grandes prémios. Há o quarto — outro sensacional prémio, que oferece estadia completa para um par de pessoas durante duas semanas, na ilha da Madeira, sem que o quarto premiado e seu acompanhante necessitem de sofrer o enjoo de mar. Claro, as viagens também são pelos Transportes Aéreos Portugueses, e você não imaginava, antes de experimentar, como aquela ilha de sonho estava tão próxima de Lisboa. Sim. Além de confortáveis e seguros, os aviões da TAP são rápidos. Estes são os quatro primeiros prémios da longa lista que continua com uma série sensacional de férias de 15 dias,, para duas pessoas, em 20 magníficos centros turísticos, apresentados nas nossas colunas pelos nossos enviados especiais. E há ainda o resto, claro. Sim, você já sabe o que é **o resto.** Não é assim tão pouco como isso. É apenas uma série enorme de fins-de-semana, para duas pessoas, nas magníficas pousadas da rede nacional (que cobre quase todo o território português continental) do Comissariado de Turismo.

«Férias em Portugal» é um concurso fácil. Bastou (ou basta) recortar 20 cupões, juntar-lhe o boletim identificador, devidamente preenchido, e enviar tudo isto para o «Diário de Lisboa» — Concurso. Rua Luz Soriano, 44, Lisboa-2.

Não concorrer é o mais difícil. Por isso, fez bem ao escolher o caminho mais fácil.

JÁ FOI PARA FÉRIAS RODANDO NOS CARRIS DA C. P.?

Se as suas férias forem passadas no Continente, o leitor poderá escolher o transporte que lhe oferecemos nas confortáveis carruagens da C. P.

Já experimentou a sensação de rodar para férias nos carris da C. P. que cruzam o País? Se ainda não o fez, «Férias em Portugal» oferece-lhe agora essa oportunidade.

FÉRIAS EM PORTUGAL

AVEIRO 9

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa em Aveiro?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO. Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, à pergunta nele feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preenche o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

FÉRIAS EM PORTUGAL

COIMBRA 10

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa em Coimbra?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

A SUA VIDA VALE (DURANTE AS FÉRIAS) 500 CONTOS!

A companhia de seguros «Tranquilidade» oferece aos premiados de «Férias em Portugal» um seguro no valor de 500 contos.

Isso assegura-lhe a «maior das tranquilidades» — a da Companhia onde a sua vida tem um preço...

REGULAMENTO

1 — O concurso «Férias em Portugal» constará da publicação de vinte cupões, referentes a vinte localidades turísticas, e de um boletim identificador.

2 — O concorrente deverá recortar os vinte cupões (numerados de 1 a 20), juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, deverá entregar a colecção em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar.

3 — O concorrente deverá, igualmente, indicar no boletim identificador, no espaço para isso reservado, a localidade, **entre as vinte abrangidas pelo concurso,** onde mais apreciaria passar quinze dias de férias.

4 — As colecções que não estiverem completas, quer por faltar algum dos cupões, quer por faltar a indicação, no boletim identificador, da localidade preferida, não serão aceites a sorteio.

5 — Findo o prazo de entrega, as colecções serão separadas por localidades, e numeradas, procedendo-se em seguida, na presença do representante do Governo Civil, a dois sorteios, públicos, para atribuição dos prémios:

— Sorteio geral, por bolas numeradas, para extracção dos quatro grandes prémios pela ordem da lista dos mesmos.

— Sorteio especial: de cada um dos vinte grupos de colecções serão extraídos os prémios, constantes de estadias naquelas localidades, e cuja lista será oportunamente publicada.

— Os concorrentes ficam, automàticamente, habilitados aos dois sorteios, mas aquele a quem couber algum dos grandes prémios fica, por isso, excluído dos sorteios especiais.

6 — Para cada grande prémio será, igualmente, extraído um número que funcionará como suplente no caso de o premiado não querer ou não poder utilizar o respectivo prémio.

7 — Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção em seu nome.

8 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento, e em particular no que se refere aos prazos de entrega dos prémios, seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a realização deste passatempo.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA — UNION DES FOIRES INTERNATIONALES

IX FIL

DE 9 a 23 · JUNHO · 1968

HORARIO:

HOJE: das 15 às 24 horas

ENTRADA 5$00

os serviços bancários na FIL estão assegurados pelo BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Novo sistema de iluminação pública em Fornos de Algodres

FORNOS DE ALGODRES, 23 — Começaram, junto dos Paços do Concelho, as obras de colocação do novo sistema de iluminação publica que muito vem beneficiar esta vila.

A primeira experiência, a que assistiu muita gente, deixa antever como ficarão as principais ruas da vila, depois de concluídos os trabalhos.

COLÓQUIOS SOBRE «MARKETING»

A Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing) promove, de terça a quinta-feira, ás 21 e 30, na sede da Associação Industrial Portuguesa, uma série de colóquios subordinados ao tema «Gestão provisional e planeamento a longo prazo». Os colóquios serão dirigidos pelo dr. José César Conde Barroso.

É DESOLADOR O ASPECTO DO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 23 — Inaugurado em Dezembro de 1956, o Hospital da Misericórdia desta localidade apresenta hoje um aspecto desolador, de triste abandono. E custa a acreditar que, em menos de uma dúzia de anos, se tenha chegado a um estado de tamanha ruína, tanto no edifício como no seu recheio.

Custou cerca de três mil contos este hospital de que foram pioneiros os srs. dr. Manuel Simões Barreiros e comendador Joaquim de Araújo Lacerda Jr., já falecidos.

Nos primeiros anos, o hospital podia receber doentes e sinistrados; hoje, mesmos os de menos gravidade, mas que precisem de internamento, têm de ir para Coimbra.

Aguarda-se, assim, que as autoridades competentes concedam o subsídio necessário para reparação do edifício, aquisição do material inutilizado, nomeação de um director clínico, contratar o pessoal indispensável.

Além disso, recorda-se que não era no Hospital da Misericórdia que o benemérito comendador Joaquim Lacerda queria o Asilo dos Velhos; este devia estar no Convento do Carmo, conhecido por «hospital velho» que, sendo igualmente propriedade da Misericórdia, também ameaça ruína.

Ora diga-nos...

— Que opinião faz dos Chineses?

Como são os Chineses? Muito diferentes de nós? As opiniões foram variando de um para outro entrevistado, embora com alguns pontos comuns (ou lugares-comuns) a aproximá-las aqui e ali. Um cortador de carnes verdes, um empregado comercial, um polidor de móveis.. todos eles lêem jornais, e pelo menos um escudou-se nesse meio de informação para precisar a sua ideia. Entretanto, feito o cômputo das respostas, ficou no jornalista a sensação (certa? errada?) de que os Chineses, como povo, continuam a ser para muitos de nós uma grande incógnita, um ponto de interrogação velho como os séculos.

● *Júlio Henrique dos Santos estava num talho do centro da cidade, a aviar fregueses. Passmou quando lhe perguntámos o que pensava dos...*

— ...dos Chineses? Sei lá! Nunca tive convivência com nenhum...

E cortou um bife de lombo. Daí a pouco, como nos visse de esferográfica suspensa, acrescentou:

— Os Chineses são muito espertos. *(Riu, consolado com o que ia dizer):* Comem arroz com os pauzinhos, e mais depressa do que a gente com a colher...

Bem, e a opinião? O Júlio não quis dá-la. Prudência, desconhecimento, qualquer entrave desse género.

— Não tenho nada a dizer deles, palavra.

● *Manuel Soares Martins, bom conversador, recebeu-nos ao balcão. Chineses? Ora, pois, sim senhor, os Chineses. Os Chineses, claro. Conhecia, conhecia! E disse:*

— Entendo que os Chineses são um povo amigo de ganhar a vida (como nós), mas pouco trabalhador. É a lei do mínimo esforço. Antigamente, repare o senhor, a China não produzia coisa que se visse. E hoje — bem, hoje só por obrigação, não é assim?

Fez uma pausa. Os Chineses...

— Os Chineses são, ao que conheço, inteligentes Não digo como nós, claro. É outro tipo de...

— Mentalidade?

— Não, não, é outro tipo de vida. Como dizer? Não são iguais a nós!

● *Egídio Augusto da Silva, por curiosa coincidência, a que logo demos toda a razão, tem os olhos em fenda e é conhecido, entre os amigos, pela alcunha de «China». Isto deu-lhe o à-vontade que se vai ver:*

— Os Chineses são muitos. São tantos, nascem tantos todos os dias, que até querem acabar consigo mesmos. E não é mentira nenhuma, li num jornal! Não viu? Mais de trezentos mil que morreram no Vietnam, enquanto dos outros só «marcharam» trinta e tal mil.

— Conhece algum chinês em Lisboa?

— Conheço, pois. Um que costuma estar no Cais do Sodré a vender gravatas. Para mim estes Chineses são artistas, sim, mas talvez menos trabalhadores do que nós.

GALARDOADOS NO V SALÃO DOS INVENTORES

Hoje, às 19 horas, decorre no auditório da Feira Internacional de Lisboa a sessão para entrega dos prémios aos galardoados no V Salão dos Inventores, iniciativa integrada nas manifestações daquele certame.

São distinguidos os seguintes expositores: 1.º prémio e prémio especial «General França Borges», João de Oliveira Ratola — aparelho de suspensão de viaturas; 2.º, Júlio dos Santos Pereira — aperfeiçoamento em debulhadores de milho, prensa para espremer bagaço; arrancador de batatas e debulhadora de cereais com alimentador automático; 3.º, dr.ª Marília A. de Lima Monteiro Freire Temudo — quadrante de cálculo rectificado; 4.º, José Manuel Louro — dispositivo de alarme, óculos anticolisão; 5.º, Guilherme Baptista — louça com alhetas concentradoras de calor e queimador de fluxo central para fogão a gás, e 6.º, Luís Gabriel Moreira da Silva Júnior — salva-vidas individual para caso de incêndio.

A Feira fecha hoje as suas portas.

AS «ÚLTIMAS» DO BELO REDONDO...

Ernesto Belo Redondo tinha tantas qualidades de repórter que estas lhe bastariam para marcar no seu tempo e na sua profissão; mas quis mais: «blagueur» impenitente, fazendo espírito como Mr. Jourdain fazia prosa, tinha a volúpia do jogo dos disparates.

Começou ele? Começaram os outros — jornalistas, poetas, humoristas? Não se sabe. Mas o que é certo é que, durante alguns anos, Lisboa foi invadida pelas «últimas» do Belo Redondo.

— Ainda as melhores são as minhas, as autênticas, as «últimas»... — dizia, sorridente, quando lhe apareciam com alguma inventada. E, geralmente, eram.

1929. Saíramos de Lisboa, no «Cap Norte», representantes dos jornais da capital e do Porto para, a convite da Companhia Nacional de Navegação, toma parte na primeira viagem do «Quanza», comprado em Hamburgo.

Belo Redondo, jornalista popular, representava o «Diário de Notícias». Joshua Benoliel, fotógrafo de reis e de presidentes, ia pelo «Século». E o diálogo entre os delegados dos dois «colossos» começou no Tejo — e só acabou quando regressámos a Lisboa Disseram ambos... as «últimas».

Estou a ver o Belo Redondo, nessa viagem, na «Unter den Linden», em Berlim — muito baixinho, a fumar a «beata» do charuto, tendo debaixo do braço uma bengala, com uma bola de bilhar, ganha no campeonato dos cafés da Rua do Jardim do Regedor — a perguntar «lá para cima», a um sinaleiro de mais de dois metros, onde era a Penitenciária, para escrever sobre ela um artigo para o «Boletim do Instituto de Criminologia»...

E acodem-me à memória algumas das «últimas» — umas dele, outras inventadas:

Latécoère em Lisboa:

— «Catecoère — enquanto estiver «cá»...

Acompanhou o famoso construtor aeronáutico francês ao campo de aviação da Amadora; e, ao passar em Benfica, identificou o local:

«C'est bien reste...»

Ao almoço perguntou-lhe se queria «fromage de la Serre», ou «fromage de prendre» (queijinhos de Tomar)...

Uma tarde, farto já de esperar pelo juiz dr. Paulo Menano, então director da Polícia de Investigação Criminal — que funcionava no edifício do Governo Civil —, dispunha-se a sair, quando lhe apareceu, ao fundo de um corredor, aquele magistrado, fumando um cigarro metido na sua boquilha de âmbar. Então, avançou para ele e saudou-o nestes termos:

— «Surge et... âmbar!»

Quando se casou, Belo Redondo mandou imprimir milhares de convites, que enviou aos assinantes da Companhia dos Telefones. Estes receberam-nos, na sua maioria, depois da cerimónia; mas muitos, agradecidos pela atenção, mandaram presentes...

Belo Redondo — que trabalhava de noite no «Diário de Notícias» — estava, durante o dia, ao serviço da Companhia Nacional de Navegação. Há anos telefonou ao chefe da Redacção do jornal — o querido e espirituosíssimo Aprígio Mafra:

— Olha! Durante um tempo não posso ir trabalhar. Estava a escrever à máquina, e parti um pé...

— Mas o que é que tem que ver o pé com a máquina?

— É que me desequilibrei, caí e quebrei o pé...

E recompondo-se:

— Mas não faz mal! Ao menos ficam sabendo que eu sou de «antes quebrar que torcer»...

No autocarro em que regressávamos das cerimónias do Ano Santo, Belo Redondo — que nos tinha deliciado com muitas das «suas» — como o motorista não tivesse parado a meio de uma avenida, por causa do regulamento do trânsito, exclamou:

— Se eu soubesse que só parava aqui em baixo, eu tinha descido lá em cima...

Antes de se apear, despediu-se, como sempre, cordialmente:

— Adeus, Félix! Até à primeira...

— Até à primeira, não, Belo Redondo. Sempre até à «última»!...

A «última, infelizmente, já foi há muitos anos.

FÉLIX CORREIA

FAMOSO CIENTISTA RUSSO

DESCOBRE UM IMPORTANTE SEGREDO:

COMO VIVER MAIS TEMPO, COM MAIS SAÚDE

ELI METCHNIKOFF, brilhante cientista, descobriu que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este é constantemente contaminado de micróbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais. Esses venenos produzem mal-estar e tiram anos de vida.

HISTÓRIA DA ÁGUA A FERVER

Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os biliões de micróbios que pululam nos nossos intestinos todos os germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam também os bons.

METCHNIKOFF DESCOBRE A SOLUÇÃO

Depois de centenas de experiências, **Metchnikoff descobre o maravilhoso Laetobacilus Acidophilus.** Este microrganismo é uma preciosa ajuda para o bom funcionamento intestinal... agora fácil de obter com iogurte express **BÉVITA.**

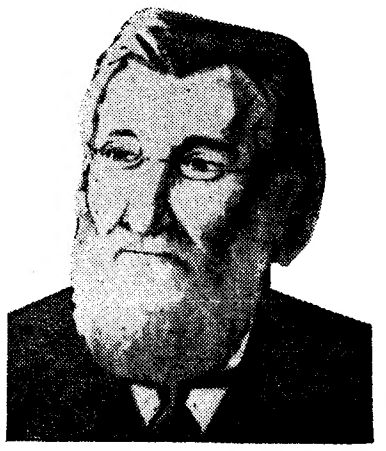
COM BÉVITA CONSEGUE MAIS QUE COM ÁGUA A FERVER

Apareceu o Bévita — o iogurte express que contém o maravilhoso Acidophilus. Logo que os Acidophilus chegam ao intestino começam a trabalhar para si.

Acabam-se as putrefacções e você sente-se bem. Sente-se mais jovem. Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar o Bévita ainda hoje.

Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar BÉVITA. Comece hoje mesmo.

O Super-iogurte Express BÉVITA devolve-lhe o bem-estar. Ele é o único iogurte para fazer em casa! É maravilhoso: BÉVITA ajuda e acaba com as putrefacções intestinais, fomentando um incomparável bem-estar. Junte-o a água simples, a leite ou a sumo de frutos. Veja como a sua vida é outra.



Eli Metchnikoff ganhou o prémio Nobel com o seu trabalho de «caça ao micróbio». O resultado dessas investigações está agora disponível no Bévita, o Iogurte Express absolutamente natural

Preencha e cole o cupão abaixo num postal e remeta-o para

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Avenida da República, 46, r/c.
LISBOA-1

D. L.

Peço que enviem na volta do correio
☐ lata individual de BÉVITA (para 50 iogurtes) ..... 45$00
☐ lata familiar de BÉVITA (para 100 iogurtes) ..... 75$00 e o livrinho BÉVITA como OFERTA

NOME .....

MORADA .....

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher», com Nicolau Breyner

Nicolau Breyner no seu melhor desempenho de sempre, quer como cómico, quer como cançonetista, estupendo em «A Cronista», magnífico no «Lucas Play-Boy» e cantor romântico de «Lisboa é sempre Mulher», é uma das principais figuras desta extraordinária revista que Vasco Morgado pôs em cena para oferecer teatro de nível internacional, em pleno Verão, ao seu publico e ao turismo

Também Camilo de Oliveira e Florbela Queirós têm interpretações de grande nível artístico, no que são muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Sandra Valente, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas, Rosemary, Colly Maria e ainda as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, excelente cançonetista angolano. Actuam ainda 10 modelos e um grupo de ballet internacional dirigidos por Fernando Lima. «Lisboa é sempre Mulher» tem poema de Paulo da Fonseca, César de Oliveeira e Rogério Bracinha e musica de João Nobre e Carlos Dias

A encenação é de Camilo de Oliveira e a direcção musical pertente a Carlos Dias. Montagem e figurinos de Pinto de Campos.

Hoje e todas as noites, duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, e aos domingos e feriados, também ás 16 horas.

TEATRO VILLARET

Raul Solnado em «Oh, que delícia de coisa»

Está marcada para muito breve a estreia do disparate cómico «Oh, que delícia de coisa» que Gila escreveu especialmente para Raul Solnado (o tal que é um caso de «humor» á primeira vista). Nesta espécie de comédia, que o autor considera de «disparate», brilham o talento de Carlos Avilez e a sua fértil imaginação. Espectáculo alegre, moderno e cheio de loucura sã, «Oh, que delícia de coisa» tem cenário de Pinto de Campos e, além de Raul, é interpretada por Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Barroso Lopes, Luís Filipe, Carlos Queiros e ainda por Fialho Gouveia (!)

Distribuição da receita da estreia do filme «Operação Dinamite»

Está já feita a distribuição da receita da estreia do filme português «Operação Dinamite», no montante de 25 040$00, pelas famílias de 27 marinheiros mortos em campanha no Ultramar, conforme as condições económicas dos respectivos agregados familiares.

MADALENA IGLÉSIAS

TEREZA TAROUCA

ARTISTAS METROPOLITANOS EXIBEM-SE EM MOÇAMBIQUE

Para actuarem num espectáculo de variedades incluído nos festivais de inauguração da Feira Agro-Pecuária Comercial e Industrial de Moçambique, que se efectua no próximo dia 29 do corrente, deslocam-se a Lourenço Marques os intérpretes do fado Teresa Tarouca e Vicente da Câmara que, a 4 de Julho, e já na companhia da «rainha da televisão», Madalena Iglésias, actuam num vasto anfiteatro ao ar livre, com lotação para mil e quinhentos espectadores.

Madalena Iglésias, além de actuações em Moçambique, estará presente na televisão da África do Sul e em dois «shows» num teatro da Rodésia.

ABC CINECLUBE

Foram transferidas para os dias 2 e 3 de Julho as sessões do ABC Cineclube que tinham sido anunciadas para amanhã e quarta-feira.

Essas sessões decorrerão na S. N. B. A., ás 21 e 30, e constarão da exibição de curtas metragens, precedidas de palestras a cargo de Lília da Fonseca («As Marionetas no Mundo») e Henrique Delgado («A função social do Teatro de Marionetas»).

Festival Nacional de Cinema em Guimarães

GUIMARÃES, 23 — Promovido pela Associação Cultural e Recreativa «Convívio», efectua-se de 25 a 28 de Julho o 3.º Festival Nacional de Cinema. Haverá diversos prémios, entre os quais «Castelo de Oiro», atribuído ao vencedor absoluto, e dos medalhões de oiro, prata e bronze que premiarão os três melhores filmes de cada categoria.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

NOS PALCOS DE MADRID

VERA SANDERS SUBSTITUI IO APOLLONI

Na companhia de revistas Colsada, que se encontra no Teatro Latina (de Madrid) representando a comédia musicada «La rompeplatos», ocorreu uma substituição, por sinal entre artistas bem conhecidas das nossas plateias. A argentina Vera Sanders passou a encabeçar o elenco, ocupando o lugar que pertencia à vedeta italiana Io Apolloni.

«La rompeplatos», que deve ser apresentada em Portugal no decorrer da próxima época teatral, tem — também — participação dos intérpretes cómicos Lina Morgan e Juanito Navarro, Tito Medrano e Mamena Algora.

«Riso e Cantigas» pela província

Na impossibilidade de realizar nesta época estival uma digressão em companhia de Armando Cortez (que se encontra em Angola) o actor Francisco Nicholson organizou um elenco artístico rotulado de «Riso e Cantigas», que vai percorrer a província, iniciando a série de actuações com um espectáculo em Aveiro, no próximo domingo.

O cartaz, elaborado por Nicholson, inclui Maria José Valério, Lena Branco Mariema, Sandra, o fadista Carlos Barra e o agrupamento vocal-instrumental Conjunto Sem Nome.

Exposição
Turismo de hoje

O presente e o futuro, as realidades e possibilidades duma actividade que interessa a toda a gente.

Galeria Nacional de Arte Moderna.
Belém — Junto ao Museu de Arte Popular.

Todos os dias, das 10 às 24 horas.

ENTRADA LIVRE

ÊXITO TOTAL!
Teatro Monumental
T. 555133 (Adultos)
HOJE 2 SESSÕES, 20.45 e 23 h.
Amanhã, à tarde, às 16 h.
VASCO MORGADO
APRESENTA
UMA SUPER-REVISTA PARA SERVIR O GRANDE PÚBLICO E O TURISMO
Lisboa é sempre mulher
com
CAMILO ● FLORBELA NICOLAU
MARIA ADELINA
OCTÁVIO DE MATOS
YOLA
LINDA SILVA
á frente de um notável elenco
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
e o cançonetista angolano
VUM-VUM
DIR. MUSICAL de
CARLOS DIAS
DIR. e ENCENAÇÃO de
CAMILO D'OLIVEIRA

VUM-VUM
COREOGRAFIA de
FERNANDO LIMA
UM NOTÁVEL
BALLET INTERNACIONAL

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FOLHETIM — PRISIONEIROS PERIGOSOS CONCURSO — GRANDE POETA É O POVO EPISÓDIO DA SÉRIE «SEAWAY»

Afinal, aqueles prisioneiros de um campo de concentração, da guerra entre sulistas e nortistas são muito menos perigosos do que parecia á primeira vista. O capitão Kiper, esse sim, é bera mesmo. Mas não tão bera, como parecia á primeira vista também. Nas fitas americanas todos á primeira vista são maus. Depois lá se vão compondo... até só faltar porem-lhes umas asas. E ás vezes nem isso falta.

Neste folhetim a acção arrasta-se na expectativa dos índios «Cheyennes» que tardam em chegar. Inquinam as águas (é o «hobby» deles) mas isso não quer dizer pescoço. A questão é que não aparecem — ou aparecem apenas simbólicamente: um para amostra. Com o declinar da fita a grande «ameaça Cheyenne» torna-se firme. O que se concretizou, porém, não foi a ameaça dos índios, mas sim a ameaça do Concurso.

Palavra de honra: o que eu mais admiro é a paciência dos organizadores dele: o trabalho que tiveram em procurar as quadras mais feias dos nossos cancioneiros!

Aqueles que não puderam assistir ao concurso podem julgar que exagero. Para esses transcrevo algumas quadras transmitidas ontem, lamentando muito não poder reproduzir a ênfase que nelas empata, a juro elevado, Artur Agostinho:

Debaixo daquele chão
onde o Sol não tem entrada
Sepultei minha alegria
Já não faço gosto em nada.

À luz daquela candeia
se falou em casamento.
Ó candeia não te apagues
pois que hás-de ir ao juramento

Os meus olhos são gabados
por fidalgos e doutores.
Dou-os por bem empregados
nos meus primeiros amores.

Já lá vem nascendo o Sol
que é o rei das alegrias.
Quem há-de esquecer-se dele
se nasce todos os dias.

S. João aqui passou
ao acender das fogueiras
veio dar as boas-festas
ás raparigas solteiras.

O Inferno não me aterra
nem a morte me apavora.
Meu coração só se rende
aos pés daquela que adora

As restantes quadras afinavam por este diapasão de pedra batida sem fazer lume. Tudo se passa como se houvesse a preocupação de mostrar que o nosso povo é tudo menos aquilo que no concurso de diz: um grande poeta.

Nós sabemos (sabem todos os telespectadores que, não se percebe bem porquê, se mantêm fiéis ao concurso) que fosse qual fosse o valor profissional do apresentador fosse qual fosse o apresentador, ele se veria em palpos de aranha ao leme do «Grande poeta». Era como se o mandassem ordenhar um boi. E quando Artur Agostinho nada consegue, será de crer que não o consiga ninguém mais.

Quer-me, no entanto parecer que Artur Agostinho e ele apenas poderia melhorar as coisas. Bastava aproveitar a longa presença diante das câmaras para nos contar algumas das suas apreciadas anedotas, transformando o concurso numa espécie de sucursal dos serões para trabalhadores

É que — com mil demónios! — aquilo tudo tem um ar de câmara ardente. Com velinhas ficava perfeito.

O serão fechou com mais um episódio da série «Seaway». Um criminoso de guerra que no fundo era uma boa alma, tadinho, merecedor de que o deixassem em paz, enfim, o que lá vai, lá vai...

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

O TV Clube desta noite, é preenchido pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, num programa intitulado «O Mundo a Cantar».

● **22 e 25: Bonanza**

Na rubrica «Bonanza», de aventuras do Oeste-americano, o episódio filmado de hoje, intitula-se «O Ajuste de Contas».

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22 — 674796
hoje e noites seguintes às 22 h
OS DIAS FELIZES
de Samuel Beckett
Glicínia Quartin e Ruy Furtado
direcção e encenação de Artur Ramos
cenários de João Abel Manta
tradução de Salazar Sampaio
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
maiores de 17 anos

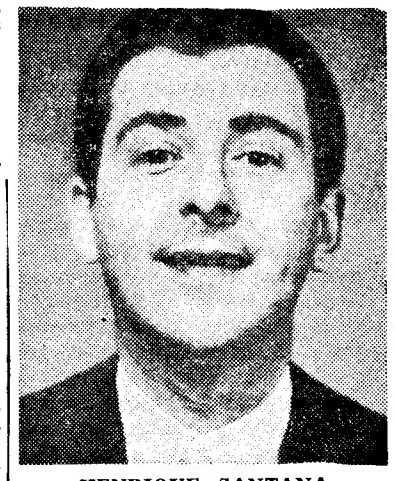
ALVARO MALTA

HENRIQUE SANTANA ESTÁ A ESCREVER UMA NOVA PEÇA

Chegou o Verão. Com ele vieram as férias. E férias, em todo o mundo quer dizer menos público nas cidades e, por consequência, menos teatros abertos.

Uma das companhias que neste momento se encontra inactiva é a do Teatro Alegre, que Henrique Santana dirige há alguns anos. Mas esta é uma inactividade produtiva, como se pode avaliar pelo que nos disse Henrique Santana:

— Acabo de regressar de Espanha, onde fui à procura de originais para a próxima época teatral. Vi alguns espectáculos maravilhosos que, no entanto, não têm grande viabilidade para mim e para a minha companhia. Nós estamos, aliás, num ponto difícil da nossa actividade. Se optamos por um tipo de teatro não comercial não nos acreditam e, verdade se diga, o nosso elenco base e a nossa orientação, como Companhia de Teatro Alegre, têm de ser outros. Por outro lado neste



HENRIQUE SANTANA, um autor que prossegue

domínio, estamos a atingir a saturação porque os autores portugueses apenas se debruçam sobre um teatro de teor artístico e preocupação intelectual e não encontramos nos originais estrangeiros aquilo que sirva as nossas plateias. O chamado humor inglês, das comédias e farsas daquele país não chega até nós sem grandes esforços de adaptação. Os franceses, por seu lado, chegaram igualmente à saturação e estão a debruçar-se para originais cómicos do fim de século ou a encomendar teatro de «boulevard» para fins e intérpretes muito específicos. Dos autores espanhóis do género, facto, por exemplo, verificamos que se está a repetir. Que fazer, pois?

«Se entrar no meu gabinete de trabalho verá que está pejado de peças. Por todo o lado. A escolha de originais tem sido para mim uma obsessão. Sem grandes resultados. Por isso me decidi a escrever de novo uma peça, que especialmente possa servir a minha companhia e

MARIA HELENA MATOS, a encenadora

se integre na sua linha de repertório. Estou a trabalhar a «todo o pano», como se costuma dizer, de forma que o novo original possa entrar em ensaios por altura do começo da temporada, constituindo apenas o nosso espectáculo de estreia, quando terminarem as férias. Até lá faremos ainda uma «tournée» pela província, repondo alguns dos nossos maiores êxitos».

O intervalo entre os dois actos da revista do Monumental estava a acabar. Ao nosso lado, Maria Helena Matos e a «Tia Tété» davam os últimos retoques na «conversinha». Com Erene Cruz, que tem o seu marido na tropa, embora o João Lourenço venha sempre a Lisboa «dar um ar da sua graça» e fazer um pouco televisão ou rádio.

Ficámos assim a saber que Helena Matos será a encenadora do novo espectáculo. Ela é, aliás, uma brilhante directora.

— Foi com a minha mãe — costuma dizer Helena Matos — em anos e anos de traquejo, que aprendi os segredos do ofício.

E aprendendo com uma profissional e uma grande actriz, como foi Maria Matos, não admira que sua filha tenha em elevado grau o sentido crítico que é um dos elementos fundamentais dos bons encenadores.

A ÓPERA «BODAS DE FÍGARO» ESTREIA-SE AMANHÃ NO TRINDADE

A temporada que a Companhia Portuguesa de Ópera está a realizar no Teatro da Trindade ficará assinalada, amanhã, com a estreia de um novo original .

Trata-se de «As Bodas de Fígaro», de Mozart, que constitui a quinta ópera este ano cantada naquele teatro.

Aquela obra de Mozart será dada em seis representações, durante o corrente mês e no próximo, sob a direcção do maestro Manuel Ivo Cruz, que dirigirá a Orquestra de Ópera da E. N.

A encenação é de Álvaro Benamor, estando a interpretação a cargo de Álvaro Malta, Hugo Casaes, João Veloso, Guilherme Kjölner, Ruy Inglês, João Pessanha, Maria do Céu Figueiredo, Elisette Bayan, Joana de Abreu, Elsa Saque, Raquel Botelho e Maria de Lurdes Coutinho.

Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

«MODESTY BLAISE» E «TOM JONES»

Nas sessões de hoje do S. Luiz e Alvalade, integradas no V Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa, exibem-se, á tarde e á noite, os filmes «Modesty Blaise», de Josepr Losey, e «Tom Jones», de Tony Richardson.

«MODESTY BLAISE»

Título original: «Modesty Blaise»; realização: Joseph Losey; argumento: Evan Jones, segundo a banda desenhada do mesmo título de Peter O'Donnell; fotografia: Jack Hildyard (Color de Luxe); cenários: Jack Shappan; musica John Dankworth; intérpretes: MONICA VITTI, Terence Stamp, Dick Bogard, Harry Andrews, Michael Craig e Alexander Knox; produção: Twentieth Century Fox; 1965; origem: Inglaterra. Tempo de projecção: 127 minutos; distribuição em Portugal: Fox Filmes; classificação: Adultos.

«TOM JONES»

Título original: «Tom Jones»; realização: Tony Richardson; argumento: John Osborne, segundo o romance do mesmo título de Henry Fielding; fotografia: Walter Lassaly (Eastmancolor); cenários: Ted Marshall; musica: John Addison; montagem: Tony Biggs; intérpretes: Albert Finney, Susannah York, Hugh Griffith, Joan Greenwood e Diane Cilento; produção: Woodfall Productions; 1963; origem: Inglaterra. Tempo de projecção: 115 minutos; distribuição em Portugal: Rank Filmes; classificação: Adultos.

Os realizadores de hoje

JOSEPH LOSEY

Nasceu a 14 de Janeiro de 1909 em La Crosse, no Winconsin. Estudou medicina, desempenhou funções de crítico de cinema e teatro. Esteve na Europa pela primeira vez em 1931, regressando aos Estados Unidos no ano seguinte para montar espectáculos de variedades. Ingressou no cinema em 1938, ocupando-se de produção e de montagem. Em 1952 foi colocado na lista negra de Hollywood devido ás suas convicções políticas, tendo ficado desempregado, pelo que se fixou na Europa. Filmes realizados nos Estados Unidos: 1939: «Pete Roleum and his Cousins». 1941: «A Child Went Forth», «Youth Gets a Break». 1945: «A Gun in His Hand». 1948: «The Boy With Green Hair» (O Rapaz de Cabelos Without Pity» (Tempo Impiedoso). 1957: «The Gipsy and the ler» (O Cumplice das Sombras); «M» (Matou). 1951: «The Big Nigth»; «Stranger on the Prowl» (O Homem Esquecido), realizado com o nome de Andrea Ferzano. Filmes realizados em Inglaterra: 1954: «The Sleeping Tiger» (A Fera Adormecida). 1955: «A Man on the Beach»; «The Intimate Strangers». 1956: «Time Without Pity» (Tempo Impiedoso). 1957: «The Cipsy and the Gentleman» (A Cigana Vermelha). 1959: «Blind Date» (Encontro Fatal). 1960: «The Criminal» (Prisão Maior). 1961: «The Damned». Em França e Itália: «Eve» (Eva). Novamente na Inglaterra: 1963: «The Servant». 1964: «King and Country». 1965: «Modesty Bailse» (Modesty Blaise, a Mulher Detective); 1966: «Accident». 1967: «Goforth». 1968: «Secret Ceremony».

TONY RICHARDSON

Nasceu no Yorkshire (Inglaterra), em 1928. Começou por encenar várias peças na Dramatic Society, quando estudou na Universidade. Foi um dos principais animadores do movimento do «Free Cinema». Colaborou na revista «Sequence». 1955: «Momma Don't Allow». 1958: «Look Back in Anger» (Paixões Proibidas). 1960: «The Entertainer» (O Comediante). 1961: «A Taste of Honey» (Uma Gota de Mel); «Sanctuary». 1962: «The Loneliness of the Long Distante Runner» 1963: «Tom Jones» (Tom Jones). 1965: «The Loved One». 1965: Sailor From Gibraltar»; «Mademoiselle». 1967: «Red and Blue». 1968: «The Charge of the Light Brigade».

Marchas populares no Pavilhão

Esta noite, decorre, no Pavilhão dos Desportos, o primeiro espectáculo com as marchas populares. Apresentar-se-ão os conjuntos de Benfica, Campo de Ourique, Mouraria, Alto do Pina e Madragoa.

Os espectáculos, num total de três, prosseguirão na terça-feira, á noite, com a exibição das marchas de Alcantara, Graça, Alfama, Bairro Alto e Santa Catarina.

ARTES PLÁSTICAS

Em Évora

ÉVORA, 23 — Na sede do Lusitano Ginásio Clube está patente ao público, desde ontem, uma exposição de artes plásticas a que emprestou a sua colaboração o Estúdio-Galeria Évorarte. O certame deu a conhecer trabalhos recentes de alguns artistas locais.

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

De ontem para hoje

AS MARCHAS DE SETÚBAL

A cidade do Sado viveu horas de euforia rara e alegria ao ver desfilar as suas marchas na Praça Carlos Relvas. Foi uma noite cheia, com vibração e entusiasmo nas bancadas e aplausos sem fim, e na praça eram os cantares e as danças e os trajos regionais e a garridice de todos os grupos. Ainda muitos se aconchegavam nas bancadas e eis que aparece a Marcha Infantil da Fonte Nova arrancando as primeiras ovações. E cantavam os componentes e o público com eles:

Setúbal, noiva do mar,
que o mar na praia deixou,
ficou sòzinha a chorar
saudades que o mar levou.

E vieram então as outras marchas. A do Bairro da Trindade, a da Palhavã e a de Carmona. E as palmas reboavam ao sabor das simpatias de cada um e também da arte dos compositores, dos poetas e dos intérpretes. Foram as de Palhavã e de Carmona que mais rija disputa travaram entre si. E em suspenso ficou a assistência porque a classificação só será dada pelo júri em novo desfile que naturalmente irá atrair novo e grande interesse popular. É constituído o júri pelos srs. dr António Maria Pinto da Costa, dr.ª Maria Manuela David Gomes, D. Natividade Lopes da Silva, D. Maria Amélia Mata Aranda e Carlos Ferreira.

NO INSTITUTO DE ODIVELAS

O Instituto de Odivelas encerrou ontem as suas actividades circum-escolares com a apresentação de trabalhos manuais e outros. A sessão começou com recital de poesia em que os nomes de Pascoais, Régio, Guerra Junqueiro, Castilho, Pessanha, Nobre e João de Barros apareceram interpretados por alunas do estabelecimento de educação e ensino. Foi depois visitada a exposição dos trabalhos onde figura, em lugar de honra um painel com cena galante do século XVIII que, com outras obras, fora arrecadada há anos logo depois das obras de transformação do antigo mosteiro. Ali se podem ver mais de uma centena de enxovais e dezenas de berços confeccionados pelas alunas para as vítimas das inundações de Novembro de 1967.

O AUTOMÓVEL E A MOTORIZADA

Na Avenida Gago Coutinho, em Rio de Mouro, um automóvel guiado pelo sr. Manuel do Vale Gomes, morador na Brandoa, fora de mão, foi embater com uma motorizada em que seguiam os srs. Mário Pereira Penajoia, de 21 anos, e Artur Marcelino Costa, Marinhas, de 19, o primeiro morador na Rua Oscar Monteiro Torres e o segundo no Bairro Prista, da Rinchoa. Ambos sofreram ferimentos e contusões.

FOGO NA TORREFACÇÃO

Numa torrefacção da Travessa Marquês de Sá da Bandeira, declarou-se incêndio ontem á noite. Um pavilhão ficou reduzido a cinzas. Intervieram os Sapadores Bombeiros e os Voluntários Lisbonenses com muitos efectivos e material. Presente o comandante, coronel Rogério Cansado. As causas do incêndio parecem dever atribuir-se a um curto-circuito.

NA ESTRADA DA AMADORA

Na estrada da Amadora, um automóvel colheu o sr. Manuel Serafim Moreira, de 20 anos marinheiro-artilheiro da Armada, da guarnição do aviso «Corte Real». No Hospital de S. José só puderam verificar o óbito.

Conferência da indústria e dos transportes

Em continuação dos trabalhos processados na primeira reunião, efectuada em Janeiro, decorrente da Conferência de Mesa-Redonda da Industria que se efectuou, em Luanda, em Novembro do ano findo, realiza-se na terça-feira, na sede da Corporação da Industria, a segunda reunião sobre «Política de Transportes Interterritoriais» para estudo dos problemas abordados, na generalidade, na primeira assembleia.

Nesta reunião estarão presentes representantes da Corporação dos Transportes e Turismo, das Associações Industriais de Angola, de Moçambique, Portuguesa e Portuense e da Corporação da Industria.

Um espectáculo de «Luz e Cor» no Algarve

Hoje, ás 23 horas, na piscina do conjunto turístico «A Barca», de que a Torralta dispõe na praia de Alvor, decorrerá o espectáculo «Luz e Cor», para efeitos de filmagem da película «S. O. S. — Invasão», que está a ser rodada no Algarve. Nesta cena do filme participam Jack Taylor, que é o protagonista, Mara Cruz e Diana Sorel, além de um grande numero de lindas jovens que fazem o papel de «robots» ás ordens de seres extraterrestres.

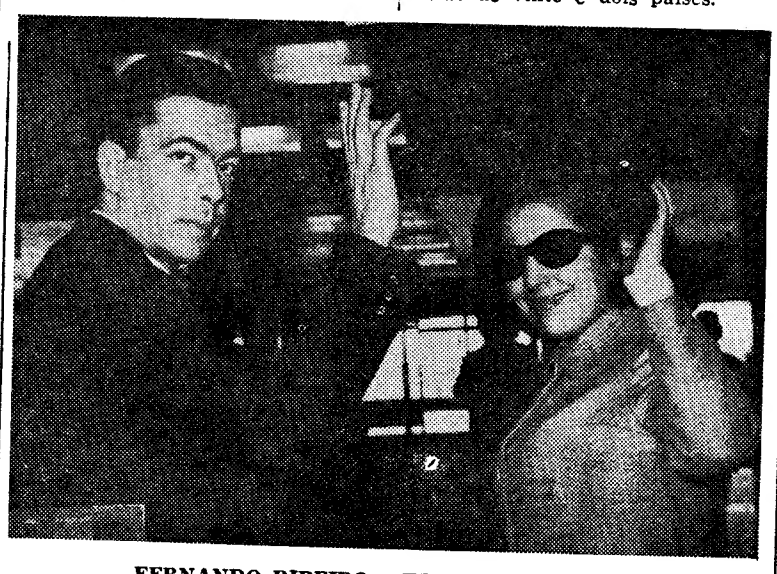
Espera-se que acorram a Alvor muitos turistas, atraídos pelo insólito espectáculo.

Na sala de aulas do Estudio de Dança Clássica de Pirmin Trecu (que se vê na gravura) «dame) Margot Fonteyn descerra a lápida através da qual o seu nome ficará lembrado naquela escola portuense

FERNANDO RIBEIRO E FERNANDA GUERRA ACTUAM EM ESPANHA

Para Espanha (onde vão actuar no Festival da Canção do Mundo Celta — em Orense — e na RTE, em dois programas exclusivamente compostos de melodias portuguesas) partiram os populares acordeonistas Fernando Ribeiro e Fernanda Fernando Ribeiro defenderá esta Guerra.

Campeão mundial de acordeão, temporada, em Itália, o título que obteve em Calais no ano transacto, em compita com quarenta acordeonistas de vinte e dois países.



FERNANDO RIBEIRO e FERNANDA GUERRA

O «Royal Ballet» passou por Lisboa a caminho de Espanha

Terminados os espectáculos que deu em Coimbra e no Porto o Royal Ballet esteve esta manhã em Lisboa, para uma curta permanência de duas horas.

A companhia, com Margot Fonteyn e Nureyev, á frente, esteve na Portela, desde que chegou no avião do Porto até que embarcou num outro aparelho, com destino a Espanha, onde dará espectáculos, em Cordoba.

Alguns amigos e admiradores dos bailarinos do Royal estiveram no aeroporto a passar com eles algumas horas.

O MINISTRO DA SAÚDE NA ILHA DE S. MIGUEL

PONTA DELGADA, 23 — (A. N. I.) — Prosseguindo a visita oficial ás instalações hospitalares e instituições de assistência na ilha de S. Miguel, o ministro da Saude e Assistência, dr. Neto de Carvalho, deixou, hoje, a Vila das Furnas, ao fim da manhã, partindo para a Ribeira Quente, onde visita o dispensário materno-infantil, antes de prosseguir para a vila da Povoação.

Acompanhado pelos elementos da sua comitiva, de que faz parte o director-geral de Assistência, dr. Carvalho Fonseca, o ministro visita, na Povoação, as instalações do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, a Casa da Natividade, a Casa de Trabalho da Fundação Maria Isabel do Carmo Medeiros e o Dispensário Materno-Infantil, depois do que volta a Ponta Delgada.

O ministro parte de regresso a Lisboa depois de amanhã, por via aérea.

O JANTAR DE HOJE NO ESPELHO DE ÁGUA

No Espelho de Agua, especialmente decorado para o efeito, prosseguem esta noite as reuniões, com jantar, numa organização a favor da Assistência á Maternidade e á Infancia e á paróquia de Loures. A ementa é a seguinte: caldo verde, pastéis de bacalhau com arroz no forno, favas guisadas com todos e leite-creme trasmontano. E' responsável pelo jantar de hoje a sr.ª D. Margarida Vaz Pinto.

Haverá demonstrações de folclore nacional.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Águeda Marques de Sousa

VIANA DO CASTELO, 23 — Na sua residência, á Rua Gago Coutinho, n.º 29, nesta cidade, faleceu, ontem, a sr.ª D. Águeda Marques de Sousa, de 66 anos, comerciante, casada com o sr. Lourenço Miranda Maciel. Era mãe da sr.ª D. Deolinda Gomes Pereira, dos srs. Manuel Miranda de Sousa e Domingos Manuel de Sousa, das sr.as D. Maria Antonieta Moreira de Sousa, Alzira Marques Maciel Vieira Pinto, Maria da Graça de Sousa Maciel Feijó e Irene de Sousa Maciel Lino da Costa e dos srs. Arnaldo Miranda de Sousa, dr. José Miranda de Sousa Maciel e do segundo-tenente da Armada Fernando de Sousa Maciel.

O funeral realiza-se hoje, pelas 18 horas, para jazigo no cemitério municipal.

FUNERAIS

Alberto Abrantes Malagueta

LEIRIA, 23 — Realizou-se para a terra da sua naturalidade o funeral do sr. Alberto Abrantes Malagueta, de 64 anos, natural do Fundão e há mais de quarenta anos estabelecido como comerciante nesta cidade.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Agostinha Monteiro Pratas Abrantes e era pai das sr.as D. Helena Maria Pratas Abrantes Malagueta Rodrigues Tavares e D. Maria Guilhemirna Pratas Abrantes Malagueta da Costa, ambas professoras do ensino primário, casadas.

Domingos Silva

A esposa, Sabina Duarte Silva, filho, António Luís Duarte Silva, nora, Maria Manuel Vilalva Duarte Silva e neta Maria Leonor, participam o falecimento de Domingos Silva e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 e 30, da igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto de São João.

Exumações de restos mortais de antigos combatentes

A agência de Lisboa da Liga dos Combatentes vai proceder á exumação dos restos mortais de diversos filiados, sepultados no cemitério do Alto de São João, os quais serão trasladados para a cripta dos combatentes. A relação é a seguinte: na segunda-feira, os covais n.os 2790, de Manuel Ribeiro, e 2054, de José de Almeida; na terça, 2791, de Silvino Sequeira, e 2792, de José Fernandes Junior; na quarta, 2793, de Joaquim Luís Valente, e 2794, de Carlos Paula; na quinta, 2795, do capitão João Pires de Carvalho, e 2796, de Manuel Pereira; na sexta, 2797, do sarg.-ajudante Duarte V. Carvalho Rodrigues, e 2059, do coronel João Coelho Lopes; e no dia 29, os covais n.os 2060, de Carlos Nunes, e 2798, do tenente-coronel Teodoro V. Silva Santos.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 56 27 72 28 00 22

Notícias da Figueira da Foz

Encerramento das actividades circum-escolares na Escola Técnica

FIGUEIRA DA FOZ, 23. — No ginásio da Escola Técnica local, decorreu parte das cerimónias de encerramento das suas actividades circum-escolares. Na presença do director, dr. Mira Coelho, da directora da M. P. F., dos responsáveis por aquelas actividades e dos professores realizaram-se competições desportivas e demonstrações de ginástica masculina e feminina. Foram distribuídas medalhas aos alunos vencedores das várias provas e oferecidas taças aos grupos de basquetebol e voleibol.

A' tarde, e no mesmo local, apresentou-se o Grupo de Teatro e exibiu-se o Coro Orfeónico, sob a regência do sr. dr. Inácio Reis Lopes, em numeros de folclore e variedades.

Aos professores Gouveia de Carvalho, Reis Lopes, D. Augusta Morgado e rev. Samagaio e ao director do estabelecimento foram, pelos alunos, oferecidos ramos de flores.

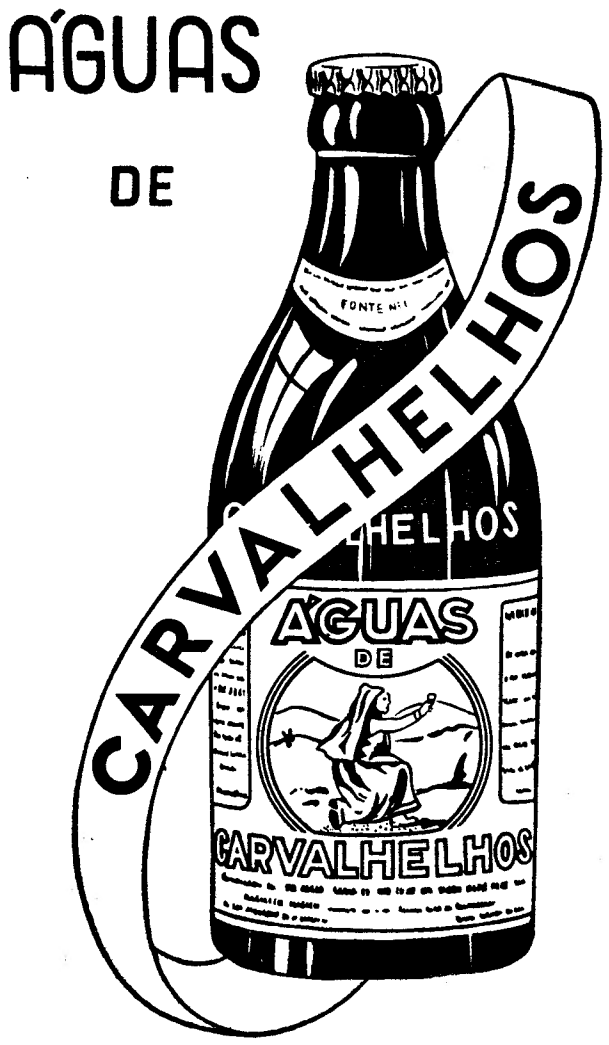
Foi inaugurada, ainda, uma exposição de trabalhos dos alunos.

Visita de estudantes ao Banco Totta-Aliança

Um grupo de alunos do Curso Geral do Comércio visitou as instalações, nesta cidade, do Banco Totta-Aliança, que pôs á sua disposição, bem como dos professores que os acompanhavam, dois autocarros, nos quais se deslocaram, depois, á margem sul do Tejo, onde apreciaram o Estaleiro da Margueira.

CARVALHELHOS

ÁGUAS MINERO-MEDICINAIS E DE MESA



No seu relatório de análise, feito em 21 de Julho de 1919, diz o Ex.mo Sr. Professor Charles Lepierre:

«As Águas de Carvalhelhos devem ser consideradas como constituindo um tipo «SUI-GENERIS» que não tem outro representante nem em Portugal nem no estrangeiro»

CARVALHELHOS FONTES DE JUVENTUDE

Abastecimento de água a várias regiões do País

Continuam a executar-se em várias localidades do País obras de abastecimento de água, que muito contribuem para o bem-estar das populações. Começaram há dias os trabalhos para a ampliação da rede do abastecimento de água e sua distribuição ao domicílio a Alpiarça e abastecimento daquele líquido a Furadouro, concelho de Ovar. Começaram já as empreitadas — também com tubagem lusalite — referentes ao reforço das redes de abastecimento de água á Parede, concelho de Cascais, onde está prestes a concluir-se uma nova conduta para aproveitamento de água da nascente de Pisões.

Milhares de trabalhadores estrangeiros fugiram dos «bidonvilles» de Paris

(Continuação da 1.ª página)

vimento demográfico dos nascimentos mantém pouco mais ou menos constante o número dos seus ocupantes, daqueles que lá vivem numa exclusão social quase total. Homens para todo o serviço, norte-africanos, espanhóis jugoslavos, e ciganos de nacionalidade francesa formam um reservatório permanente de mão-de-obra não especializada e barata.

Sacudir a apatia natural

Há três semanas, quando as cenas do Bairro Latino assumiram um carácter de violência, grupos de estudantes parisienses foram até certos «bidonvilles», nomeadamente os de Francs-Moisins (Saint-Denis), Château-de-France (Noisy-le-Grand), a Cerisale (Staim), para expor, perante os respectivos habitantes, as exigências igualitárias e libertárias do seu movimento e procurar sacudir a apatia natural de pessoas que vivem todo o ano em compartimentos por assim dizer estanques.

E' possível que alguns elementos jovens tenham ido engrossar, certas noites, as fileiras dos amotinadores, mas no conjunto dos «bidonvilles» a reacção que tais exortações suscitaram, e mais ainda a feição que tomariam os acontecimentos, não foi a necessidade de participação, mas o pânico.

Muitos dos seus habitantes, com efeito, compreendendo mal o francês, só fixaram das palavras dos oradores a noção vaga de que se preparavam graves acontecimentos, uma revolução talvez. Repudiados tanto por uns como por outros, recearam por momentos ter que pagar as custas da operação.

Estes homens entraram em França, regular ou clandestinamente, para arranjar o trabalho que os seus países demasiado pobres, lhes recusaram, e ganhar no estrangeiro a subsistência das famílias deixadas na terra natal... Reduzindo a nada esses projectos, a greve geral tornava por isso mesmo inútil e despendiosa a sua presença em França.

Compreendendo mal as palavras que lhes dirigiram, (da própria alocução do chefe do Estado, muitos deles só fixaram as palavras «guerra civil» sem procurar ver mais longe), vários milhares de habitantes dos «bidonvilles» fizeram a trouxa. Em quinze dias, cerca de dez mil cidadãos de certo país regressaram á pátria, talvez com a ideia de voltar a França quando os ares acalmassem. Ainda agora, todos os dias quatro ou cinco autocarros absolutamente cheios deixam a Praça da Bastilha, carregados com trabalhadores e com as suas heteróclitas bagagens.

Sem dúvida que tais numeros são pouco importantes por comparação com a população que fica nos outros «bidonvilles» das regiões parisiense e do Sul, a qual é calculada em 300 mil pessoas, mas ainda assim o mencionado êxodo mostra a reacção aos acontecimentos por parte da população das «cidades» de urgência, das zonas negras que bordam as verdadeiras cidades.

Situações dramáticas

Por outro lado, houve nesse momento preocupações bastantes para afligi-la. A suspensão de toda a actividade e dos pagamentos de salários criou situações particularmente dramáticas. Equipas de socorro, e desinteressadamente as da Associação de Auxílio ao Infortúnio, encarregaram-se de distribuir dinheiro e alimentos, criando para isso juntas constituídas por elementos escolhidos entre eles a fim de que realmente as pessoas se solidarizassem, em vez de se dessolidarizarem.

Houve, assim, em Château-de-France e Noisy-le-Grand, onde vivem ainda cento e cinquenta famílias, uma distribuição de galinhas e a divisão, em várias quantias, de um total de 2 milhões de francos, a fim de garantir a cada família o equivalente a um salário semanal de trabalhador não diferenciado. A maioria dos operários sem filiação sindical não pôde contrapor-se aos patrões e foi pura e simplesmente despedida.

O «Pesadelo de la Campa»

No conjunto, a situação dos «bidonvilles» mudou pouco em relação a estes últimos anos. As esperanças suscitadas pela lei Debré, (de 1962), que devia levar progressivamente ao seu desaparecimento, foram iludidas. O padre Joseph Wrezinski, o popular «Padre Joseph», que todos os «bidonvilles» conhecem, animador das equipas do «Auxílio ao Infortúnio», falou-nos do «pesadelo de La Campa», o «bidonville» de La Courneuve.

Segundo informações oficiais do ministério do Equipamento e da Habitação, as próximas operações serão para 1970, isto na medida em que se tiverem encontrado os terrenos necessários para a construção.

Nas melhores condições, o número de alojamentos será de 125 para as 250 famílias que lá moram. Os lares mais pobres não poderão chegar a esse «standing». Nada está previsto para eles, como não está para as famílias de origem nómada, muitas vezes demasiado desprovidas de meios para viver na estrada e ainda não preparadas para viver numa casa mesmo vulgar.

J. C.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O regresso dos portugueses

São já, também, em grande número, os portugueses regressados. Assim aconteceu em Távora (Arcos de Valdevez), por exemplo, que viu chegar, vindos de França, grande número dos seus filhos que haviam partido em busca de melhores condições de trabalho. A ajuizar pelas declarações dos repatriados, todos os outros lhe seguirão o exemplo. O mesmo se verificou na região fronteiriça de Nave de Haver e em muitos outros pontos do País, ao que nos informam os nossos correspondentes.

Novo autotanque na frota dos Voluntários de Sintra

Os Bombeiros Voluntários de Sintra prosseguiram hoje com as comemorações do 78.º aniversário da sua fundação, comemorações que ontem tiveram começo.

Após formatura do corpo activo, ás 8 e 30, efectuou-se uma romagem de saudade aos cemitérios de S. Marçal e Alto da Bonita, onde se encontram sepultados voluntários, sócios e protectores da Associação. Encontravam-se presentes os srs. Edgar Soares, 1.º comandante, e Cordeiro Baptista, presidente da corporação.

Às 12 horas, foi celebrada missa de sufrágio na igreja de S. Marçal — e, de tarde, procedeu-se á entrega de machados aos novos bombeiros-recrutas. O rev. Abílio Lourenço benzeu e baptizou um novo autotanque.

Finalmente, no salão nobre da Associação, efectuou-se uma sessão solene para entrega de medalhas especiais aos voluntários recentemente regressados do Ultramar, e medalhas aos bombeiros com mais de 5, 15 e 25 anos de serviço activo.

As comemorações do 78.º aniversário terminam amanhã com um jantar de confraternização.

VIDA SOCIAL

DR. JACINTO SIMÕES

Partiu para Dublin, aonde vai participar no 5.º Congresso da Associação de Dilise e Transplantação, o sr. dr. Jacinto Simões, assistente dos Hospitais Civis de Lisboa.

OLIVETTI

UMA PROFISSÃO PARA O FUTURO

Receber, elaborar, transmitir dados e informações, tornou-se uma necessidade para milhares de organizações e para milhões de pessoas, todos os dias em todo o mundo.

Produzir máquinas e equipamentos para o tratamento das informações, significa olhar o futuro estar já no futuro. Um futuro que porá à disposição dos homens instrumentos cada vez mais perfeitos para a pesquisa e o estudo dos dados, para a análise e a solução dos problemas, para o controle imediato da gestão das empresas, mas também um futuro que exigirá aos homens uma preparação de base sempre mais qualificada.

Na OLIVETTI o homem da venda insere-se neste processo produtivo, profissionalmente preparado, técnico especialista e, ao nível mais alto, consulente organizativo, desenvolvndo uma carreira muito empenhativa, mas rica de interesses e perspectivas estimulantes.

* Se deseja colaborar com a OLIVETTI no desenvolvimento deste sector e iniciar uma carreira comercial altamente qualificada, e se tem:

— 25/32 anos de idade
— serviço militar cumprido
— preparação teórica ou prática de contabilidade e organização administrativa de preferência com o curso dos Institutos Comerciais

* A OLIVETTI proporciona-lhe:

— cursos teóricos e práticos de 1.ª formação com duração de 4 meses
— 6 meses de experiência prática
— ordenado fixo durante os cursos
— ordenado fixo mais elevado após os 6 meses de experiência práica para todos aqueles que — considerados aptos depois dos cursos de 1.ª formação — forem integrados na nossa Organização Comercial
— prémios de produção
— *uma profissão para o futuro que resolverá o seu presente.*

* O início dos cursos será em 2 de Setembro.
* Destino: Filial de Lisboa
* Se este programa o atrai, mande o seu «curriculum vitae» para: (1)

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 14 - 4.º — LISBOA

(1) Receberá, em qualquer caso, uma resposta dentro de 20 dias.

A partir de agora, também no Porto.

BANCOMAT BFB

A primeira máquina
de distribuição automática de notas,
instalada em Portugal.

BANCOMAT BFB

É um distribuidor de notas, que funciona
durante as 24 horas de todos os dias,
mesmo domingos e feriados.

BANCOMAT BFB

É a única máquina que lhe permite
levantar 5 quantias diferentes,
à sua escolha

Máquinas em funcionamento: Lisboa - L. do Chiado, 24 (brevemente na Av. de Roma) - Porto - Av. dos Aliados, 30

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

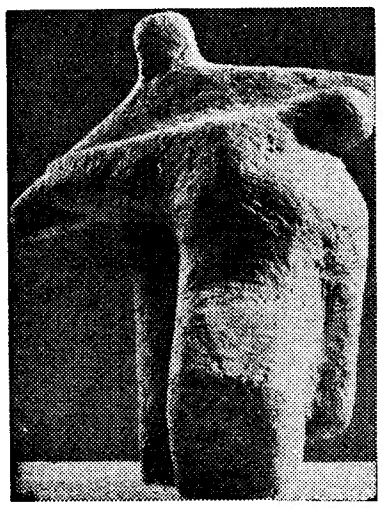
SEDE – LISBOA - R. DO COMÉRCIO, 132 • FILIAL – PORTO AV. DOS ALIADOS, 30

UTE STEFFENS
EXPÕE NA ALEMANHA MOTIVOS PORTUGUESES

Não é muito vulgar que uma artista estrangeira, aliás radicada durante anos nos arredores de Lisboa, procure no seu próprio país revelar a nossa interpretação plástica e o nosso «etos» tão particularista.

É o caso da escultora Ute Steffens, simultaneamente esculpindo e desenhando com plena individualidade, fundindo-se o seu bilinguismo germano-lusitano, a ponto de quase ser igual a sua capacidade influente. No valiosissímo ensaio sobre estética, «Do belo e das suas formas» de Hegel, a temática da originalidade define-se em termos de uma indiscutível precisão dogmática.

«A originalidade não consiste sómente em saber conformar-se ás leis do estilo; é preciso agregar a isto a inspiração pessoal do artista; o qual em lugar de abandonar-se á simples maneira, se apropria um assunto verdadeiro e mediante um trabalho interior de criação se desenvolve permanecendo fiel aos caracteres da sua arte e ao princípio geral do ideal. A originalidade é, pois, idêntica á verdadeira objectividade. Compreende, por sua vez, o aspecto subjectivo e o objectivo da representação; de tal maneira, que ambos os pontos de vista já não são opostos e estranhos entre si. Sob o primeiro aspecto, a originalidade é o mais profundamente pessoal no artista. Sob o segundo só reproduz a natureza mesma do objecto; o carácter original da obra parece sair da própria coisa, como esta emanada actividade criadora.»



«Das Kreuz»

A obra já hoje afirmativa de Ute Steffens dá-lhe plena originalidade. Educada em Belas-Artes em Stuttgart e em Hamburgo, tendo como orientadores e mestres Marcks, Blumenthal, prof. Heim, prof. Baum e prof. Seitz, atraída pela luz e pela ocidentalidade, radicou-se em Portugal durante quatro anos em plena juventude, pois nasceu na Prussia Oriental, Konigsberg, em 1940.

No seu espírito nasceu uma marcada amplitude criadora. Influências germanicas, filosofia kantiana, mentalidade concretizante, adaptação ao ambiente português depois de uma digressão pelas várias cidades da Europa Central e Ocidental, marcaram o seu espírito ecuménico, europeu e universal. Daí nasceu a sua escultura de grande síntese e modelação, de um formal sensualismo emotivo em que as superfícies e os volumes se harmonizam numa musica interior, como diria Charles Maurras. Formas sintéticas e subtis, volumes que se uniformizam e completam, linhas de uma formação arquitectónica-escultórica, teorizaram e completaram uma escultura de alto quilate e de grande originalidade.

Sopro criador, pensamento, volume, simetria e ordenação definem uma arte germano-ocidental, mas onde a lição definitiva de Moore se revela e se define numa equidistancia neo-clássica e moderna. Desse conceito do moderno está toda a sua arte revelada e confessada, porque a escultura de Ute Steffens encerra confissão e pensamento.

O seu «Dueto», «Rapariga Gorda», «Wandlung» (meditação — metamorfose), o seu «Guitarrista», a sua «Varina», as suas terracotas inconfundíveis, a sua recente criação «Das Kreuz» marcam a sua plena individualidade. Nos seus desenhos o milagre da síntese e da unidade como na «Crucificação» e em vários desenhos de Sagres e da costa portuguesa, completam o seu étos, a sua biografia imaginativa, já que todos os seus desenhos têm a instantaneidade da eternidade, porque são motivos de uma transcendência e de um pensamento cerebral, pois já Leonardo Da Vinci afirmava que «la pittura é cosa mentale».

Ute Steffens expôs em Portugal durante dois anos, em Lisboa no S. N. I. (exposições colectivas e individuais), no Estoril, em Evora, no Porto. Tem no museu de Ovar um desenho de grande valor e de traço extraordinário. Primeiro prémio de escultura no Estoril, medalhas de bronze, são os seus «palmarés» e os seus documentos competitivos para começo e como começo. A ocidentalização dos seus motivos, homens do mar, a curva de alfange das nossas costas morenas, dormentes de sol sultanico, as suas esculturas de rara originalidade e de criação cerebral davinciana e kantiana no formalismo da mais ousada e independente afirmação estética, estão agora expostos em Wiesbaden, no «Kabinett I» de grande tradição artística nos meios modernistas locais.

Durante quase um mês o publico alemão vai tomar contacto com uma artista que se revelou primeiro em Portugal e que agora regressa ao seu meio de origem. Será a sua exposição só um alto e elevado documento plástico e de desenho? Será a sua revelação a prova provada das qualidades extraordinárias que documentam e autenticam esta artista já hoje de grande reputação germanica e portuguesa?

Estas perguntas têm uma só resposta: A artista é igual a si própria e em toda a sua singularidade está patente o seu modernismo, o seu revolucionarismo, o seu conceito de um pensamento, de uma filosofia da escultura, porque as formas plásticas, têm a sua filosofia, a sua ética, a sua objectivação motivo-forma.

Foi a arte formal de um Rodin, de um Bourdelle, de um Despiau, de um Maillol, que revelaram a unidade, a síntese, a abstracção da escultura, arte introspecta e extraformal por excelência das razões conceptivas e cerebrais das quais depende em absoluto.

Na escultura recente «Das Kreuz» estão patentes todos os recursos imaginativos e criadores de Ute Steffens, em plena maturidade, embora a artista seja ainda bem jovem.

E' a instantaneidade da eternidade que está na linha directriz do seu pensamento. A escultura vista assim, pelo conceito da originalidade de Hegel, revela o seu conteudo, o seu pensamento, a sua forma rodiniana, o seu germanismo meio latinisado, o seu diálogo, o seu novo dueto de alma a alma, de corpo a corpo, de gesto a gesto, numa completização, numa adição sobrenatural e abstracta.

A prioridade que Paul Valéry dava á arquitectura («Eupalinos ou o Arquitecto»), damo-la nós a escultura. Ela é a arte maior, a arte por excelência, desde os egípcios, os gregos, os romanos, os anónimos escultores da arte romanica, da gótica e da renascentina, até á revolução de Rodin, de Bourdelle e de Moore. Assim a escultura e a autora de desenhos raros de maestria e originalidade que é Ute Steffens, dá aos visitantes da sua exposição no «Kabinett I» de Wiesbaden, a prova insofismável de que a sua arte, ainda é mais do futuro do que do presente.

CORREIA DA COSTA

Concurso Internacional do Fundo de Estudos «Sinués»

O Instituto Internacional das Caixas Económicas abre a todos os interessados, relacionados ou não com as caixas económicas, o Concuro Internacional do Fundo de Estudos «Sinués».

Este fundo de estudos foi constituído em Outubro de 1964, graças a um donativo do falecido D. José Sinués y Urbiola. O seu regulamento prevê que, de três em três anos, com o rendimento do fundo, se conceda um prémio a um estudo científico. Este prémio será concedido, pela primeira vez, em 1969 O seu montante é de 3000 florins holandeses.

Os assuntos a tratar, á escolha, são os seguintes: objectivos e missão das caixas económicas; a psicologia ao serviço do recrutamento de novos depositantes; e a contribuição das caixas económicas para o progresso económico dos países em desenvolvimento.

O estudo não deverá ultrapassar o tamanho dum trabalho científico normal: recomenda-se um máximo de 10 000 palavras. Deve ser redigido num dos seguintes idiomas, francês, alemão, inglês ou espanhol.

Os concorrentes deverão entregar os seus trabalhos até ao dia 15 de Outubro, nos escritórios do Instituto, Singel 542, Amesterdão-C. Examinará os estudos apresentados um júri internacional de especialistas de caixas económicas. A decisão será comunicada quando do 9.º Congresso Internacional das Caixas Económicas, que se realizará em Roma de 6 a 8 de Maio de 1969.

O Instituto publicará o trabalho premiado e tenciona adquirir alguns outros a fim de os publicar.

TAP

ASSISTENTES DE BORDO

SE

Gosta de uma profissão que lhe proporcione:
— contactos sociais;
— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;
— atractivo e diversidade;
— bom nível de remuneração.
Tudo isto lhe oferece a TAP, com o seu prestigio, num emprego que, para além dessas vantagens, lhe dará *estabilidade* e *progresso futuro*.

BASTANDO QUE

— tenha 21 anos e não haja completado 26 anos de idade;
— seja solteira;
— não tenha necessidade de usar óculos;
— tenha boa apresentação (altura mínima 1,55 m);
— possua como habilitações literárias mínimas o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial;
— FALE FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS — (Alemão como valor de preferência).

Faça a sua inscrição no Serviço do Pessoal da TAP
RUA DO CONDE DE REDONDO, 79-1.º — LISBOA

ARIPS

FECHA NO FIM DO MÊS

Aproveite esta oportunidade única para comprar a "preço de amigo" todas as

- sedas
- lãs
- algodões
- confecções
- artigos de lingerie
- malhas e
- decorações

que sempre desejou!

ARIPS Rua do Carmo, 64
Rua de Santa Justa, 109

DESPORTO

VITÓRIA DE SETÚBAL, 2 - BADAJOZ, 0

Custou a cair a equipa de ao pé-do-Caia

Brava equipa a do Badajoz que tanto resistiu à superioridade do Vitória de Setúbal! Durante o tempo regulamentar o conjunto espanhol bateu-se, de poder a poder, com o finalista da Taça de Portugal e só veio a ceder no prolongamento.

Os sadinos quase alcançaram avanço nos primórdios da partida, mas Figueiredo e Guerreiro desperdiçaram inglòriamente as oportunidades de que dispuseram e depois é que foram elas!...

Os visitados acreditaram em si, á medida que perdiam o respeito ao «papão» que era do outro lado da fronteira. Contudo o gosto pelo chuto espectacular desferido em corrida sem o mínimo de concentração por parte do rematador condenou ao insucesso todas as tentativas dos locais. O desafio ofereceu mesmo um contraste curioso: por vanda do Vitória, um estilo trabalhado repleto de triangulações, saído de aprendizagem aturada; do lado do Badajoz um entusiasmo incontido, o uso de um futebol em linha recta, a cavalgada impetuosa e espontanea em direcção ás balizas contrárias.

A diferença de processos conduziu nos primeiro tempo a iguais consequências: — zero-zero no marcador O segundo período não desmentiu o anterior. A melhor técnica do Vitória continuou a ser evidente; todavia como não se expressava em golos, o conjunto sadino enervou-se e acabou por raciocinar menos claramente.

Daí o recurso á proeza individual e ao golpe de acaso, em vez da insistência nos esquemas metódicos. Entretanto, o Badajoz estimulado pela igualdade, atirava-se (é o termo apropriado) ao assalto á grande área do adversário. Seriam primários os seus processos, no entanto eram de apreciar a galhardia e a determinação com que os espanhois buscavam o êxito.

Veio o prolongamento. Com ele chegou também o «ditar da sentença» favorável ao Vitória. O trabalho de «sapa» da hora e meia regulamentar produzia então os seus efeitos. Quando os de Setubal, embalaram para a meta, os de Badajoz, viram-nos partir. Ao romper da meia-noite, dois golos de rajada, terminaram com o jogo. Exausta, estoirada, a equipa de-ao-pé-do Caia, caía de pé.

Figueiredo «debutou» no Vitória

Exteriorizou largamente o seu empenho. O desejo de marcar um golo veio a ser satisfeito. A vontade de cumprir esteve sempre patente. Uma vez aclimatado o ex-sportinguista pode vir a ser util ao Vitória.

Um passe magnífico a José Maria foi o seu melhor lance.

Wagner alinhou só na 2.ª parte

Demonstrou não ter perdido as qualidades que o notabilizaram ao serviço do Leixões. Foi «ponta-de-lança» e médio de ataque, e preencheu cabalmente ambas as missões. Obteve um tento imparável. Em forma física apurada será um elemento de muita valia. Uma aquisição positiva.

Mais referências individuais

No Vitória, Cardoso, Vital e Wagner jogaram bem. No Badajoz, distinguiram-se, Rodri, Suarez e Pachon.

Arbitragem imparcial.

FRANCISCO CAMILO

Figueiredo (ex-Sporting), José ro» — Badajoz.

Árbitro — Sanchez Ibañez, Sevilha.

VITÓRIA — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Tomé (Rebelo) e Vítor Baptista; Guerreiro (Wagner), Figueiredo (ex-sporting), José Maria e Arcanjo.

BADAJOZ — Rodri; Palacios, Suarez, Hidalgo, Auta; Pachon (Bétis), Galan II (At. Madrid), Chaparro, Céllis (Bétis), Galan I, Curro (Elche) e Lozano.

GOLOS — Aos 18 m. do prolongamento, WAGNER, obteve o 1.º golo na sequência de um livre.

Cinco minutos depois FIGUEIREDO concluiu vitoriosamente uma grande jogada de Arcanjo.

TÉCNICO E F. C. PORTO DECIDEM HOJE O TÍTULO MÁXIMO DE VOLEIBOL

Decorreu, ontem, a 13.ª jornada dos campeonatos nacionais de voleibol da Divisão de Honra e 1.ª Divisão

O encontro Técnico-Leixões, disputado no ginásio do primeiro, era o que opunha as equipas melhor classificadas na Divisão de Honra. Sob a arbitragem de Fernando Dias e Zeferino Nascimento, as equipas alinharam:

TÉCNICO — André Mendes, Ernesto Esteves, Carlos Canas, Costa Reis, Wellington Fernandes, Raul Carregoso e Luís Briz.

LEIXÕES — Manuel Rijo, Aníbal Festas, José Passos, Mota Santos, António Claro, Octávio Pinhal e Américo Martins.

O triunfo pertenceu aos «engenheiros» por 3-0 (15/0; 15/4; 15/5) e diga-se desde já, que, embora, merecida, a vitória peca por exagerada nos resultados parciais, pois mesmo apresentando uma equipa que não é a sua melhor, os «leixonenses» não actuaram para punição tão severa.

É certo que o Técnico actuou cheio de entusiasmo, não dando a mínima oportunidade ao adversário para se recompor do desaire do 1.º «set»

Desta forma o Técnico mantém as suas aspirações ao título que será decidido hoje no encontro em que defrontará o F. C. Porto.

Este, por sua vez, derrotou o Nacional de Ginástica por 3-0 (15/8; 15/7; 15/1) no encontro efectuado no Estoril tendo as equipas apresentado:

NACIONAL — Artur Sequeira, José Pimpão, Fernando Carvalho, Vítor Pimpão, António Resende, Aguiar Buisel, Manuel Pires e João Silva.

F. C. PORTO — José Martins, Salvio Nora, Eduardo Monterroso, Álvaro Martins, José Soares, Guilherme Pedrosa e Fernando Almeida.

Triunfo certo e indiscutivel dos nortenhos. Surpreendentemente o C. D. U. P. deslocou-se á Luz e venceu o Benfica pela expressiva marca de 3-0 (15/11; 15/9; 15/3) que não estava dentro das previsões mais optimistas.

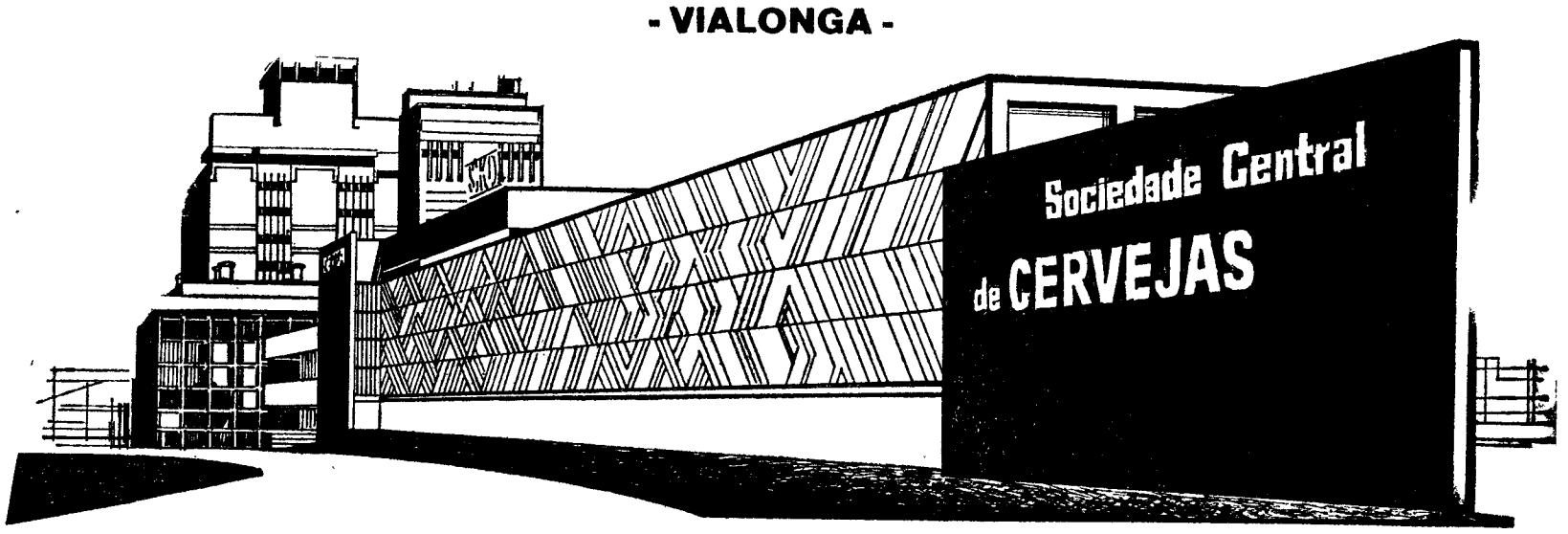
Em Coimbra, o Sp. Espinho venceu a Académica por 3-0 (15/11; 15/6; 15/10).

Para o Campeonato da 1.ª Divisão o L. Ginásio venceu o Fiães por 3-1 (15/8; 7/15; 15/6; 15/13). Em Sintra foi marcada falta de comparência á equipa do Desportivo da Holanda em virtude desta ter chegado 5 minutos atrasada depois de fazer uma viagem de 400 km aproximadamente...

O St.º Tirso venceu o Cif por 3-1, ficando, portanto, com o L. Ginásio e Nun'Álvares para decidir hoje a conquista do título.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

nova fábrica da Sociedade Central de Cervejas
- VIALONGA -



A GRANDIOSA OBRA FORAM LARGAMENTE UTILIZADOS PRODUTOS «FLINTKOTE».
— PAVIMENTOS (APROX. 5.000 m2)
— COBERTURAS (APROX. 10.000 m2)
— INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS (APROX. 30.000 m2)
■ BARREIRA ANTI-VAPOR ■ COLAGEM DO ISOLAMENTO TÉRMICO
■ REVESTIMENTO DE PROTECÇÃO DO ISOLANTE TÉRMICO

FLINTKOTE
SHELL
EPIL EMPRESA DE PAVIMENTOS E ISOLAMENTOS, LDA.
RUA MARQUES DA SILVA, 97, R/C.-ESQ. • LISBOA • TELEF. 4 37 55
executou os trabalhos referentes a pavimentos e coberturas
CÂMARAS FRIGORÍFICAS EXECUTADAS POR H. VAULTIER & C.ª

DESPORTO

JUDO

Japoneses e coreanos no «Mundial» Universitário

Lisboa vai ter oportunidade de ver em acção os judocas japoneses e sul-coreanos, justamente considerados dos melhores do mundo.

Estarão também presentes as maiores potências europeias da modalidade, como a Russia a Alemanha Ocidental, a Polónia e a Inglaterra.

O Campeonato efectuar-se-á em 6, 7 e 8 de Setembro próximo, realizando-se as competições no Pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa, (nos dois primeiros dias) e no Pavilhão da Escola Salesiana, do Estoril, no terceiro dia.

E' a seguinte a lista dos países já inscritos: Alemanha Ocidental, Bélgica, Brasil, Checoslováquia, Coreia do Sul, Espanha, França, Holanda, Hungria, Inglaterra, Israel, Itália, Japão, Luxemburgo, Paquistão, Polónia, Portugal, Republica Dominicana, Russia e Senegal.

ATLETISMO

No desejo de manter em actividade as atletas dos clubes seus filiados, numa atitude de reconhecimento dos inegáveis progressos que vêm sendo assinalados no atletismo feminino em Portugal, a Asosciação de Atletismo de Lisboa resolveu levar a efeito nos dias 29 e 30 deste mês, no Estádio José Alvalade, um Torneio de Preparação, que inclui as seguintes provas: 100 m; altura; disco; 400 m; 4x100 metros; 80 m bar.; 200 m; comprimento; dardo; 800 metros e peso.

Disputam-se as taças «Fernando Marques», «Matos Fernandes» e «Valentim Baptista».

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O Congresso da Federação de Futebol

aprovou o 1.º orçamento suplementar de 1967-1968

O congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Futebol, não ficou concluído na primeira sessão, em virtude do pormenor com que foi analisado o bem elaborado orçamento da Federação.

A «meia-hora» inicial, que teve a duração de cento e dez minutos, foi preenchida por intervenções dos delegados das associações de Lisboa, Angola, Angra do Heroismo e Funchal, e do tesoureiro da F. P. F., que sugeriu a criação de uma comissão de revisão e estudo dos estatutos federativos, o que, aliás, consta do numero 3 da ordem dos trabalhos.

A intervenção do tesoureiro prende-se muito, especialmente, com a posição do secretário-geral permanente, que pela natureza das suas funções no plano internacional, tem de ser um director eleito e, internamente, é um contratado da Federação. Urge, portanto, rectificar uma posição que tal como está só tem beneficiado o futebol português dada a capacidade do elemento visado.

Merece louvor a sugestão do delegado de Santarém que propôs que a atribuição das medalhas de bom comportamento desportivo passasse a ser feita no intervalo da final da Taça, envergando os galardoados as equipas dos seus clubes.

Propôs, também, um voto de pesar pela morte do filho do sr. presidente da Federação, Francisco Cazal-Ribeiro.

O delegado de Angra do Heroismo, fez uma sugestão para que a pena de «Irradiação» seja banida do regulamento disciplinar da Federação, no que foi secundado pelos delegados de Leiria e da Guiné, tendo, este, sugerido, até, a criação de um processo de reabilitação dos faltosos.

O delegado de Lisboa, dr. Garcia Branco, sugeriu que fossem anuladas as taxas estabelecidas sobre a utilização dos Centros de Medicina Desportiva.

O delegado de Angola, dr. Lívio Borges, protestou contra a designação dos campeonatos de futebol. Com muita razão perguntou o delegado de Angola: Como podem ser nacionais se não entram neles clubes ultramarinos?

As provas deveriam ser campeonatos metropolitanos e nunca nacionais. O dr. Lívio Borges falou, ainda, na necessidade de se acertarem os períodos de transferência dos futebolistas ultramarinos.

Ainda, na longa «meia-hora», o delegado do Porto contestou as injustas referências feitas á sua associação no relatório da Federação.

Entrando, propriamente, na ordem dos trabalhos foi, pormenorizadamente, analisado o orçamento, pelo delegado de Angola, dr. Lívio Borges, que notou pequenas deficiências e fez algumas alterações concernentes á nomenclatura das rubricas e classificação das contas.

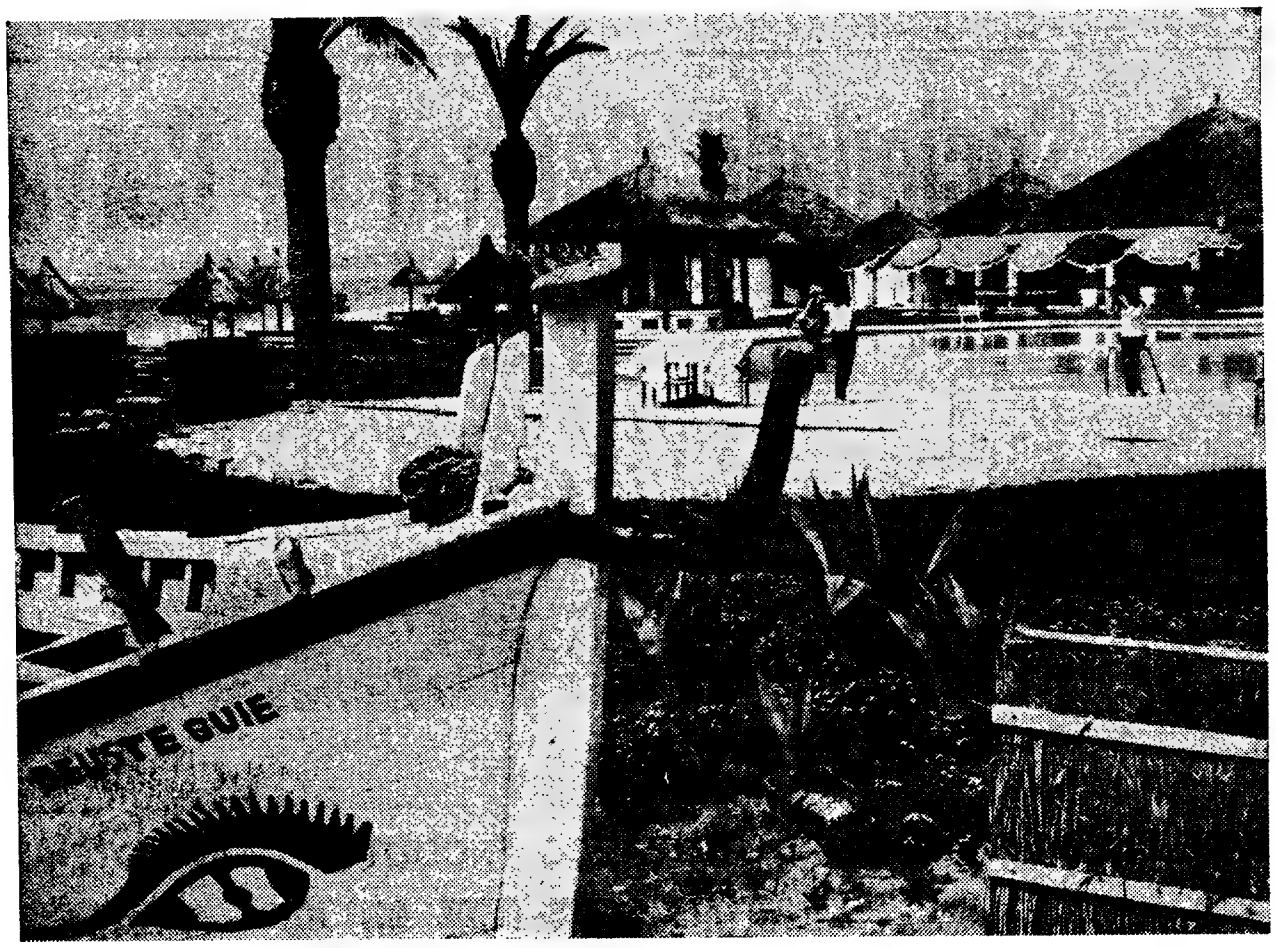
O tesoureiro, dr. Matos Correia, deu todas as explicações e justificações esclarecedoras e depois de o delegado de Moçambique ter elogiado o trabalho feito, foi posta á votação a aprovação do orçamento, com as alterações do delegado de Angola, a saber:

Concentração, numa unica rubrica, de todas as verbas recebidas do Totobola. A criação da conta «Receitas Consignadas»; extinção do Fundo de Auxílio a Organismos Desportivos, a qual não se justifica, pois o Fundo de Fomento recebeu desde a criação das Apostas Mutuas Desportivas 109 840 817$48 o que lhe deve bastar, sem necessidade de onerar as organizações futebolísticas.

Postas as propostas á votação foram aprovadas por unanimidade e o congresso foi suspenso.

Continuará no próximo dia 13 de Julho, no mesmo local, pelas 15 e 30 horas.

«DEUS TE GUIE»



A utilização dos valores tìpicamente nacionais e a evidência de tradições que são gratas aos portugueses — eis salutares normas. Foram respeitadas na concepção das instalações de TORRALTA—Club Internacional de Férias, na Praia de Alvor, como se vê na gravura, que mostra a bela piscina e, no primeiro plano, a proa de um velho barco de pesca. É neste ambiente modernìssimo, mas genuinamente português, que V. deve passar as suas férias. Elas podem ser repousantes ou animadamente divertidas... mas serão sempre económicas. E para pequenas economias, a partir de 28 contos, TORRALTA poderá também garantir um grande rendimento anual. Peça para a Av. Duque de Loulé, 66-A (ou pelos telefones 51748 e 54479) folhetos acerca de TORRALTA, a empresa de que já são accionistas muitas centenas de portugueses. Se pretende marcar instalações faça-o no mesmo local ou pelo telefone 428 de Portimão.

PELÉ

ESTARÁ PRESENTE NO PORTUGAL-BRASIL

LOURENÇO MARQUES, 23 — (L.) — Chegaram a bom termo as diligências dos dirigentes do Ferroviário, para conseguir que o famoso Pelé alinhasse pela selecção brasileira, na inauguração do «Estádio Salazar» — informa o «Jornal» desta cidade.

As diligências foram feitas pelo representante em Portugal da Confederação Brasileira dos Desportos que contactou pessoalmente, com o «rei» Pelé, de modo a possibilitar a sua vinda a Moçambique.

O referido jornal acrescenta, ainda, ter ficado assente que Pelé aproveitando um dos intervalos da digressão que o Santos está efectuando, se deslocará a Lourenço Marques durante o tempo suficiente para participar no encontro Portugal-Brasil.

Zurique campeão suíço

GENEBRA, — (F. P.) — No segundo encontro da «poule» que designará o campeão da Suiça 1967/68, da Liga Nacional «A», disputada por três clubes (F. C. Zurique, Grasshoppers e Lugano), o Grasshoppers, de Zurique, venceu o F. C. Lugano por 2-1, em Lausana.

Seja qual for o resultado do encontro F. C. Zurique, em Lugano, o Zurique será campeão. Com efeito, o Zurique venceu o Grasshoppers por 2-0. No caso dos três clubes terminarem a «poule» em igualdade de pontos, será a diferença em golos registada no campeonato que entra para o desempate. A verificar-se esta última hipótese, o Zurique continua a ter todas as vantagens.

DESPORTO

ATLETISMO

«Marcas» e «tempos» de categoria modesta

no «Regional» de equipas da 2.ª Divisão

No Estádio Alvalade, que tem sido ultimamente cenário de quase todas as competições da modalidade, disputou-se ontem, o «Regional» da 2.ª Divisão por equipas, no qual participaram apenas os componentes dos clubes: C. D. U. L., Belenenses, Atlético de Moscavide, C. U. F. e Vitória de Setubal.

As marcas e os tempos verificados não atingiram no cômputo geral uma escala agradável. De resto, este campeonato não é mais do que uma repetição dos individuais da 2.ª Divisão. A modalidade entre nós não tem ainda a profundidade que tanto se anseia e daí o interesse ter sido a uma escala reduzida.

Os atletas começam a demonstrar certa saturação e tanto assim é, que muitos deles se alhearam da competição.

Entretanto, é de assinalar, que no despique meramente desportivo, que não técnico, o campeonato por equipas forneceu alguns apontamentos, sendo, sem duvida, o mais importante, o poder global dos «universitários» frente ás restantes equipas (106 pontos contra 36,5 do Belenenses, 34,5 do Moscavide, 27 da C. U. F. e 14 do Vitória de Setubal).

Os melhores resultados (dentro do plano de mediocridade) da jornada recaíram em atletas que apesar de pertencerem a clubes da 2.ª Divisão, têm, na verdade, já dado provas de competência em outros camupeonatos oficiais com equipas da 1.ª Divisão.

Alguns deles até já foram chamados a prestar provas em selecções internacionais. Entre eles assinale-se os representantes do Universitário, com Abreu Matos e Luís Fonseca e Silva á frente.

As condições climatéricas desfavoráveis voltaram a fazer-se sentir. O vento, que soprou em rajadas violentas prejudicou os atletas, quer tirando-lhes faculdades, quer ainda, tirando-lhes as honras de estabelecerem boas marcas ou tempos.

Numa escala de valores, podemos apontar os seguintes atletas:

Abreu Matos (U.), com dois títulos (comprimento e 110 m. barr.); Luís Fonseca e Silva (U.), vencedor da prova de velocidade pura; Alfredo Teixeira (U.), o melhor em velocidade prolongada; José Silvestre (Mosc.) e Carlos Alfredo (Mosc.), vencedores destacados na légua e no lançamento do dardo; Rui Neves (U.), lançador do martelo, e os belenenses Bento Pinheiro e José Lima, campeões dos 1500 metros e do salto em altura.

Numa escala mais baixa, salientaram-se: Albertino Pinto (U.), em fundo rápido (1500 m.); Miranda Ferreira (U.), no martelo; Guedes Campos (U.), no salto em altura; Mário Silva (Bel.), na légua; João Delui (U.) e João Landeiro (Cuf), nos 400 m.; Fernando Ferreira (Vit.), nos 100 m.; Pedro Madeira (Vit.), nos 110 m. barr.; João Marreiros (U.) e António Silveira (Bel.), no salto em comprimento, e José Esteves (U.), no lançamento do dardo.

Com a meta á vista os concorrentes aos 400 metros disputam ardorosamente a ponta final

GUY VALE FLOR VENCEDOR DA PROVA «DIA OLÍMPICO» EM TIRO AOS PRATOS

Organizado pela Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo, realizou-se nos «stands» do Clube Português de Tiro a Chumbo, a prova «Dia Olímpico», a que concorreram 30 atiradores.

À distancia fixa de 15 metros, a prova foi disputada a 100 pratos, em fosso olímpico.

A inscrição era livre para atiradores de todas as categorias, e além da taça «Dia Olímpico», para o melhor atirador da classificação geral, foi também atribuída uma taça ao atirador de 2.ª e 3.ª categorias, que se classificou em primeiro lugar, e que não figurou nos cinco primeiros lugares da classificação geral, que do segundo ao quinto, foram premiados com a taça do C. P. T. C.

Os atiradores de 1.ª categoria, classificaram-se como passamos a indicar:

1.º, Guy de Vale Flor, 96/100; 2.º, Carlos Cruz, 90/100; 3.º, dr. Simões de Lemos, 89/100; 4.ºs, Palhavã Pinto e Armando Marques, ambos com 88/100.

Os vencedores de 2.ª e 3.ª categorias, foram respectivamente: António Lopes, 81/100 e Carlos Silva, 71/100.

SOGEL

SOCIEDADE GERAL DE EMPREITADAS, LDA.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 2-B, 2.º — LISBOA • TEL. 36 27 78

executou para a

NOVA FÁBRICA

DA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

em Vialonga

estruturas de betão armado

CORPO I – FILTRAÇÃO, GÁS CARBÓNICO, ENCHIMENTO DE BARRIS E ADEGAS DE CERVEJA FILTRADA

CORPO J – ENCHIMENTO DE CERVEJA E REFRIGERANTES

CORPO K – ARMAZÉM GERAL, DESPACHO DE VASILHAME, DESPACHO DE BARRIS E CAIS DE CARGA

TOTAL DE ÁREA DE CONSTRUÇÃO 24.200 m2

DESPORTO

F. C. PORTO, 2-ESPANHOL DE BARCELONA, 3

COMPROMETERAM A EQUIPA ALGUNS JOGADORES PORTISTAS

Foi deplorável o que ontem aconteceu no Estádio das Antas, durante o segundo encontro do Torneio de S. João, disputado entre o F C. Porto e o Espanhol, de Barcelona. É com mágoa que o dizemos, porque não queremos fugir á verdade. E embora pese a muitos facciosos, a culpa maior pertenceu a vários jogadores do F. C. do Porto. É claro que se o árbitro, o sr. Jovino Pinto, tem cumprido aquilo que a lei determina, talvez se tivesse evitado aquele tristíssimo espectáculo. Mas não, o juiz da partida andou perdido todo o encontro e teve ainda em seu desfavor a péssima colaboração que recebeu dos seus auxiliares.

A má actuação do trio de arbitragem não desculpa, porém, as diatribes de alguns jogadores do F. C. do Porto, especialmente depois do terceiro golo dos espanhóis. Agressões claras e, o que é mais grave, sem necessidade nenhuma. Djalma (em todo o encontro criou conflitos), Atraca, Valdemar e Nóbrega, depois do tal golo espanhol, geraram cenas lamentáveis. Ao contrário do que ouvimos a um responsável, os portuenses é que tiveram mau perder. Admira apenas, como não se procurou a tempo remediar o mal, trocando a posição daqueles jogadores ou substituindo-os, chamando-os á ordem.

Conhecido o temperamento dos jogadores espanhóis, admira-nos como só «estoiraram» tão tarde.

Mas vamos ao jogo. Situou-se num plano modesto, podendo os portuenses alegar com razão, a falta dos seus «internacionais» que não alinharam por proibição do seleccionador nacional. Mas via-se que o «onze» apresentado chegava para «bater o pé» á turma catalã. Até ao segundo golo espanhol, o encontro foi demasiado monótono, sobretudo do lado portuense, já que os espanhóis se mostravam mais certos, mantendo o esférico mais tempo em seu poder.

Por intermédio de Amós e de José Maria, aos 16 e aos 29 minutos, colocaram-se os catalães em vencedores, sendo o primeiro golo precedido de claro «fora de jogo».

A partir dete golo o Porto deu mais velocidade ao jogo e foi a única altura em que o encontro se valorizou. Atacando, insistentemente, a turma portista marcou o seu primeiro golo. Depois, até ao intervalo, continuou instalado no meio-campo contrário, á procura do empate. Já então Djalma, sempre irrequieto, mas também sempre quezilento, ia motivando esboços de escaramuças.

Veio o segundo tempo e logo Jovino Pinto cometeu grave erro, aos 4 minutos, validando o 3.º golo dos espanhóis, tal como o primeiro, obtido em posição de fora de jogo. Foi quando Valdemar e Atraca resolveram «sanrafar» todos os adversários que deles se aproximassem. Atraca chegou mesmo a ver-berar de tal forma o juiz de linha, que surpreende a sua permanência no terreno. Sempre que os espanhóis atacavam, e faziam-no com certa regularidade, em resposta aos ataques portistas logo surgiam incidentes que eram, no entanto, sanados pelos próprios jogadores e nunca pelo árbitro. Nóbrega, talvez incitado pelo que via aos dois colegas, também resolveu entrar pelo mesmo caminho.

E surgiu o grande «sururu». Aos 23 minutos em jogada de ataque portista, a bola acabou por entrar na baliza, passando claramente o risco. O guarda-redes espanhol procurou agarrar o esférico que, entretanto, é jogado para fora da rede por um companheiro que caiu dentro da baliza. O árbitro, aqui, atento, indicou o centro do terreno. Mas como a bola saiu, todos os jogadores continuaram a jogar, com excepção daqueles que se encontravam nas proximidades do juiz.

Foi naquele breve espaço de tempo em que se prosseguiu no jogo que Djalma tirou desforço de um espanhol com quem andava já «pegado». Deu-lhe forte pontapé e fugiu, enquanto aquele ficava prostado. Um colega deste correu atrás de Djalma. Outros correram para intervir e num ápice entraram no campo os suplentes, os massagitas, assistentes Polícia, envolvidos numa baralhada tremenda. O árbitro, esse, afastou-se a apreciar o «espectáculo»

Entretanto, um dirigente do Espanhol, mandou sair os seus jogadores. E o «sururu» continuou contra estes, enquanto se dirigiam para a cabina. Os jogadores do F. C. do Porto retiraram-se também, indo Gomes desmaiado numa maca.

Espectáculo deplorável, voltamos a frisar e que criou ao F C. do Porto um grave problema para a solução do torneio, nos jogos a disputar hoje á tarde Mas como a culpa maior, repetimos, cabe a alguns dos seus jogadores, a Direcção poderá castigá-los como se impõe.

ANTÓNIO AUGUSTO

Jogo no Estádio das Antas. Árbitro: Jovino Pinto.

F. C. DO PORTO — Rui; Sucena, Bernardo da Velha, Valdemar e Atraca; Luís Pereira e Gomes; Jaime, Djalma, Nóbrega e Malagueta.

ESPANHOL— Romero; Osório, Riera, Juan Manuel e Mingorance; Gorio e Amas; Robilla. Ré. Val e José Maria.

Académica-Espanhol de Barcelona finalistas do torneio

Os incidentes verificados no encontro F. C. do Porto-Espanhol de Barcelona, criaram uma situação melindrosa ao clube das Antas, como organizador do torneio. Por um lado o Espanhol vencia por 3-2 quando acabou o encontro e por outro, esta equipa abandonara o rectângulo antes do termo do desafio.

A direcção do F. C. do Porto reuniu-se á noite e chegou a um acordo que é o mais sensato. O F. C. do Porto considerou-se vencido e disputa o terceiro lugar com o Pontevedra, enquanto o Espanhol de Barcelona disputará o primeiro lugar com a Académica.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

O Benfica (2-1 ao Sporting) qualificou-se para a final

Jogo no Estádio da Luz. Árbitro, dr. Décio de Freitas.

BENFICA — Louro; Fernando, Carolino, Jacinto e Raimundo; Raul e Queirós; Gomes, Faria, José Manuel e Cano Brito.

SPORTING — Urmal; Nobre, Dias, Miranda e Mendes; Capeto e Perdigão; Armando Luís, Góis, Celestino e Eduardo Jorge.

Melhor começo do Benfica, que aos 12 minutos obteve o primeiro golo na marcação de um penalti, que Miranda cedeu e Cano Brito converteu.

Até ao intervalo o Benfica continuou a alardear melhor capacidade global e no derradeiro minuto Faria inutilizou uma excelente jogada de Cano Brito ao rematar contra um defesa contrário, quando tinha a baliza á sua mercê.

Ao intervalo, portanto: Benfica, 1-Sporting, 0.

Na segunda parte as duas equipas fizeram substituições: No Sporting Monho entrou para lugar de Celestino e, no Benfica, Soares ocupou a posição de Faria.

Aos 15 minutos Soares elevou a marca para 2-0, depois de um lance confuso em que o guardião «leonino» chegou a ter o esférico em seu poder. Do lance saiu magoado Urmal, que foi substituído na baliza por Colaço.

Aos 30 minutos o Sporting reduziu a diferença com um golo de Góis apontado á entrada da grande área «encarnada».

Animados com o golo, os «leões» exerceram ligeiro domínio, que no entanto não foi suficiente para alterar o resultado. No final, portanto: Benfica, 2-Sporting, 1.

Leixões, 0 Académica, 1

Jogo no Estádio do Leça, em Leça da Palmeira.

Árbitro: João Calado, de Santarém.

LEIXÕES — Meireles; Salvador (Cruz), David, Alberto e António Augusto; Amaral e Sá Pereira; Pinto, Armando, Carlos (Toninho) e Eduardo.

ACADÉMICA — Mano; Feliz, Maia, Couceiro e Paiva; Carvalhosa e António José; Simões, Carvalho, Gregório e Benedito.

Golo de Gregório aos 50 minutos.

Decorreu quase sempre em toada de equilíbrio o despique entre leixonenses e escolares. Todavia, após o intervalo, o Leixões insistiu mais nos avanços e curiosamente foi nesse período que veio a sofrer o golo dos estudantes, que muitos espeditos no contra-ataque, aproveitaram o «espaço» concedido pela defesa contrária para desferir o «golpe mortal»

ANDEBOL DE ONZE

Campeonato Regional

No jogo disputado esta manhã na Cova da Piedade, a contar para o campeonato regional de andebol de onze, o Oriental venceu o Cova da Piedade, por 15-7.

O BENFICA é campeão nacional de juniores

• Hoje, na final em Leiria: Benfica, 2-Académica, 0

No Estádio Municipal de Leiria, perante bastante publico e sob a arbitragem de Fernando Leite, do Porto, disputou-se esta manhã a final do campeonato nacional de juniores.

Os finalistas, Benfica e Académica, encontram-se pela 4.ª vez no jogo decisivo da mais importante competição do futebol junior, tendo os «encarnados» nas finais anteriores obtido dois triunfos, contra um dos estudantes.

As equipas alinharam:

BENFICA — Nobre; Armando, Humberto Pinto de Sousa e Elias; Julio e Artur; Vítor Martins, Olegário Carlos Pereira e Nené.

ACADÉMICA — Melo; Araujo, Vítor, Jerónimo e Luciano; Oliveira e Cardoso; Quaresma, Vítor Manuel, Freixo e Pedro.

Iniciado o encontro cedo se verificou maior capacidade por parte da equipa lisboeta, que se mostrou mais incisiva, exercendo largo domínio.

Seguiu-se depois um período mais equilibrado, para na parte final da primeira metade do encontro voltarem os «encarnados» á supremacia inicial, sem contudo conseguirem finalizar com êxito os seus constantes ataques.

Assim, apesar do jogo ter sido nitidamente favorável aos benfiquistas, o marcador não funcionou até ao intervalo.

Recomeçado o jogo o Benfica abriu o activo aos 4 minutos com um golo de NENÉ, a aproveitar uma excelente abertura de Julio.

A partir deste momento os benfiquistas comandaram a partida sem qualquer dificuldade.

Precisamente á meia hora, os «encarnados» consolidaram o seu triunfo por VÍTOR MARTINS, também a aproveitar um passe de Julio.

Até final o Benfica tentou ainda aumentar a sua vantagem, mas os «estudantes» conseguiram evitar que esse objectivo fosse alcançado.

Findo o jogo os dois «capitães» Humberto (Benfica) e Quaresma (Académica), subiram á tribuna, onde foi entregue a Humberto a respectiva taça.

TAÇA RIBEIRO DOS REIS

Vizela, 1 Famalicão, 1

Campo Agostinho de Lima. Árbitro: David Rocha, do Porto.

VIZELA — Silva; Carvalho, Silveira, Machado e Sá; Armando e Patela; Raimundo, Miranda, Daniel e Rato.

FAMALICÃO — Santana; Vítor, Filipe, Janela e Carneiro II; Carlos e Carneiro I; Vasco, Vítor Baptista, Aurélio e Sitas.

Ao intervalo, 0-0.

Aos 54 minutos Vítor Baptista marcou pelo Famalicão e aos 58, Daniel estabeleceu o empate final.

Partida disputada com grande ardor e domínio constante dos donos da casa.

No Famalicão salientaram-se Santana, Vítor, Janela e Carneiro II. No Vizela, os melhores foram Armando, Daniel e Raimundo.

Boa arbitragem.

HÓQUEI EM CAMPO

F. C. Porto: campeão nacional 1967-1968

As duas ultimas jornadas do campeonato nacional de hóquei em campo trouxeram a Lisboa as duas primeiras equipas do campeonato regional nortenho: F. C. Porto e Ramaldense.

Nos jogos disputados ontem, a contar para a 5.ª jornada, o Atlético perdeu com o F. C. Porto, por 1-0, e o F. Benfica derrotou o Ramaldense, também por 1-0.

A ultima jornada decorreu hoje, de manhã, fornecendo os seguintes jogos e resultados: Atlético-Ramaldense, 0-0; F. Benfica-F. C. Porto, 0-0.

Com este empate, o F. C. Porto sagrou-se campeão nacional 1967-68.

A Itália manda ao «Tour» uma equipa em vez de duas

A Itália, abalada pela publica revelação de que os seus ases do ciclismo Felice Gimondi, Gianni Motta, Franco Belamion e Franco Bodrero, entre outros, utilizaram drogas durante a ultima edição do «Giro», o que motivou a sua desclassificação, resolveu participar na próxima «Volta á França» apenas com uma equipa, em vez das duas que os organizadores tinham proposto.

3208 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Subiram ligeiramente esta semana os prémios do Totobola. Aumentaram as matrizes, mas aumentaram muito mais as apostas — quase 95 mil. A seguir a este, haverá apenas mais três concursos. Jogam-se, portanto, os ultimos cartuchos. Cada qual ainda está a tempo de ser milionário.

O total de matrizes foi de 552 465, com 4 500 284 apostas. A receita bruta elevou-se a 6 898 926$00, permitindo assim distribuir 3 208 000$60 de prémios nos dois escalões — ou seja dois prémios iguais de 1 604 000$30 cada um.

O próximo concurso

O antepenultimo concurso da temporada, no próximo domingo, abre com o Portugal-Brasil, na inauguração do Estádio Salazar, em Lourenço Marques, e comporta doze jogos da Taça Ribeiro dos Reis.

Eis os encontros: — Portugal-Brasil, Vizela-Tirsense, Salgueiros-Leça, Leixões-Braga, Penafiel-Varzim, Famalicão-Guimarães, Beira-Mar-Covilhã, Torres-Novas-U. Tomar, Almada-U. Funchal, Oriental-Torriense, Peniche-Belenenses, Montijo-Lusitano e Olhanense-Cuf.

CICLISMO

O SPORTING É CAMPEÃO NACIONAL DE AMADORES JUNIORES

CICLISMO — Num percurso de 60 quilómetros, realizou-se esta manhã o campeonato nacional de clubes, em amadores-juniores, que forneceu os seguintes resultados:

1.º, SPORTING, em 4.1,51; com Vítor Rocha, Joaquim Agostinho e Firmino Bernardino. 2.º, COELIMA, em 4-24,51. 3.º, PORTO, em 4-38,39.

CAMAS E COLCHÕES

TEMOS PARA VENDA 500 E RESPECTIVOS LENÇÓIS E COBERTORES, FRONHAS E ALMOFADAS TUDO COMPLETAMENTE NOVO. BONS PREÇOS.

INFORMAÇÕES NA RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 20-2.º, LISBOA E RUA DE SÃO BRAZ, 260, PORTO.

DESPORTO

BENFICA e ACADÉMICA finalistas da Taça de Portugal em basquetebol

O Benfica ganhou o direito a estar presente na final da Taça de Portugal em basquetebol, ao eliminar ontem à noite a equipa do Montijo, num encontro incaracterístico, disputado no Pavilhão da Ajuda, e que os «encarnados» venceram por 92-55.

A equipa benfiquista, que já no encontro anterior contra o Vasco da Gama actuara de modo infeliz, esteve agora ligeiramente melhor. No entanto é evidente a saturação evidenciada pela equipa, que continua a exibir um excessivo vedetismo por parte de alguns dos seus jogadores o que só prejudica o conjunto.

Perante fraca assistência e sob a arbitragem de Alberto Costa e Cardoso, as equipas apresentaram:

BENFICA (92) — Reis Pires (12), Coelho (14), Julio Campos (16), José Alberto (16), Simões (12), Tó Zé (5), Melo (8), Esteves (5) e Abel (2).

MONTIJO (55) — Marques (16), Abel, Armando (5), José Boião (22), Fontes (3), Ramos (7) e Ribeiradio (2).

★

Em Coimbra, no Pavilhão Universitário, a Académica suplantou o Sporting em todos os aspectos, impondo uma movimentação rápida de bola, em passes picados, para dificultar a acção dos «leões», de maior envergadura física. O Sporting, muito lento, nunca conseguiu contrariar o melhor jogo dos escolares, que venceram merecidamente por 54-49.

ACADÉMICA (54) — Portugal (7), Luís Almeida (10), Vítor Cabral (13), Juy (12), Baganha I (12) e Baganha.

SPORTING (49) — Valente (6), José Mário (16), Encarnação (12), Guimarães, Sobreiro (11), José Augusto (1) e Sousa.

ANTÓNIO SANTOS

Torneio de encerramento da C. U. F.

Organizado pela C. U. F., começou a disputar-se ontem á noite no Barreiro, um torneio de basquetebol, entre equipas femininas.

Os resultados foram os seguintes:

Sporting-Vitória de Setubal, 27-25 e C. U. F.-C. D. U. L., 27-14.

O torneio prossegue na quarta-feira, com os encontros C. U. F.-Sporting e V. Setubal-C. D. U. L.

ESGRIMA

Laranjeira Abreu, vencedor da taça «Carlos Farinha»

Organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima, realizou-se, nas instalações do Grémio Literário, a disputa da taça «Carlos Farinha», integrada nas comemorações do «Dia Olímpico».

Concorreram 18 atiradores, representando o Grémio Literário (7), o C. D. U. L. (7), o Clube Shell (2), o Ateneu (1) e o Ginásio Clube Português (1).

Disputaram-se três eliminatórias de 6 atiradores, para apuramento de 4, em cada.

Seguiram-se duas meias finais, para apuramento de 8 finalistas, que se classificaram pela seguinte ordem: 1.º, Laranjeira Abreu (Shell); 2.º, José Matos (G. L.); 3.º, Mendonça Garcia (C. D. U. L.), todos com 5 vitórias e 2 derrotas, sendo a classificação decidida por barrage; 4.º, Mário Mourão (G. L.), 4 v. 3 d.; 5.º, Manso Pinheiro (C. D. U. L.), 3 v 4 d.; 6.º, Jesus Silva (C. D. U. L.), 2 v 5 d. (28 toques recebidos); 7.º, Helder Reis (C. D. U. L.), 2 v. 5 d. (30 toques recebidos); 8.º, Paiva Nunes (C. D. U. L.), 2 v. 5 d. (33 toques recebidos).

SERVIÇO INTERNACIONAL
LISBOA - SEVILHA
(via Badajoz)

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35	p	Lisboa (Santa Apolónia)		23-40
8-56 / 9-01	c. / p.	Entroncamento	p. / c.	22-15 / 22-07
13-00 / 15-50	c. / p	Badajoz	p. / c	17-35 / 15-30
20-15	c.	Sevilha	p	8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações onde podem ser consultados.

ANDEBOL DE SETE

O Boa Hora campeão nacional da II Divisão (juniores)

Em Coimbra disputou-se ontem á noite a final do campeonato nacional da II Divisão, em juniores, de andebol de sete.

O Boa Hora vencendo o Francisco de Holanda, por 24-16, sagrou-se campeão pela 2.ª vez consecutiva.

Taça «Dr. Vaz Pinto»

Na primeira jornada da taça «Dr. Vaz Pinto», verificaram-se os resultados seguintes:

Algés-Ateneu, 31-6; Sp. Penha-Casa Pia, 13-12. O jogo Boa Hora-Encarnação, foi adiado.

O Sporting venceu a equipa do Tur-Und Sportvereim

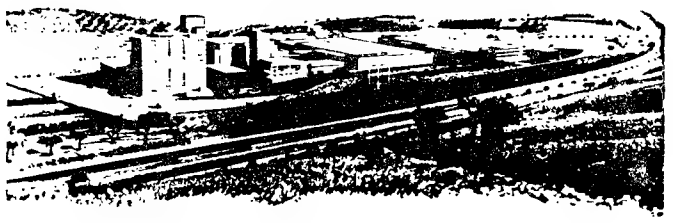
Na Costa da Caparica disputaram-se ontem dois encontros englobados na apresentação da equipa alemã do Tur-Und Sportvereim.

Os resultados foram os seguintes: Sporting-Sportvereim, 31-15 e Benfica-Vitória de Setubal, 27-17.

O Almada confirmou o seu título de campeão da II Divisão (seniores)

Também em Coimbra, foi ontem disputado o ultimo jogo do campeonato nacional da II Divisão, em seniores, com a vitória do Almada sobre a Académica, por 30-14, que assim concluiu a competição sem derrotas.

SKOL
SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS



Primeiro a enxada a abrir a terra.
Depois a semente, a água, o sol.
E a enxada volta a abrir a terra,
em sulcos agora mais profundos
- os alicerces da fábrica
que vai dar sentido à seara.
E a seara transforma-se na
fresca e doirada SKOL.
Porque nasceu na
Vialonga uma nova
unidade industrial
da S.C.C., este
mês de Junho de
1968 fica ainda
mais florido.
Junho florido
JunhoSKOL

SKOL
SKOL
SKOL
SKOL

A Câmara de Sintra e o problema da iluminação pública

Temos sublinhado, vezes sem conta, que o concelho de Sintra, a despeito da sua importância, é o mais iluminado do distrito e é mesmo um dos mais mal iluminados de todo o País.

Temos sublinhado, também vezes sem conta, as causas deste lamentável facto.

Ora, nas zonas urbanas, pelo menos, e oportunamente em face da falta de resolução do problema da iluminação camarária já fizemos esta sugestão, o caso poderia remediar-se com a concessão de facilidades para a colocação de anuncios luminosos.

Neste aspecto Sintra. Queluz. Agualva, Cacém e Algueirão, os maiores centros urbanos e populacionais do concelho, são muito pobres. E porquê? Òbviamente porque a montagem e instalação dispendiosas são agravadas pelas elevadas taxas camarárias.

Os comerciantes destas localidades já de si pouco propensos a grandes vôos de modernização do aspecto dos seus estabelecimentos, não se abalançam a um reclamo que, sendo utilíssimo para si, é, ao mesmo tempo, muito útil para a própria localidade na medida em que contribui eficazmente, não só para melhor iluminação dos arruamentos, como para embelezamento do aspecto nocturno e atracção. Alguns, mesmo, pensarão que não estão dispostos a contribuir com o seu dinheiro para um melhoramento, um benefício público que é das atribuições do Município e que pode resultar, ainda por cima, num lucro para o turismo. Há mentalidades para tudo; por isso não custa crer que muitos pensem assim.

Mas a Câmara, que na verdade lucrará em contribuir para o desenvolvimento destas localidades, para o seu embelezamento, para o enriquecimento da sua paisagem nocturna, tem um processo de estimular a difusão dos reclamos luminosos e de animar, até os mais arredios, pelo exemplo dos mais desempoeirados, a adoptarem os anuncios luminosos.

Porque não isentar o comércio dessas taxas, desses encargos extra se, com tal medida, quem vem a ganhar, e muito mais do que cobrando-os, é a própria Câmara e até o turismo sintrense?

Nós já sugerimos esta medida, em tempo, mas nem a Câmara, nem a Comissão Municipal de Turismo de então, estavam, ao que se vê, em condições de compreender o seu alcance. Não é o caso presente. A boa vontade que a Câmara tem manifestado em resolver todos os problemas concelhios — e este é um deles, e muito importante — e o dinamismo de que a sua Comissão de Turismo está animada, levam-nos a pôr de novo o problema. E mais: dão-nos esperança de que será solucionado.

(De «A Voz Académica» de Queluz)

Publicações

«**Lisnave**» — N.os 27 e 28.

«**Instituto Hidrográfico**» — Trabalhos geodésicos executados na província da Guiné. Publicação do Instituto Hidrográfico. N.º 4.

«**A Técnica Francesa do Mundo**» — Rápida viagem no mundo da indústria, da energia, das obras públicas, dos transportes e das telecomunicações em França.

«**Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas**» — Relatório do exercício de 1966.

«**Fundexport**» — N.º 430.

«**Monumenta**» — Edição da Comissão de Monumentos Nacionais de Moçambique. N.º 3.

«**Conservas de Peixe**» — Número de Maio.

«**Folium**» — N.º 8.

«**O Vinho em Portugal**» — N.º 14.

«**Poliedro**» — N.º 118.

«**Seguros**» — N.º 117.

«**Cooperativa Agrícola de Bombarral**» — Relatório e contas da direcção respeitantes ao exercício de 1967.

«**Boletim de A Previdência Portuguesa**» — N.º 185.

«**Vector Livre**» — N.º 21.

«**Volante**» — N.º 1354.

«**Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique**» — Número de Fevereiro.

«**Regards sur la France**» — Suplemento à «Documentation Française Illustrée».

«**Revista de Contabilidade e Comércio**» — N.º 136.

«**Ciência e Técnica Fiscal**» — N.º 110.

«**Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses**» — Relatório e contas do exercício de 1967.

«**Boletim Mensal de Estatística**» — N.º 3.

«**Arquivo do Instituto Gulbenkian de Ciência**» — Vol. II, n.º 3.

«**Boletim do G. D. do Pessoal dos Telefones**» — Número de Maio.

«**Notícias da Rodésia**» — N.º 24.

«**Boletim Informativo da Associação Comercial de Lisboa**» — N.º 192.

«**In Britain**» — Número de Junho.

«**Talha-Mar**» — N.º 119.

«**Boletim da C.P.**» — Número de Maio.

«**Boletim Cel-Cat**» — N.º 27.

«**Publituris**» — Número de Junho.

«**Acção**» — N.º 22.

«**Boletim da Associação Industrial de Angola**» — N.º 22.

«**Boletim da Câmara dos Despachantes Oficiais de Angola**» — N.º 45.

«**Revista Médica de Caminhos de Ferro**» — Número de Abril.

«**Estudos de Produtividade**» — N.º 6.

«**Infância e Juventude**» — N.º 53.

«**Boletim da Federação Nacional dos Industriais de Moagem**» — N.º 42.

«**Vita Italiana**» — N.º 4/1968.

«**Estrela**» — N.º 135.

«**Defensa Institucional Cubana**» — N.º 66.

«**A COOPERAÇÃO**» — N.º 145.

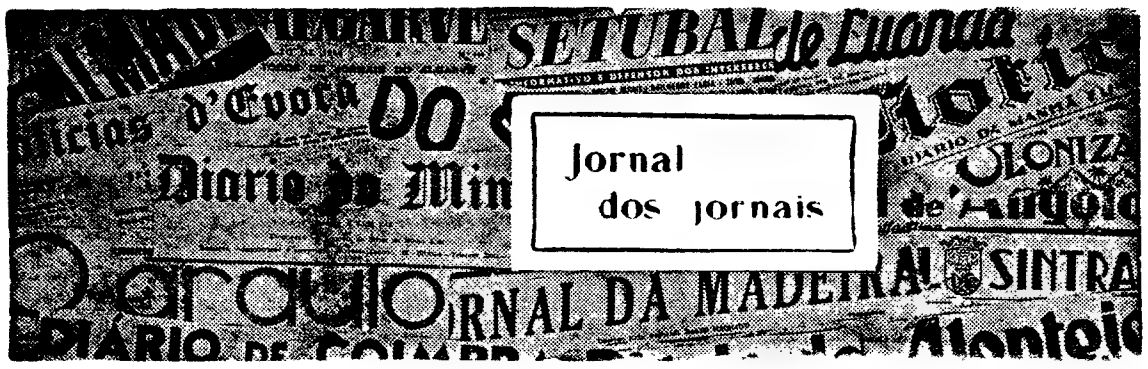
«**BOLETIM DA CAMARA DE COMÉRCIO ITALIANA EM PORTUGAL**» — Número de Junho.

«**BOLETIM DE INFORMAÇÃO E TURISMO DE MACAU** — Número de Março.

«**BOLETIM DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA** — N.º 11.

«**A ESFERA**» — N.º 50.

«**REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL**» — N.º 66. Inclui um estudo técnico e prático sobre o Opel Rekord 1500.



ESPINHO E A DEFESA DAS PRAIAS

Tem-se agitado na Imprensa ultimamente, a necessidade premente de uma melhor valorização das praias, observando-se, para o efeito, dois factores primaciais.

O primeiro diz respeito ao cumprimento dos regulamentos em vigor, como medida de precaução contra quaisquer acidentes que se possam registar, quando os banhistas não observem o determinado pelas autoridades marítimas.

O segundo refere-se ao estado de limpeza que é necessário manter ao longo das praias, para que o seu aspecto seja airoso e saudável — e porque não dizê-lo? — cada Estância seja realmente um centro de veraneio, de cura e de repouso, sem as inconveniências advindas da presença de tais factores.

Paralelamente com os agentes de fiscalização, têm funções específicas a desempenhar os concessionários e banheiros, não só na forma como apresentem os toldos e barracas, como no asseio que cada zona terá de observar para que os areais estejam sempre limpos. Por consequência isentos daquela miscelânea de papeis velhos e gordurosos, cascas de fruta, espinhas e ossos, num verdadeiro atentado que ofende o bom-senso e a moral.

Há culpados deste estado de coisas, que deveriam abster-se da prática de tais actos, como há, por outro lado, a negligência a imperar como senhora e rainha, perante o olhar descontraído de tantas pessoas que ali permanecem diáriamente de manhã á noite.

É necessário e urgente procurar remediar o mal por meio de uma fiscalização mais aturada e persistente, fiscalização que será tanto mais eficaz quanto maior e melhor for a colaboração entre a autoridade competente e os banheiros ou banheiras.

Nestes casos flagrantes, está em causa a terra, para o bem e para o mal. Para o bem, desde que todos se compenetrem dos seus deveres com brio e dignidade, valorizando a actividade, as praias e as terras. Para o mal, não colaborando íntimamente, como julgamos ser imprescindível, numa batalha cerrada de engrandecimento, resultando daí a quebra de frequência, o descrédito e o consequente desequilíbrio na balança económica local.

Todavia, dir-se-á, é quase impossível suster as avalanches que vêm saborear os farneis para as praias, num desafio ao decôro de que cada qual se deve revestir, como dirão outros que não têm obrigação de limpar ou colaborar, visto que, pagando contribuição, deverá competir a quem a recebe, a obrigação de fiscalizar e limpar, em reparação de situações anormais.

Saliente-se, também, que nem todas as culpas podem ser atribuídas aos portadores de farnéis, por que não são só estes os autores da miscelânea referida, de tão desagradável presença.

Parece-nos pertinente abordar também este tema, na altura em que todas as praias começam a ser procuradas, antes que as suas areias comecem a ser conspurcadas pelas pessoas que não põem quaisquer obstáculos para lançarem detritos com uma sem-cerimónia confrangedora.

Não será fácil a tarefa a empreender — mas creiam que vale a pena — mas também não é difícil procurar evitar que o espectáculo se apresente com todas as suas inconveniências, a demonstrar falta de civismo por parte daqueles que assim procedem, esquecendo-se do respeito que devem a si próprios, não se evidenciando, por desnecessário, o respeito mútuo a observar.

Embora se verifiquem estes casos quase na generalidade, o certo é que, cada qual deve olhar pelo que lhe pertence. E nós temos obrigação de alertar os intervenientes directos e imediatos, para que a nossa praia se apresente limpa e asseada, a revelar dignidade, brio, facetas que não devem estar ausentes de todos os actos onde haja a presença humana como valor activo de todas as coisas visíveis. Aliás é timbre característico desta bela praia Espinhense.

MARTINS GOMES
(Da *Defesa de Espinho*)

Figueira climatérica

As técnicas de promoção e publicidade do nosso tempo, vão lançando mão a todos os meios possíveis e psicológicamente de melhor efeito, para a conquista do mundo turista dos nossos dias. Colocando em órbita condições de climas ou favores de temperaturas, aqui e ali se vem notando, com insistência, referências a situações climáticas que ás vezes até nos espantam, fazendo esquecer um pouco o que temos mesmo aqui ao pé da porta. É por isso oportuno lembrar que...

— A situação geográfica da Figueira, com a sua latitude de 40º N, bem protegida pela extensa faixa da serra da Boa Viagem dos ventos predominantes de N e NE, confere-nos um clima caracteristicamente temperado, sem invernos com frio, nem estios com excessivo calor. A isto não serão alheias as condições de localização numa região limite onde, no Inverno, as correntes do golfo sofrem uma divisão, correndo do Sul para o Norte, transportando até á nossa latitude a alta temperatura dos mares tropicais, enquanto no Verão se verifica o inverso.

— A Figueira, com a sua média térmica anual de 15º,36, possui um clima de Verão mais ameno do que as cotadas praias francesas de Biarritz e Arcachon e, sobretudo, de Nice, ao Sul, portanto em pleno Mediterrâneo, (19º,16 na Figueira e 23º,91 em Nice). Mesmo no Inverno a amenidade do nosso clima, onde a temperatura média é de 11º,33, supera as de Lisboa e Estoril, Biarritz, Cannes, San Sebastian, Menton, Mónaco, Nápoles e S. Remo.

— Quanto a variações diurnas, não se têm observado quedas de temperatura acentuadas do meio dia ao pôr do sol, com os abaixamentos que acontecem em algumas praias do Mediterrâneo.

— Falando de luminosidades, hoje particularidade de muito significado tonificante e terapêutico, pode adiantar-se que na Figueira se tem verificado 2772 horas anuais de sol; e, por seu turno, as costas do Mediterrâneo registam, em iguais períodos, 2216 horas. Mesmo o tempo de insolação anual tem atingido por cá, de Novembro a Abril, 1140 horas, enquanto que na Riviera Francesa por exemplo, não foi além de 981 horas.

Estes números, com o seu indestrutível significado, podem levar a conclusões mais claras e mais realistas do que em primeira análise se pode pensar, quando ouvimos falar de climas privilegiados, aqui ou ali.

Persiste, á primeira vista, a ideia de que se deverá lançar mão de recursos publicitários, para que se faça valer a verdade daqueles números. Sejamos justos e adiante-se que isso já se está fazendo... mas de forma muito reduzida. Nos últimos «desdobráveis» que o SNI editou sobre a Figueira (por sinal de muito boa apresentação estética e de apreciável eficiência), lá se pode encontrar, numa das páginas uma curta referência ás nossas temperaturas.

Mas nós precisamos de mais: necessitamos de material que mais eficazmente ponha em destaque e dê bem a conhecer as nossas condições climatéricas, tão recomendáveis como tonificantes e vigorosas. Depois, necessitamos difundir esse material, com profusão, pelos mercados nórdicos, onde esse atraente «chamariz» seria gulosamente admirado. O Comissariado do Turismo, por certo, não deixaria de patrocinar mais esta pequenina ajuda numa promoção tão necessária e a que os Centros de Turismo Português em Bruxelas, Estocolmo, Bona, Hamburgo, a Casa de Portugal em Londres e as delegações da TAP nas restantes capitais do Norte dariam, como é habitual, o melhor apoio.

Só assim poderemos começar a interessar, com mais objectividade correntes turísticas que, no seu «habitat», reduzidos benefícios recebem do astro-rei e para quem o mar, a luz, o sul e o sol, são coisas indubitávelmente das suas preferências.

OBSERVER

(*Do Mar Alto*» Figueira da Foz)

O 72.º ANIVERSÁRIO DA ESCOLA CENTRAL DE SARGENTOS EM ÁGUEDA

ÁGUEDA, 23. — Para comemorar o 72.º aniversário da Escola Central de Sargentos, realizaram-se durante a tarde várias cerimónias festivas.

Ao meio-dia chegou ali o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, sr. general Sá Viana Rebelo, a quem á entrada do aquartelamento foram prestadas honras por uma companhia de alunos a três pelotões, com bandeira e fanfarra.

Aquele oficial-general passou revista após o que a formatura desfilou em continência sob o comando do sr. capitão Pinho.

Os srs. coronel Virgílio Vicente Matos e major Dinis Morais, primeiro e segundo comandante da Escola e mais oficialidade apresentaram cumprimentos e acompanharam o sr. general Sá Viana Rebelo ao salão da biblioteca, onde o sr. coronel Virgílio Matos lhe deu as boas vindas e fez a apresentação dos oficiais da Escola e de várias individualidades civis, entre as quais os srs. presidente do Município local, vereadores e presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Seguiu-se um almoço na messe dos oficiais em honra do sr. general Sá Viana Rebelo, findo o qual se efectuou uma sessão solene no cinema da Escola. Aberta a sessão o sr. coronel Virgílio de Matos, saudou aquele oficial-general, agradecendo-lhe a honrosa visita e referiu-se ao significado das cerimónias. Em seguida o sr. capitão Saraiva de Carvalho proferiu uma alocução alusiva á fundação e vida do referido estabelecimento de ensino militar e salientou as sucessivas alterações porque tem passado até ao presente. Um aluno finalista proferiu depois breves palavras de despedida em seu nome e dos seus codiscípulos.

Procedeu-se em seguida á distribuição de prémios e louvores aos alunos que durante o ano lectivo obtiveram melhores classificações. O prémio principal «O mocho de honra» — peça estatuária fundida em bronze, foi este ano dado ao aluno 1º sargento Pires Ferreira, pelas suas qualidades intelectuais, morais e militares e que melhor e mais se distinguiu no actual ano lectivo.

Seguidamente o Orfeão da Escola, dirigido pelo 1.º sargento Machado, fez-se ouvir com pleno agrado da assistência, após o que o sr. general Sá Viana Rebelo visitou o museu da escola inaugurado no ano passado e admirou uma interessante exposição referente a Portugal Continental e Ultramarino no que diz respeitto a monumentos, folclore artesanato, arte indígena, etc

Por ultimo procedeu-se á tradicional cerimónia da «queima das divisas» a qual consiste o seguinte: dentro de um velho capacete colocam-se o escudo de sargento-ajudante e as divisas de 1.º sargento, as quais são queimadas, simbolizando que os alunos passaram a oficiais.

CONCURSO DE ORNAMENTAÇÃO DE JARRAS

MONTARGIL, 23—As alunas do curso de formação familiar rural que funciona na Casa do Povo desta vila, realizam, amanhã, uma exposição concurso de ornamentação de jarras Haverá prémios para as três primeiras classificadas, oferecidos pela direcção da Casa do Povo.

O acontecimento, que é inédito nesta localidade, é aguardado com grande interesse.

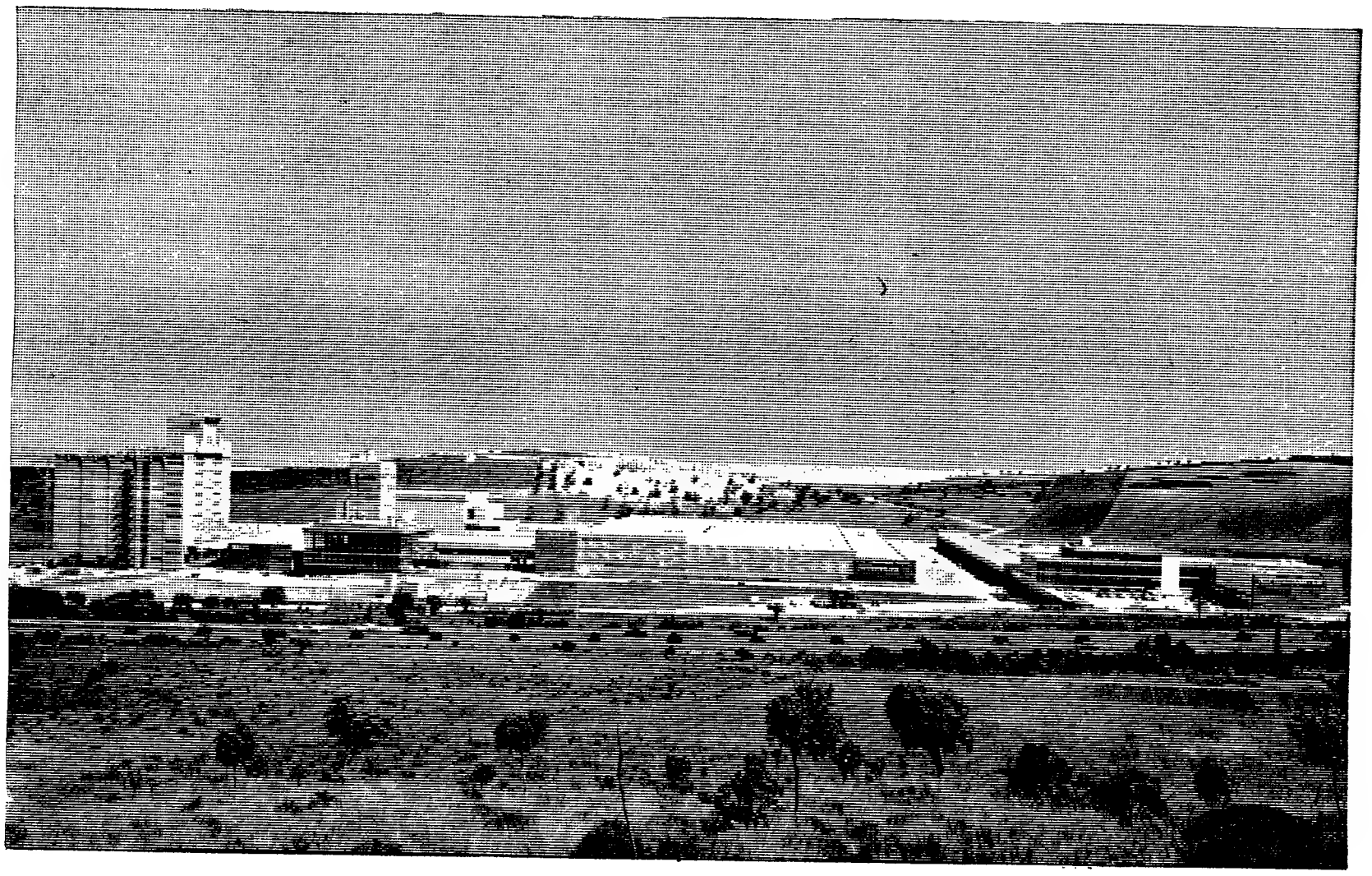
VIDA ROTÁRIA

Uma palestra do dr. António Luís Gomes

OVAR, 23 — Na reunião do próximo dia 29, do Rotary Clube desta vila, o dr. António Luís Gomes proferirá uma palestra, intitulada «Gentes de Ovar», em que falará de: «Os Lopes do Cadaval no seu exemplo de apelo á terra natal, no sentido da sua valorização e múltiplos auxílios» — «Dr. Lopes Fidalgo — A sua austeridade simples e benfazeja» — «Gomes Neto — Acção determinada de enriquecimento pelo trabalho» — Realização a distância dos propósitos que regem a acção viva e fecunda dos rotários».

A NOVA FÁBRICA
DA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS EM VIALONGA

INVESTIMENTO CONFIANTE NA ECONOMIA NACIONAL



A Nova Fábrica da Sociedade Central de Cervejas em Vialonga — que substitui as fábricas Estrela e Portugália — é um dos mais evoluídos complexos fabris cervejeiros de todo o Mundo. Está preparada para produzir 110 milhões de litros de cerveja por ano. E 12.000 toneladas de malte.

Representa um investimento confiante no futuro da economia nacional. No seu desenvolvimento interno. Na sua projecção nos mercados externos.

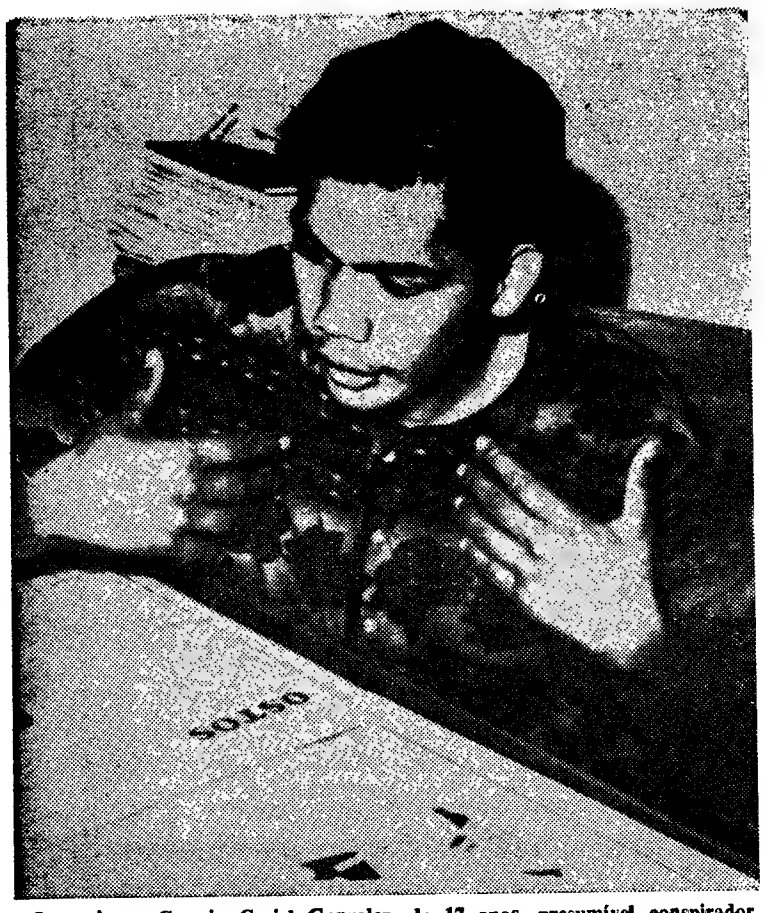
Responde ao número sempre crescente dos que exigem toda a qualidade da Sagres — branca, preta, em garrafa, em barril.

Responde à solicitação cada vez maior da cerveja portuguesa — a Sagres — nos grandes mercados estrangeiros.

beba SAGRES a sede que se deseja

CIESA-NCK

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



O mexicano Crespin Curiel Gonzalez, de 17 anos, presumível conspirador no assassínio de Robert Kennedy, é interrogado pela Polícia da cidade de Juarez, no México. Crespin Curriel declarou ter conhecido Sirhan e saber, antecipadamente, da existência de uma conspiração para matar Bob. Um informador da Polícia revelou, entretanto, que Gonzalez tinha sido examinado por um psiquiatra que o achou mentalmente instável

Humphrey favorável a um imediato cessar fogo no Vietnam

—segundo o «New York Times»

NOVA YORK, 23 (R.). — O vice-presidente Hubert Humphrey é favorável a um imediato cessar-fogo no Vietnam, a fim de se criar uma atmosfera positiva que permita o êxito das conversações de Paris, afirma hoje o «New York Times».

Numa entrevista concedida em exclusivo ao jornal, o candidato à nomeação presidencial pelo Partido Democrático é citado como tendo afirmado:

«Não se tem falado muito, últimamente, acerca de um cessar-fogo. Quase nos acostumamos, na nossa qualidade de indivíduos e funcionários públicos, àquilo que o inimigo designa por negociar e lutar. Sugiro que negociemos.»

Interrogado sobre se estava disposto a oferecer um cessar-fogo, o vice-presidente responde: «Estamos prontos para um cessar-fogo a qualquer hora do dia. No entanto, Hanói não tem demonstrado o mesmo interesse. Mas devemos —penso eu— solução política», acrescentando:

Segundo o «New York Times», Humphrey afirmou, igualmente, que os militares se encontram no Vietnam «para ajudar a criar as condições que tornarão possível uma solução política», acrescentando

«Acredito ser correcto dizer que ninguém, na realidade, aprecia em toda a sua extensão o nosso envolvimento. Pode ser que esta seja uma das lições que precisamos de aprender com o Vietnam, e penso existirem várias lições que acabaremos por aprender com esta trágica luta.»

QUEBEC: TEMA PRINCIPAL DAS ELEIÇÕES NO CANADÁ

OTAVA, 23 (R.). — Novos dirigentes dos dois principais partidos políticos do Canadá vão fazer frente ao eleitorado pela primeira vez na próxima terça-feira, em eleições gerais, tendo como ponto central da campanha o estatuto da província de Quebec, onde predomina a população de expressão francesa.

À frente do Partido Democrático encontra-se o novo primeiro-ministro, Pierre Elliott Trudeau, eleito para a chefia do Partido Conservador em Setembro do ano passado, após ter estado 11 anos à frente do Governo da província da Nova Escócia.

No momento da sua dissolução, dos 265 lugares da Câmara dos Comuns, 130 pertenciam aos liberais, 94 aos conservadores, 22 ao Partido da Nova Democracia, e os restantes dividiam-se pelos partidos menores, com excepção de quatro que se encontravam vagos. Após a reorganização dos círculos eleitorais, os lugares da Câmara dos Comuns a disputar na terça-feira são 264.

O resultado de uma consulta à opinião pública realizada pelo Instituto Gallup, no dia 8 de Junho, demonstrou que os liberais contavam com 46 por cento do apoio popular, os conservadores com 29 por cento e os outros partidos com os restantes 25 por cento.

Quanto ao problema de Quebec, Trudeau, filho de um canadiano de expressão francesa, mas cuja mãe é canadiana de língua inglesa, tem vindo a adoptar a chamada «linha dura», insistindo em que à sua província natal não devem ser atribuídos mais poderes do que aqueles de que dispõem as outras nove províncias do país.

Trudeau acusa, também, os conservadores de pregarem uma doutrina semelhante à sua no Canadá, de língua britânica, ao mesmo tempo que, no Quebec, prometem um estatuto especial àquela província na Confederação.

Stanfield desmentiu indignadamente as acusações de Trudeau e tem afirmado que o primeiro-ministro está a procurar levantar o problema constitucional na campanha, para mascarar a má administração do anterior governo liberal.

Milhares de vagões transportarão as mercadorias dos navios imobilizados

MONTREAL, 23 (A. N. I.). — Os caminhos-de-ferro canadianos mobilizaram milhares de vagões para transportar as mercadorias dos navios imobilizados pela greve no no canal de S. Lourenço.

Os «Quatro Grandes» ocidentais estão reunidos em Reykjavik

• Berlim figura na agenda como principal problema

REYKJAVIK, 23. — (R.). — Os «Quatro Grandes» ocidentais realizam, hoje, a sua primeira reunião de alto nível desde que a Alemanha Oriental impôs novas restrições, há duas semanas, ao transito de pessoas e mercadorias de e para Berlim Ocidental.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Alemanha Federal e Estados Unidos, e o representante permanente da França na N. A. T. O. devem, segundo se julga, proceder á coordenação da política ocidental em face da acção da Alemanha Oriental, num jantar de trabalho que hoje se efectua em Reykjavik.

As novas taxas sobre mercadorias e a necessidade de os alemães e berlinenses ocidentais terem de obter vistos para utilizarem as rotas terrestres de acesso a Berlim são decisões consideradas, pelo Governo de Bonn e pelos seus aliados, como a mais grave manobra comunista contra a cidade isolada desde que, em 13 de Agosto de 1961, foi construído o muro de Berlim.

Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França — as três potências do Ocidente responsáveis pela segurança de Berlim oeste — denunciaram já, publica e vigorosamente, a acção da Alemanha de Leste.

Tomaram, igualmente, uma medida de retaliação, que consiste na imposição de uma taxa temporária de 20 marcos para a passagem de documentos de viagem aos cidadãos da Alemanha Oriental que desejem visitar países da N. A. T. O.

O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, declarou aos jornalistas, ao chegar, ontem, á capital da Islandia, que a acção da Alemanha Oriental constitui «assunto muito grave».

Antes do jantar de hoje, que será oferecido por Michael Stewart, ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Dean Rusk, terá uma conferência privada com Willy Brandt, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Bonn.

Brandt poderá apresentar ao secretário de Estado um relato minucioso da atitude da União Soviética em relação ao problema de Berlim, visto ter estado oito horas reunido com o embaixador soviético em Berlim Oriental, Pyotr Abrasimov, no princípio da semana passada.

As potências ocidentais não reconhecem a Alemanha de Leste e consideram a União Soviética responsável pela liberdade de acesso a Berlim, de harmonia com os tratados de ocupação firmados após a segunda guerra mundial.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Michel Debré, não assiste á reunião devido ás eleições gerais na França. Será substituído pelo embaixador Roger Seydoux, representante permanente da França na N. A. T. O

A opinião dos ingleses acerca de Wilson

LONDRES, 23 (F. P.). — Que pensam os ingleses do seu primeiro ministro, Harold Wilson? Tal é o tema duma sondagem feita pelo «Sunday Times» que hoje publica os resultados.

Wilson, de acordo com a sondagem, não tem falta de qualidades. É considerado inteligente (91 por cento), dotado de vivacidade (75 por cento), sensível (72 por cento), competente (66 por cento), honesto (57 por cento).

Em contrapartida, inspira uma confiança moderada. 52 por cento dos ingleses — 75 por cento de conservadores e 16 por cento de trabalhistas — não acreditam no que ele diz. Não o tomam, porém, como grande responsável do declínio do Partido Trabalhista. 50 por cento pensam que as críticas feitas ao seu primeiro ministro são injustificadas. Finalmente, 60 por cento dos ingleses pretendem novas eleições gerais.

MORREU O BRASILEIRO SUBMETIDO A ENXERTO CARDÍACO

SÃO PAULO (Brasil), 23. (A. N. I.) — O brasileiro João Ferreira da Cunha, de 23 anos, a primeira pessoa na América Latina a receber um coração novo, morreu esta madrugada no hospital das clínicas, de São Paulo, onde se encontrava internado desde que sofreu a transplantação do coração no dia 26 de Maio findo.

Meio milhão de novos eleitores em França

(Continuação da 1.ª página)

milhão de novos eleitores. O seu comportamento é aguardado com vivo interesse, particularmente nas cinquenta circunscrições em que o deputado eleito há quinze meses obtivera menos de mil votos de avanço sobre o concorrente.

mento político na próxima semana, com os gaullistas, centristas e republicanos independentes combinando-se para bloquear um candidato da esquerda, enquanto os comunistas e a federação das esquerdas colocarão na primeira linha o seu candidato mais votado para se opor ao candidato da direita.

A Federação e o Partido Comunista, que no princípio deste ano concordaram num programa político de ligação ténue, têm uma estratégia eleitoral comum em que o candidato mais fraco concede os seus votos ao mais forte na segunda fase da votação.

O recente escrutínio à opinião pública parece confirmar uma tendência a favor dos gaullistas, a expensas da Federação.

Por outro lado, na consulta de hoje toma parte mais meio

Os 2267 candidatos (vinte e três a mais que em 1967), pertencem sobretudo às cinco grandes formações políticas seguintes: Partido Comunista (470 candidatos); Partido Socialista Unificado (325); Federação da Esquerda (431); Centristas (267) e União para a Defesa da República (UDR — Gaullista), 462.

Todos os membros do actual Governo são candidatos, à excepção de André Malraux, ministro da Cultura. O primeiro ministro, Georges Pompidou, apresenta-se mais uma vez pelo Cantal no centro da França, onde tinha sido eleito em 1967 primeira volta do escrutínio.

A ÁFRICA DO SUL VAI ADOPTAR O CAVALO COMO MEIO DE COMBATE

JOANESBURGO, 23 — (A. N. I.) — O cavalo volta a ser adoptado pelo exército da República da África do Sul, como a sua «arma mais moderna» no combate ao terrorismo.

Um quarto de século depois de terem sido penduradas as selas do último regimento montado da África do Sul, dois destacamentos de vinte homens — um da Polícia Militar e outro de sapadores telegrafistas — começaram a receber instrução na base militar de Woortrekker-Hoogte, próximo de Pretória. E o número de cavalos de que o Exército dispõe, e que até agora não eram utilizados em combate, vai ser aumentado num futuro próximo, pois serão criadas outras unidades montadas.

Esta decisão reflecte a nova apreciação das grandes vantagens do cavalo numa época totalmente mecanizada. O cavalo — salienta o Exército sul-africano — poupa as energias dos soldados para os combates propriamente ditos. Os cavalos podem viver do que a terra dá, não sofrem avarias mecânicas nem têm furos, fazem pouco barulho e podem progredir em terrenos vedados a um veículo motorizado normal.

Tudo isto significa a eliminação de ruidosas, grandes e fàcilmente localizáveis concentrações de veículos, de abastecimento ou de transporte de tropas — e que é da maior importância na luta de guerrilhas.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Uma mulher vietnamiana conduz a sua sampana, ao longo de um pequeno riacho existente perto de Da Nang «Vietnam do Sul). Em segundo plano, ...-se um carro de combate, participando numa operação conjunta levada a cabo por tropas americanas, sul-vietnamianas e «marines» sul-coreanos

O Vietcong bombardeou seis cidades do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 23 — (R.) — Esta madrugada, guerrilheiros «vietcongs» bombardearam seis cidades e instalações militares em vários pontos do Vietnam do Sul, matando pelo menos duas pessoas — declarou um informador militar governamental.

As duas mortes ocorreram na cidade de Sadec, no delta do Mekong, onde também ficaram feridas cinco pessoas devido ás explosões de dez granadas de morteiro.

As perdas americanas

SAIGÃO, 23 — (F. P.) — Morreram 25 068 americanos e foram feridos 155 297 desde o início do conflito do Vietnam, que atingiu ontem seis anos, seis meses e um dia, ou seja mais um dia que a guerra americana da independência. Trata-se da guerra mais longa em que os Estados Unidos participaram.

Contra um centro militar de treino, situado a 40 quilómetros de Saigão, os guerrilheiros lançaram 43 granadas de morteiro, arma que, aliás, foi utilizada pelos comunistas em todos os ataques que levaram a cabo esta madrugada — acrescentou o informador.

Outros informadores militares dos Estados Unidos e do Vietnam do Sul anunciaram que os contactos entre os guerrilheiros e as forças aliadas têm sido muito ligeiros desde há alguns tempo.

A única acção anunciada esta manhã, foi um recontro entre sul-vietnamianos e forças «vietcongs» no extremo sul do país, e no qual foram mortos 50 guerrilheiros, tendo as forças governamentais sofrido baixas ligeiras.

ATAQUE DOS «B-52» A DEPÓSITOS DE MUNIÇÕES DOS «VIETCONGS»

Por outro lado, bombardeiros «B-52» atacaram depósitos de munições e áreas de armazenagem do Vietcong, esta manhã, apenas a 32 quilómetros de Saigão. No decurso de cinco surtidas. As ondas de choque provocadas pelas explosões das bombas fizeram vibrar as vidraças das janelas de toda a área da capital.

Os gigantescos bombardeiros que dispõem de oito motores e podem transportar 30 toneladas de bombas, atacaram, durante o dia de ontem, outras posições «vietcongs», a cerca de 50 quilómetros de Saigão e junto da cidade de Kotum, no norte do país.

SEITA BUDISTA CONDENA OS BOMBARDEAMENTOS

SAIGÃO 23 — (R.) — Uma das mais poderosas seitas budistas do Vietnam do Sul condenou hoje os bombardeamentos «vietcongs» contra Saigão, apoiando, assim, o Governo sul-vitnamiano.

Numa conferência de Imprensa, dirigentes da Igreja Budista unificada do Vietnam, pró-governamental, que afirma ter milhares de fiéis em todo o país, pediram que todas as partes procedam a uma imediata descalada da guerra.

UNIDADE «VIETCONG» CONSTITUÍDA POR MULHERES

SAIGÃO, 23 — (F. P.) — Foi assinalada uma unidade de mulheres vietcong de uniforme verde, a cinco quilómetros de Kontum. As mulheres armadas reuniram a população e fizeram discursos de propaganda.

Há dois dias, cerca de sessenta mulheres, também de uniforme e fazendo parte de um batalhão vietcong, entraram em Bac Loc, na província de Lam Dong, com o mesmo fim. Partiram na noite seguinte, depois de terem deixado instruções á população para ajudar os «vietcongs».

Arrastão soviético escapou à perseguição da Marinha argentina

BUENOS AIRES, 23 (R.). — Vedetas de fiscalização perseguiram, a noite passada, um arrastão soviético, que fugiu a unidades navais da Argentina após ter violado os regulamentos de pesca do país, revelaram círculos geralmente bem informados do ministério argentino da Marinha.

O arrastão, um de dois barcos de pesca russos que estavam a ser escoltados para a base naval de Mar Del Plata, fugiu ás unidades da escolta aproveitando-se do mau tempo.

Uma agência noticiosa argentina, citando outros círculos navais, anunciou que o arrastão soviético, navio de 2500 toneladas, ignorou os tiros de aviso de uma vedeta que seguiu em sua perseguição.

O barco soviético, de nome «Pavlova», atingindo 17 nós, pôde fácilmente distanciar-se da unidade que o escoltava, que apenas atingia sete nós.

As autoridades ordenaram que fosse estabelecido um anel de segurança em redor da base naval de Mar Del Plata, situada 400 quilómetros a sul de Buenos Aires, quando o segundo navio ali deu entrada escoltado pelo contratorpedeiro «Santa Cruz».

O «Pavlova» e o outro arrastão, dois navios iguais, foram interceptados ontem por não terem anunciado a sua posição ás autoridades navais da Argentina, quando penetraram em águas territoriais do país.

FAMÍLIA AMERICANA IMITA ROBINSON CRUSOÉ

LOS ANGELES, 23 — (R.) — Um locutor de rádio de Los Angeles, de 30 anos, sua mulher e uma filha de quatro anos partiram, hoje, para uma ilha desértica no Pacífico, onde, durante um ano, levarão uma vida de imitação de Robinson Crusoé.

Richard Ault disse que ia para a ilha desabitada de Suvarov, um recife de coral a 960 quilómetros a Leste de Samoa, para «se afastar da raça de ratazanas da civilização».

Um capitão mercante italiano, Francisco Foglia, concordou desviar a rota do seu navio, o «Grazziella Zetta», no percurso de 40 milhas, para deixar Ault, sua mulher Lois, de 26 anos, e sua filha Tracy a bordo de uma embarcação de 4,5 metros carregada de mantimentos, permitindo-lhes remarem para terra.

Suvarov, descoberta por marinheiros russos há um século, tem 1200 metros de comprimento por 800 metros de largura, e existem ali palmeiras, bananeiras, mangoeiras, frutos de baga e outras árvores de fruta

Um ano depois do desembarque dos Ault, o capitão Foglia voltará para os recolher e trazê-los de novo para o meio da «raça de ratazanas».

ABRIU AO PÚBLICO A BIENAL DE VENEZA

VENEZA, 23 (R.) — O festival de arte bienal de Veneza, ou aquilo que resta dele depois das demonstrações de protesto dos estudantes e do abandono de artistas que participavam, abriu hoje ao público.

O pavilhão belga, porém, foi encerrado, como sucedeu ao sueco, e um aviso foi fixado dizendo: «Encerrado apenas por medidas de segurança».

O festival encerrou as suas portas depois da sua abertura oficial de ontem — sem permitir a entrada de público — com receio de demonstrações, segundo parece.

Hoje a Polícia está de guarda aos terrenos do festival, mas o número de guardas é inferior ao dos dias anteriores.

A Polícia perseguiu os manifestantes em volta dos terraços de cafés, cheios de turistas, na praça de S. Marcos. Tinta verde foi lançada no grande canal e suásticas foram pintadas nas paredes do pavilhão alemão-ocidental.

TAP

COMISSÁRIOS DE BORDO

SE

Gosta de uma profissão que lhe proporcione:
— contactos sociais;
— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;
— atractivo e diversidade;
— bom nível de remuneração.
Tudo isto lhe oferece a TAP, com o seu prestígio, num emprego que, para além dessas vantagens, lhe dará *estabilidade* e *progresso futuro*.

BASTANDO QUE

— tenha o serviço militar cumprido ou esteja dele isento;
— não haja completado 31 anos;
— não tenha necessidade de usar óculos;
— tenha boa apresentação (altura mínima 1,65 m);
— possua como habilitações literárias mínimas (uma secção, pelo menos) o 2.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial;
— FALE FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS — (Alemão como valor de preferência).

Faça a sua inscrição no Serviço do Pessoal da TAP

RUA DO CONDE DE REDONDO, 79-1.º — LISBOA

PATRULHA ISRAELITA MATA QUATRO SABOTADORES ÁRABES

TEL-AVIV, 23 — (R.) — Uma patrulha israelita matou quatro sabotadores árabes que atravessaram, a noite passada, o rio Jordão, anunciou hoje um informador militar.

Com este incidente, o número de sabotadores árabes mortos nas ultimas 24 horas eleva-se agora a 16. Ontem foram mortos onze, num violento combate travado perto de Jericó.

O informador disse que a patrulha israelita descobriu os árabes escondidos numa vinha perto da aldeia de Beit Joseph, no vale de Belsan, tendo aberto fogo.

Os sabotadores estavam armados com espingardas de fabrico soviético, metralhadoras suecas e granadas de mão.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

FOGUEIRAS DE SANTO ANTÓNIO NÃO SÃO FOGUEIRAS DO MUNDO

NÃO SÃO FOGUEIRAS DO MUNDO

Nestas vésperas de um amanhã que não sabemos qual será, resolvi aproveitar o dia de ontem para pular fogueiras nos arraiais de Santo António. Não há nada para descanso dos nossos problemas como ficarmos queimando foguetes nas alegres festas do mês de Junho. Deixemos, pois, de lado as fogueiras — incêndios sociais e venha o leitor, comigo, beber quentão *nas tradicionais festas guanabarinas.* Quentão, *como sabem é, no Brasil, a bebida própria do mês. Junho é o mês do frio. Deixe os outros alfacinhas nas esplanadas tomando cerveja e assistindo ao desfile dos ranchos: «Lá ai Lisboa!» traga o seu* suéter *e entre no bloco. O* quentão *nos espera. Conhecem a receita, não é? Cachacinha, suco de limão, erva doce, cravo da India, canela e açucar. Bebe-se com os dedos queimando no vidro grosso do copo. Quem é que depois de três copos de* quentão *tem medo de saltar fogueiras?*

NO VENTO FRIO DAS ESTRADAS

Estamos agora em Jacarepaguá. Encontro e apresento ao leitor Aloisio de Osmar, recém-chegado de Nova York onde esteve expondo algumas das suas experiências pop-art...

— Quais as ultimas novidades?

— Uai, tudo lá é novo. O que é que exigem de você quando entra por aqui num museu?

— Respeito e silêncio, pensa o leitor.

Ai é que está. Imagine a minha agradável surpresa ao entrar na sala holandesa do Museu de Nova York. Primeiro aviso: PODE TOCAR À VONTADE NAS PEÇAS EM EXIBIÇÃO. E um outro que é todo um programa: NÃO É PERMITIDA A ENTRADA A ADULTOS A MENOS QUE ESTEJAM ACOMPANHADOS POR UMA CRIANÇA. Está vendo? Isto é, ou não é...

— Não diga o resto, atalhei. Vamos primeiro beber um trago deste quentão *que aqui nos chega fumegante...*

A história, é claro, ficou naquilo mesmo. Quem é que em baile de Santo António retoma assunto esquecido na batida dos violões? E depois cadê o Aloisio de Osmar? Já estamos de novo no jipe. *Meia hora depois o arraial estraleja na Quinta da Boa Vista. Barraquinhas. Jogos de prendas. A prisão. A Delegacia. E a capelinha com uma sineta anunciando casamentos de brincadeira de cinco em cinco minutos. Escapamos do matrimónio mas não resistimos á festinha de várias bodas...*

— O quentão *tá bom?*

— Muito doce, não é?

— Venham connosco. Tenho lá dentro uma pinga do barulho. Onde? No museu...

Levo o leitor. É o museu da Quinta da Boa Vista. Está bonito nesta noite enluarada. Um palácio que o português Elias António Lopes doou ao senhor D. João VI. Aqui nasceram onze príncipes, entre os quais Dom Pedro II, imperador do Brasil, Dona Maria II, rainha de Portugal. Mas daqui sempre andou distante a rainha Carlota Joaquina...

— Você já leu o livro do João Felício dos Santos que focaliza a augusta esposa de D. João VI?

— Li. O João Felício mandou-me um exemplar. Não gostei do título. Mas explicou-me depois que fora uma exigência comercial do editor. No entanto a figura do rei é tratada no livro com aquele carinho que os brasileiros não esquecem ao referir-se áquele Bragança gordo e teimoso no seu imenso amor pelo Brasil...

E VÁ DE NOVO AO FRIO DA NOITE...

Atravessamos, no escuro, as salas iluminadas apenas pelos fogos coloridos que ardem lá fora. Deixamos para trás o meteorito Badengo, *a enorme formiga fossil* Megaterio *e a mumia egipcia, das raras femininas existentes no Mundo — e a que, no palácio se atribuem feitiços de fazer cair em transe a quem a fita demoradamente. Evitamos fazer a experiência. Estava á nossa espera uma «branquinha» especial de Campos.*

Oba! E lá vamos. Para onde? Para mil festinhas. Aqui, ali, mais, lá no alto, na serra. Por mil recantos. O Bumba, meu boi, *tão folclórico, foi representado já não sei onde, numa adaptação caipira cheia de pitoresco. Os intérpretes representavam animais: — a vaca, o boi, o carneiro, a galinha, o pato, o jumento, o porco, e não sei quantos bichos mais, e todos eles, ao contrário do enredo clássico do entremez onde se corta o boi aos pedaços, faziam uma verdadeira autópsia do ser humano. Era uma sátira que tinha por título: —* Bumba, meu homem! *O homem culpado de todos os delitos e crimes. Bem. Ai demos o fora. Corre veloz, meu* jipe!

E POR FIM UM MILAGRE

Já de madrugada estávamos nos suburbios de Teresópolis, lembra-se leitor? E soubemos então do grande espanto que acontecera na cidade. Julgamos que era bafo, *isto é mentira. Mas não. Hoje, com a cabeça fria, aqui está a confirmação, em grandes letras no alto da primeira página do jornal «O Dia»: CINCO CRIANÇAS VOARAM NUM CENTRO ESPIRITA. Ora nós estivemos, de facto, no Centro Espirita São Sebastião da Cascata Guarani. Mas depois de tanto* quentão *bebido por toda a parte o negócio pareceu-nos miragem etílica. Mas não. As crianças voaram no duro. Ontem, véspera de Santo António. O delegado de Polícia de Teresópolis, Gustavo Félix Pinto da Rocha, confirmou. Os cinco filhos da «medium» Adelina Ferreira da Silva e de Pedro José da Silva, pedreiro de profissão, voaram á volta a casa onde residem, duas vezes, três metros acima do solo, depois do café da manhã, e perante uma multidão de mais de mil pessoas, gritando: — Milagre. Milagre! Nós vimos os* cinco anjos voadores *uns morenihos de olhos espertos, mas em repouso de levitação. A «medium» porém está tranquila. Seus* santos *são fortes, diz ela. Vejam a lista: Ógum-Iá, Ógum-Megê, Ógum Sete Flechas, Ógum Itá, a linha integral de Cosme e Damião. Recebe ainda toda a linha do Congo, e as* falanges *dos cabaclos Tupinambás de Aruana, Pomba Gira, e linha de Exu: — É uma dádiva do céu meus filhos voarem. Assim poderemos melhorar financeiramente, disse-me já ao romper do sol a «medium» Adelina Ferreira da Silva...*

Na verdade só agora estamos acreditando. Quem é que pode duvidar de um delegado de Polícia?

Mas ai o meu leitor já tinha por sua vez voado para Lisboa. Um outro milagre de Santo António...

13 de Junho de 66
BARRA DA TIJUCA

HOPALIS
HOSPITAL PARTICULAR DE LISBOA, LDA.
Tel. 539031

Comunica à Classe Médica e ao Público em geral a entrada em funcionamento do Serviço de Urgência (BANCO) na sua Casa de Saúde sita na Avenida Luís Bivar, 30.

EM MOÇAMBIQUE UM CONGRESSO SUL-AFRICANO PARA O AVANÇO DAS CIÊNCIAS

Com o patrocínio do governador-geral de Moçambique e a colaboração dos Estudos Gerais Universitários, da Sociedade de Estudos e da Associação Industrial de Moçambique, vai realizar-se em Lourenço Marques, de 1 a 6 de Julho, o 66.º Congresso Anual da Associação Sul-Africana para o Avanço das Ciências («The South African Association for the Advancement of Science»), de Johannesburg.

As sessões de trabalho das sete secções do congresso e dos restantes quatro simpósios e, ainda, o acto da inscrição, reuniões do Conselho da Associação, reuniões dos comités das secções, conferências publicas, exibições de filmes e as assembleias gerais da Associação decorrerão nas instalações da Sociedade de Estudos.

Além da numerosa participação de elementos do corpo docente dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, de membros da Sociedade de Estudos e técnicos da Associação Industrial, deverão estar presentes ao 66.º Congresso da Associação Sul-Africana para o Avanço das Ciências, idos expressamente da Metrópole, entre outros, o comandante Avelino Teixeira da Mota, os drs. Luís Albuquerque, Alexandre Lobato e Zeferino Paulo e os engs. Castro Fontes e Carsado Tavares.

Por despacho do governador-geral de Moçambique, foi nomeada uma Comissão Portuguesa Coordenadora do 66.º Congresso da Associação Sul-Africana para o Avanço das Ciências, a qual é constituída pelo reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, prof. dr. José Veiga Simão, pelo presidente da Sociedade de Estudos de Moçambique, eng. Emílio Eugénio de Oliveira Mertens e pelo presidente da Associação Industrial de Moçambique, sr. Vítor Machado de Carvalho

«O ESTRANHO CA

FOI LAVRA UM ESCRIT QUE VIVE E

— Uma tia minha deixou-me, há muitos anos, uma herança de mil e oitocentos contos. Oito dias depois estava eu no Grande Hotel de Paris, como um «lord». Fumava vinte charutos havanos por dia, chegava a acendê-los uns nos outros. E era um rapazinho, imagine!

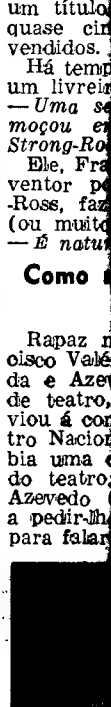
Os olhos de Francisco de Azevedo, aliás Valério de Rajanto, aliás Paulo Santelmo, aliás W. Strong-Ross, romancista policial «inglês», são olhos de pássaro: não podem ter um objectivo fixo, mudam constantemente de focagem. Olhos inquietos. Por dentro o homem é um turbilhão.

Francisco de Azevedo, Valério de Rajanto, Paulo Santelmo e W. Strong-Ross: quatro nomes de um só homem, que é o primeiro dos quatro

— *Nasci no Alentejo. Filho de lavrador,*

Comprei valor! — q simiro.

Não nos vras, feit sas, saem fogo devo ele um pa



Paulo S amargura

— *A m comiam o*

Interrom episódio:

— *Mulhe altura da res. Tive Teherão. mã que comer: «fecha os*

Relutant diz:

— *E se cadinho*

Usado aventuras Agora esc nando Pes ro. Já sex se á nov um título quase cin vendidos.

Há temp um livrei — *Uma se moçou e Strong-Ro*

Ele, Fra ventor p -Ross, faz (ou muit — *É natu*

Como

Rapaz oisco Valé da e Aze de teatro, viou á co tro Nacio bia uma do teatro; Azevedo a pedir-lh para falar

O navio, de que se vê a ponte na gravura, é o nosso conhecido «Esso Mercia» de 170 mil toneladas. Para não terem de percorrer o enorme convés a pé, o capitão B. Baher e o primeiro oficial D. Boothroyd decidiram passar a locomover-se a bordo montados em confortáveis minibicicletas

A valorização do litoral está a ser estudada pelo Município de Sintra

SINTRA, 23 — Com o objectivo de valorizar o litoral sintrense, a Câmara Municipal está a estudar um plano de realizações com essa finalidade.

Aquele plano prevê ainda a reparação da estrada que liga Pêro Pinheiro a Maceira e a sinalização de estradas em toda a zona. Também o caminho para o cabo da Roca (que é um dos locais mais procurados pelos turistas, em todo o litoral sintrense) vai ser eficientemente sinalizado.

Por outro lado, a Camara Municipal vai proceder á reparação do jardim existente á volta do mercado de Queluz, que ficou muito danificado com as chuvas de 25 de Novembro do ano passado.

Outros melhoramentos estão em curso, tendo sido adjudicadas as seguintes obras: pavimentação de ruas em Mem Martins (72 260$00); colocação de lancil na Av. Capitão Américo dos Santos, em Algueirão (48 032$00); reconstrução de um muro de suporte em Vale de Lobos (70 922$00).

Francisco
Editora

...ANHO CASO DE W. STRONG-ROSS»

...AVRADOR NO ALENTEJO ESCRITOR POLICIAL «INGLÊS» ...VIVE EM CAMPO DE OURIQUE

...nha deixou-anos, uma oitocentos depois es-...e Hotel de «lord». Fu-utos hava-...va a acen-...tros. E era ...agine!

...o de Azeve-...janto, aliás ...W. Strong-...ial «inglês», ...não podem

...zevedo, ...janto, ...lmo e ...Ross: ...de um ...ue é o ...quatro

...nudam cor-...n. Olhos in-...omem é um

...o. Filho de

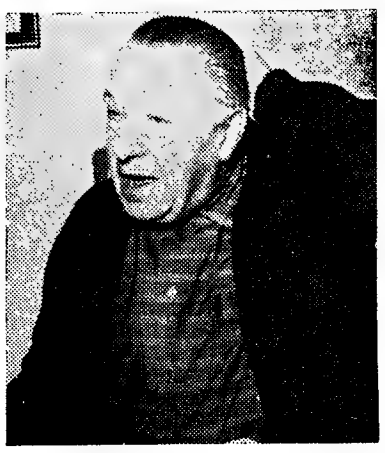
...«Esso Mer-...rne convés ...diram pas-...icicletas

...oral

...ntra

...amara Muni-...eparação do ...lta do mer-...ficou muito ...nuvas de 25 ...passado.»

...os estão em ...judicadas as ...mentação de ...(72 260$00): ...a Av. Ca-...ntos, em Al-...reconstrução ...orte em Vale



Paulo Santelmo: «A fúria dos amargurados» é um romance verista

— À minha mesa, no Alentejo, comiam onze cães!

Interrompe-se para contar outro episódio:

— Mulheres... Até determinada altura da vida tive muitas mulheres. Tive uma bailarina persa, de Teherão. Aos 17 anos tive uma alemã que foi quem me ensinou a comer: «Não abras tanto a boca, fecha os maxilares!»

Relutante em confessar a idade, diz:

— E se nós puséssemos «um bocadinho usado»?

Usado pela vida, usado pelas aventuras, pelos olhos de pássaro. Agora escreve. Foi amigo de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Já sexagenário, resolve dedicar-se á novelística policial: vinte e um títulos nos últimos dez anos, quase cinquenta mil exemplares vendidos.

Há tempos ouviu isto da boca de um livreiro:

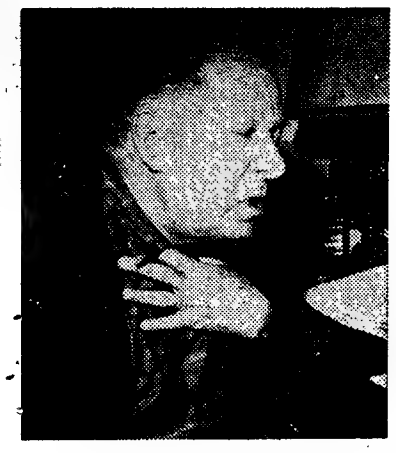
— Uma senhora minha amiga almoçou em Londres com o W. Strong-Ross.

Ele, Francisco de Azevedo, o inventor português de W. Strong-Ross, faz uma cara muito séria (ou muito malandra?) e comenta:

— É natural, é natural...

Como nasceu o romancista «inglês»

Rapaz novo, 16, 17 anos, Francisco Valério de Rajanto de Almeida e Azevedo escreveu uma peça de teatro, «O Remorso», que enviou á comissão de leitura do Teatro Nacional. Tempos depois, recebia uma carta do superintendente do teatro, coronel Maximiano de Azevedo («seria este o nome?»), a pedir-lhe que aparecesse por lá, para falarem do original.



Francisco de Azevedo: a Coimbra Editora publicou-lhe o romance «Destroços»

O jovem Francisco foi, perguntou pelo superintendente. Que entrasse, que entrasse.

— Sou fulano, venho cá para falarmos de «O Remorso».

O coronel fulminou-o:

— Perdão, eu quero conhecer o autor!

Era ele o autor...

— Está a ver, um zé-ninguém, e ainda por cima loirito, cara de adolescente — recorda agora Francisco de Azevedo. — *Não tive sorte nenhuma. Uma «criança» não escrevia coisas daquelas... Devolveram-me o original.*

UMA HISTÓRIA CONTADA POR FERNANDO ASSIS PACHECO

A personagem seguinte, Valério de Rajanto, chega a ser uma figura bastante conhecida no teatro lírico — amador de ópera. O mesmo nome assinará várias peças, cujas críticas de estreia o autor (Azevedo? Rajanto?) guarda ciosamente em casa, arquivadas num «dossier».

— E W. Strong-Ross?

Ora, Strong-Ross... Uma história complicada, apesar de recente. Foi assim: um cunhado de Francisco de Azevedo, o tenente-coronel Rui Meira e Cruz, leu certa vez um conto policial do trotamundos alentejano. «Ó Francisco», disse o cunhado, «mas, caramba, isto parece-me esplêndido! Por que não escreves tu um romance policial? O género anda na berra...»

Valério de Rajanto: «O Nacional devolveu-lhe a peça»

— E o senhor Azevedo escreveu o seu primeiro romance policial.

— Escrevi. Chamou-se «Cemitério sem cruzes».

— Editado por quem?

— Eu lhe conto. Acabado o romance, apresentei-o ao editor Manuel Rodrigues, o falecido Manuel Rodrigues da Minerva, que me dizia uns dias depois: «Não posso publicar o livro. É bom, mas passa-se em Portugal. Quem o compraria?» Fiquei desanimado. Mas Manuel Rodrigues tinha as suas ideias. Já que achara bom o romance... «Ponha tudo em Londres», propôs ele. «Nomes ingleses, ruas, lugares — tudo.» Assim, publico.

Daí nasceram as figuras do inspector Ryan e de «lord» Marcolm, o fumo azulado do «Revelation» nos cachimbos, os passeios por Picadilly Circus e Green Park. «Cemitério sem cruzes», segunda versão «made in England» por um tal W. Strong-Ross, vendeu cinco mil exemplares na edição original (*Colecção Xis*, n.º 60) e ainda veio a ser adquirido pela Coimbra Editora, que o reeditou na Colecção Criminalidade.

— Strong-Ross não existe — explica Francisco de Azevedo. — *É um mito.*

— Nunca imaginou para ele um rosto, uma personalidade, determinados gestos?

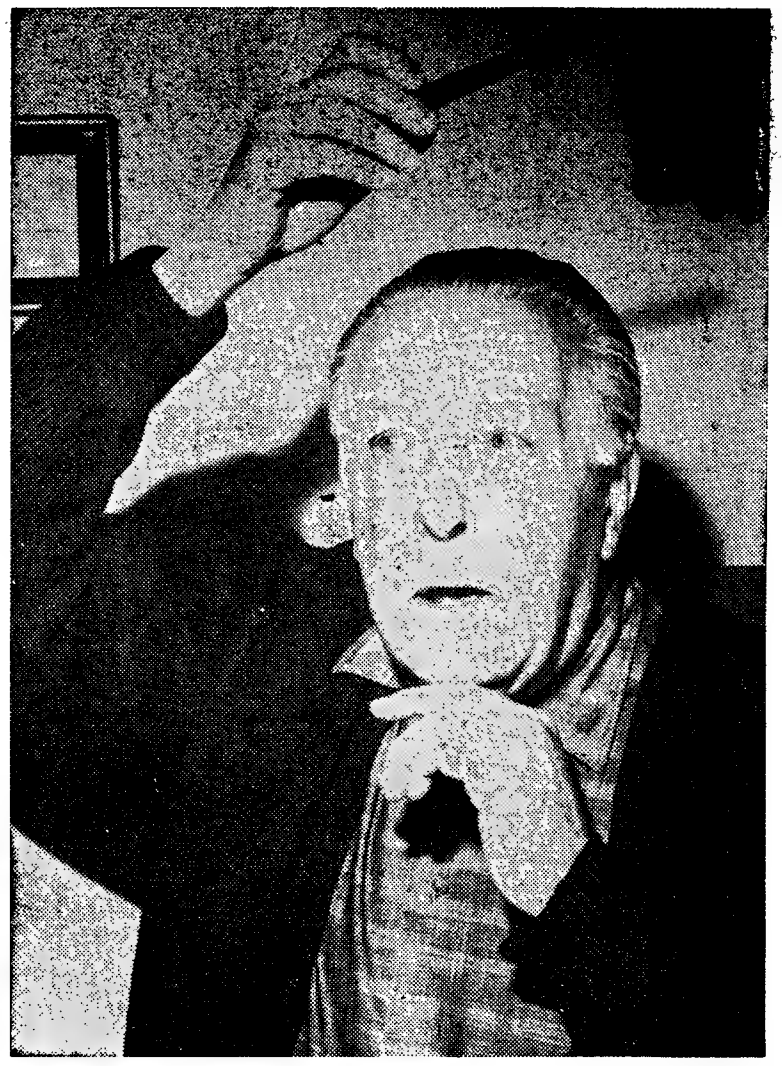
— Nunca. É um desdobramento meu, como o são as personagens principais, o inspector Ryan e «lord» Marcolm. Por detrás de Strong-Ross sou eu que existo. Melhor: por detrás de tudo o que ele seja há o português impetuoso, belicoso, generoso — o português apaixonado, em resumo.

Dirá ainda: «Strong-Ross, Paulo Santelmo e Valério Rajanto são os meus heterónimos».

— Esse nome, Strong-Ross, foi escolhido em função de quê?

— Primeiro, porque tinha que ser inglês. (Eu que sou tão pouco inglês...). Depois, os bons pseudónimos têm poucas letras. É a con-

(Continua na 31.ª página)



W. Strong-Ross na sua casa de Campo de Ourique

A situação das enfermeiras-parteiras a quem foi retirada a especialidade

Uma circular normativa da Direcção-Geral dos Hospitais, de 11 de Janeiro do ano corrente, que transmitiu as instruções aprovadas por despacho ministerial do dia anterior, veio lançar, e justamente, um descontentamento generalizado num largo sector do pessoal de enfermagem especializado em partos e que foi afectado por ela. Justamente até porque aquele diploma veio, com aplicação retroactiva (que não se compreende), fazer com que deixassem de ser consideradas com a especialização de partos pessoas que a tinham legalmente, muitas delas exercendo a profissão há dezenas de anos e algumas ocupando lugares de chefia.

Ao mesmo tempo, a essas enfermeiras-parteiras foi retirada a gratificação de 20%, por se julgar que as suas habilitaçõee não eram entendidas de molde a integrá-las na disposição do n.º 3 do art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 48 166, de 27 de Dezembro de 1967.

E isto passou a ser assim porque o n. 2 da Instrução 3.ª daquela circular não se refere expressamente, entre os cursos de especialização, ao curso de partos das Faculdades de Medicina. Desta forma, todas as enfermeiras que tiraram esses cursos, e, como tal, sempre foram consideradas especialistas, deixaram, por força de uma circular posterior, de o ser e receber correspondentemente...

Aliás, os despachos ministeriais de 21 de Novembro de 1961 e de 18 de Julho de 1962, haviam estabelecido que «na hipótese de terem um curso de enfermagem (enfermeira ou auxiliar) a especialização do curso de partos é **para todos os efeitos idêntica á obtida nas Escolas de Instituto Maternal».**

E tudo isto é tanto mais injusto e incompreensivo quanto é certo que a circular em causa parece ter por objectivo estimular os grupos profissionais de pessoal de enfermagem, melhorar as suas condições e facilitar alguns aspectos da sua vida. Por outro lado, acontece até esta coisa quase inacreditável: deixa de se ter uma especialidade, que sempre se teve, por não possuir um curso criado, ou remodelado, em 1956, e que portanto não existia quando muitas dessas enfermeiras tiraram o seu.

Enfim, acontece até haver quem tenha sido monitora desse curso criado em 1956, e tenha mesmo feito parte de juris dos exames da especialidade... e agora deixe de ser considerada especialista. E se é certo que continue a exercer as mesmas funções — com o mesmo nome ou com outro —, passa a ganhar menos 20 por cento. Trata-se, de facto, de uma situação anómala e de flagrante iniquidade para a qual, estamos certos, se encontrará rápidamente a solução justa.

CRUZEIRO AO MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO

GRÉCIA — TURQUIA — RÚSSIA

A BORDO DO MODERNO PAQUETE «TARASS CHEVTCHENKO»

DE 31 DE JULHO A 23 DE AGOSTO

8 dias na U. R. S. S. — 5 itinerários à escolha

PREÇOS A PARTIR DE ESC. 15.950$00

Escolha de camarotes no acto de inscrição

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA

AGÊNCIA ABREU

Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 — Tel.: 320021 (15 linhas)
PORTO: Av. dos Aliados, 207 — Tel.: 37921 (15 linhas)
COIMBRA: Rua da Sota, 2 — Tel.: 27011/27012

OURO E PRATA

COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU. UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

IMPORTANTES MELHORAMENTOS INAUGURADOS EM GOUVEIA PELO MINISTRO DO INTERIOR

GOUVEIA, 23 — o ministro do Interior inaugurou, hoje, nesta vila, o novo hospital sub-regional, as obras de ampliação e adaptação do antigo colégio dos jesuítas, que passou a albergar o tribunal da comarca, diversas repartições públicas e os Paços do Concelho, bem como a «Estrada da Serra», de ligação a Manteigas, e uma cantina escolar.

O dr. Alfredo Santos Júnior, que era acompanhado pelo subsecretário das obras Publicas, eng.º Rui Sanches e pelo director-geral dos Hospitais, dr. Coriolano Ferreira, em representação do titular da pasta da Saude e Assistência, foi aguardado no Cruzamento da Pulga pelo chefe do distrito da Guarda, dr. Mário Bento, pelo presidente da Câmara, dr. Manuel Augusto Tavares Ferreira e muitas outras individualidades.

Formado um longo cortejo-automóvel, o ministro seguiu para a vila onde, cerca das onze horas, teve início uma sessão solene, nos Paços do Concelho, em que discursaram diversos oradores. Finda esta cerimónia, procedeu-se ás diversas inaugurações. Houve, depois, missa na igreja matriz, celebrada pelo bispo da Guarda, D. Policarpo da Costa Vaz.

No final, o ministro e a sua comitiva assistiram a um banquete, no jardim interior dos Paços do Concelho.

O dr. Alfredo Santos Junior foi durante longos anos, médico de Caixas de Previdência e presidente do Município de Gouveia

A revisão do problema das pensões oficiais atribuídas às mulheres foi pedida ao Chefe do Governo

A Caritas Portuguesa, Conferências Femininas de São Vicente de Paulo Obra das Mães Pela Educação Nacional, Mocidade Portuguesa Feminina, Movimento Nacional Feminino e Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa apresentaram uma petição ao Presidente do Conselho, solicitando que fosse revisto o problema das pensões e subvenções atribuídas às mulheres — viúvas, ascendentes ou descendentes de servidores de Estado — no sentido de lhes ser facultada a possibilidade de se empregarem sem perderem esse direito.

Tal petição insere-se nas comemorações do Dia da Mulher Portuguesa que os mesmos organismos promovem este ano.

A INAUGURAÇÃO

DA NOVA FÁBRICA DA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

A cerimónia inaugural da nova fábrica da Sociedade Central de Cervejas, em Vialonga, a que ontem nos referimos, teve a maior repercussão em todos os meios do país. Aquela cerimónia, aliás, diz bem da sua importância, quer pelas afirmações a que deu motivo, quer pela assistência que reuniu entre a qual estavam o sr. cardeal patriarca de Lisboa e quatro membros do Governo.

Presidiu, como se sabe, o sr. Presidente da República que, no final, se referiu ao grande empreendimento. Lepois de ter avisado que não iria fazer «quaisquer considerações de ordem técnica e económica», o sr almirante Américo Thomaz disse:

«A mim, resta-me elogiar e congratular-me com este empreendimento e com a sua inauguração porque, na verdade, um empreendimento fabril desta grandeza é um empreendimento que se pode considerar perfeitamente, á escala mundial Creio, até, ter ouvido dizer ser esta fábrica no género, a maior da Europa».

O sr. Presidente da Republica recordou, depois, uma anterior visita que fizera ás instalações do complexo fabril de Vialonga e reafirmou a boa impressão que tal visita lhe deixara.

Depois o sr almirante Américo Thomaz afirmou: «Esta obra levou apenas dezoito meses a erguer-se. É quase um tempo «record» que honra, sobremaneira, aqueles que presidiram á sua construção e quantos contribuiram para que ela se fizesse neste tempo e tão bem».

O sr. Presidente da Republica recordou ainda o estadista que assinou o portaria de 1960, «um homem dinâmico que teve sempre em vista o rápido desenvolvimento do País, mormente na sua indústria» e prestou igualmente homenagem á memória do dr. Humberto Pelágio, «que desapareceu da vida terrena, mas, em espírito, estará presente em todos os grandes momentos que esta empresa viva».

Depois, foram citadas mais algumas pessoas, «felizmente ainda vivas, a começar pelo sr. Caetano Beirão da Veiga que foi a alma da construção deste grande complexo».

A MAIS MODERNA E MAIOR FÁBRICA DE CERVEJAS DA EUROPA

A Proindústria orgulha-se de ter dado o seu tributo para a nova fábrica da Sociedade Central de Cervejas, a mais moderna e maior fábrica de cervejas da Europa, no assentamento das três linhas de fabrico, sobre apoios antivibráticos e sónicos «TICO», da sua representada James Walker C.ª Ltd.

Depois do arranha-céus da Praça de Londres, outra grande obra se concluiu com a aplicação dos apoios «TICO», devido estudo realizado por um grupo de engenheiros portugueses assistentes desta fábrica, que assim tornaram possível que máquinas com 93 mil quilos ficassem num 1.º piso, assentes sòmente sobre apoios «TICO», sem levarem qualquer outro sistema de fixação.

A assistência técnica e colaboração da Proindústria têm granjeado o interesse no assentamento de máquinaria, assim como no respectivo empancamento.

O futuro económico do nosso País está garantido com a montagem de indústrias como a que se inaugurou ontem, com a presença do sr Presidente da República.

A Proindústria, Z. Bettencourt da Silva, Ld.ª, dispõe de um grupo de técnicos para estudos de isolamentos de calor, ar frio e sónicos antivibráticos, bem como protecções anticorrosivas, pelo sistema Dupont.

Apresente o seu problema à secção técnica da Proindústria. Telefones: 669067/8/9.

H. VAULTIER & C.ª

executou
todos os trabalhos de Isolamentos Térmicos Industriais
forneceu todo o material
de protecção contra incêndios
que equipa a
magnífica unidade industrial
da Sociedade Central de Cervejas

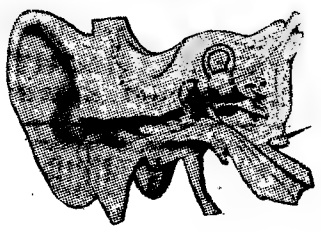
SECÇÃO DE ISOLAMENTOS
E SECÇÃO DE MATERIAL CONTRA INCÊNDIOS
CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES, 43 • LISBOA

LIMITADA A ACEITAÇÃO DE ENCOMENDAS POSTAIS NAS ESTAÇÕES URBANAS

A Administração-Geral dos C. T. T. acaba de estabelecer para as suas estações urbanas de Lisboa, limites de aceitação nas encomendas postais, os quais de acordo com a capacidade das estações a que se reportam, são os seguintes: *estações com capacidade limitada a cinco encomendas:* Aeroporto, Ajuda, Algés, Alvalade, Anjos, Arco do Cego, Areeiro, Arroios, Assembleia Nacional, Belém, Benfica, Bom Sucesso, Cais Soldados, Campo Ourique, Campolide, Carnide, Cortes, Entrecampos, Gomes Freire, Graça, Lumiar, Hospital Santa Maria, Lapa, Moscavide, Necessidades, Palácio das Necessidades, Patriarcal, Poço do Bispo, Pontinha, Santa Marta, Sete Rios, Xabregas; *estações com capacidade média de dez encomendas:* Alcantara, Chiado, D. Afonso Henriques, Junqueira, Quinta das Mouras, Picoas, Rato, S. José, Socorro.

No que respeita á zona do Lumiar, a limitação da aceitação de dez encomendas só se efectivará depois da inauguração das novas instalações dos C. T. T. da Quinta das Mouras.

A aceitação de encomendas postais em quantidades superiores ás indicadas no presente aviso é feita nos Sectores da Estação Central de Encomendas Postais, sendo as do Continente e Ilhas Adjacentes nas Avenidas 24 de Julho e as encomendas ultramarinas e internacionais na Rua da Palma



SURDEZ

A CASA SONOTONE

— especializada em prótese auditiva — SAÚDA O ILUSTRÍSSIMO MÉDICO E CIENTISTA, EX.mo SNR. DR. NOBRE LEITÃO, mui digno Presidente da 1.ª Reunião Internacional de Otologia, bem como todos os Ex.mos Médicos nacionais e estrangeiros da especialidade de Otorino que tomaram parte nesta Reunião, realizada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, nos dias 19 a 22, e que se dignaram visitar e apreciar a nossa completa exposição de próteses auditivas e audiómetros das marcas SONOTONE, MAICO, DANAVOX e QUALITONE.

A CASA SONOTONE continua ao inteiro dispôr de todos os Ex.mos Médicos e clientes que necessitem dos seus serviços.

EM LISBOA — Poço do Borratém, 33, s-l. — Telefones 86 83 52 — 86 59 78 — 87 24 28
NO PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telefone 3 56 02.

†

MARIA CELESTINA CEREJEIRA TORRES

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que será rezada missa sufragando a sua alma, às 9,30 horas, na igreja de Arroios, no próximo dia 24, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Sob chuva torrencial ficaram em estado de algidez três raparigas de uma das «marchas» do grande desfile popular

O desfile das «marchas» de São João durante a noite foi prejudicado pela chuva que começou a cair e que a breve trecho, era torrencial Tanta foi, que bastará dizer que três jovens costureiras que faziam parte da «Marcha Hóquei Aguias do Porto», Branca da Silva Macedo, de 18 anos; Maria Custódia Ribeiro Bastos, de 16, e Maria da Encarnação Ferraz Silva, de 23, tiveram, já de madrugada, de ser socorridas no Hospital de St.º António, aonde foram conduzidas em estado de algidez.

Mesmo assim, assistiram ao desfile milhares de pessoas, que, durante largo tempo aguentaram com certo estoicismo a força da chuva, interessadas em apreciar um espectáculo que este ano prometia... a chuva, porém, tudo estragou, a principiar por trajos e ornamentações. Assim, as «marchas» nem puderam ser classificadas para os respectivos prémios. Julga-se que a comissão de festas procurará que sejam arranjados, com brevidade os trajos e ornamentações, para a realização de novo desfile, muito em breve, ainda dentro do período festivo de S. João ou de S. Pedro.

O trânsito na noite de hoje

Por motivo dos festejos da noite de São João, a P. S. P. determinou que hoje, a partir das 22 horas, fiquem vedadas ao transito de veículos as seguintes artérias: Rua Saraiva de Carvalho, Avenida D. Afonso Henriques, Ruas Mouzinho da Silveira e de São João, Largo de São Domingos, Ruas de Belmonte, das Virtudes e Dr. Barbosa de Castro, Campo dos Mártires da Pátria, Largo da Escola Médica, praças Gomes Teixeira e Guilherme Gomes Fernandes, ruas de José Falcão, dos Mártires da Liberdade, Praça da República, ruas João das Regras, Gonçalo Cristóvão, Fernandes Tomás, D. João IV, Av. Rodrigues de Freitas e ruas do Barão de São Cosme e Duque de Palmela. São aconselhados os automobilistas a não deixarem estacionados os veículos nas artérias referidas

O 3.º aniversário do Clube do Pessoal de «Fima-Lever»

O Clube do Pessoal de «Fima-Lever» comemorou o seu 3.º aniversário. Houve, ontem, jantar regional, que decorreu em ambiente de cordialidade e no qual tomaram parte os administradores srs. Soares dos Santos, Staab; dr. Carlos Cardoso e o sr. Fernando Verdasca, chefe de vendas, que, por isso, vieram a esta cidade. Presentes, ainda, o sr. Mário Loureiro do Amaral, delegado da empresa no Porto, e os directores do clube, sr.ª D. Julia Abreu, e os srs. Daniel Gomes Cervan, Augusto Abreu e Manuel Monteiro.

Depois, foram distribuídas medalhas e taças disputadas em torneios desportivos internos. Usaram da palavra, para se referirem ao significado da cerimónia os srs. Augusto Abreu, Mário Loureiro do Amaral e Soares dos Santos, que, no fim, descerrou uma lápide evocativa da memória de seu pai e antigo administrador da empresa, sr. Elísio Alexandre dos Santos.

DESCONHECIDO O AUTOR DE UM CRIME DE MORTE NO FUNCHAL

FUNCHAL, 23 — (L.) — Apesar dos enormes esforços desenvolvidos pela Polícia Judiciária deste distrito ainda não foi identificado o criminoso que, a coberto da noite, assaltou uma residência situada no Beco do Frias, espancando bàrbaramente os três moradores, todos idosos. Desconhece-se, também se se trata de um criminoso isolado ou de um grupo de indivíduos actuando em quadrilha organizada.

Após o criminoso acto, faleceu no hospita, a septuagenária Maria Maurício Abreu. As restantes vítimas do assalto, Manuel Abreu, seu marido que tinha fama de ter amealhado algum dinheiro durante a sua estada na América do Norte, e Julia Maurício, sua irmã, foram submetidos a melindrosas intervenções cirúrgicas sendo, porém, muito grave o estado da primeira

O 14.º ANIVERSÁRIO DA «RONDA DO FADO»

Para comemorar o aniversário da «Ronda do Fado», grupo fundado em 1954 na Rua da Rosa, efectuou-se hoje, numa casa típica de Loures, um almoço em que tomaram parte associados e amigos da organização, seguindo-se uma sessão de fados.

SPRINGER VENDEU A MAIOR PARTE DAS SUAS PUBLICAÇÕES

HAMBURGO, 23 — (A.N.I.) — O magnate da Imprensa alemã Axel Springer, que controlava vários órgãos de informação, vendeu a maior parte das duas posições.

Springer, que conta 55 anos, vendeu a editora Kindler e Chiermeyer e quatro das publicações ali editadas á firma «Grumer and Jahr», proprietária da revista «Stern» — anunciou um informador dos compradores.

Trata-se das revistas «Jasmin» (para jovens adultos), «Eltern» (para os pais), «Bravo» (para os adolescentes) e «Twen» (para os leitores de vinte anos).

Vendeu ainda o semanário «Neues Blatt» á firma editora Germann Bauer e, segundo círculos geralmente bem nfiormados, o total das vendas ascendeu a oitenta milhões de marcos (mais de 580 mil contos) na maior transacção no género até hoje realizada na Alemanha Federal.

Sorteio de obrigações da dívida externa

O «Diário do Governo» (2.ª série de ontem) inseriu a lista dos números das 2850 obrigações da dívida externa portuguesa de 3 por cento, 3.ª série, sorteadas em 15 de Maio de 1968 e a reembolsar em 1 de Julho de 1968, com juro.

*

Consideram-se também sorteados para amortização os títulos especiais sem juro da referida 3.ª série, com numeração igual à das obrigações com juro acima referidas. Estes títulos podem ser apresentados a reembolso, independentemente daquelas obrigações, nos mesmos locais e também desde 1 de Julho próximo a 30 de Junho de 1973.

A comissão económica luso-brasileira reúne-se esta semana

O secretário de Estado do Comércio e Industria do Brasil, sr. prof. José Eugénio Macedo Soares, que ontem visitou as instalações da Feira Internacional de Lisboa, continua no nosso País para, na qualidade de membro da Missão Económica do Brasil, participar nas reuniões da comissão económica mista que começaram esta semana.

Esta comissão, que se reune pela primeira vez em Lisboa, representa a continuação dos acordos firmados em 1965 entre o Governo Português e Brasileiro e tende a levar o intercambio económico e cultural dos dois países para o caminho do êxito completo.

O TEMPO QUE FAZ

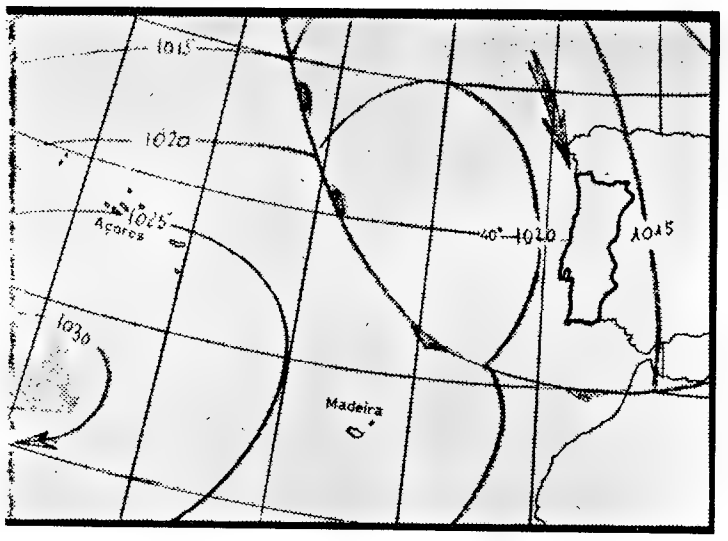
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 29°.5; mínima: Penhas do Saude, 5°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 17°; Faro, 22°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 5°, Funchal, 20°.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco ou moderado predominando de Noroeste

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18°,2; na água do mar: 4°,8



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 24 — O território de Portugal continental deverá continuar sob a influência de uma massa de ar trasportada na circulação do anticiclone dos Açores.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO, POR VEZES MUITO NUBLADO, DURANTE A MANHÃ, PRINCIPALMENTE NO LITORAL; VENTO FRACO OU MODERADO DE NOROESTE.

Amanhã: Nascer às 6 e 13
Ocaso: às 21 e 6

PREIA-MAR: Dia 23 — 2 e 40 (3,4 m); 15 e 01 (3,6 m). Dia 24 — 3 e 17 (3,4 m); 15 e 38 (3,7 m). Dia 25 — 3 e 56 (3,5 m); 16 e 13 (3,7 m).
BAIXA-MAR: Dia 23 — 8 e 20 (1,4 m); 20 e 46 (1,4 m). Dia 24 — 8 e 52 (1,3 m); 21 e 20 (1,3 m). Dia 25 — 9 e 28 (1,3 m); 21 e 57 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 25 Dia 3 Dia 10 Dia 17

O caso do esqueleto incompleto de criança aparecido em Leiria

LEIRIA, 23. — A macabra descoberta do esqueleto incompleto de uma criança num quintal da localidade de Vidigal (Leiria) causou profunda consternação e motivou a abertura de investigações por parte das autoridades. Foi uma carta anónima em que se indicou o ponto exacto onde deviam encontrar-se os restos mortais de uma criança, vítima de um possível crime praticado há vinte anos, que levou, ontem, os investigadores, a um terreno, propriedade do sr. Sebastião Dias, mas alugado por este a terceiros. As investigações prosseguem. O terreno foi em tempos alugado por uma mulher de cerca de 30 anos, actualmente em França.

Visita pastoral do cardeal-patriarca a Vila Nova da Barquinha

VILA NOVA DA BARQUINHA, 23 — O sr. cardeal-patriarca de Lisboa fez, hoje, a sua visita pastoral ao concelho de Vila Nova da Barquinha. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira recebeu cumprimentos de boas-vindas, no limite do concelho, do prelado D. António de Campos, autoridades civis e militares e muitos sacerdotes.

No local da Ponte da Pedra foi organizado um cortejo automóvel para o largo dos Paços do Concelho, realizando-se, depois, uma sessão solene na Câmara Municipal. Ao fim da manhã, o sr. cardeal-patriarca presidiu á missa concelebrada e, no momento próprio, proferiu uma homilia, dirigindo-se a toda a população.

CONFRATERNIZAÇÃO dos participantes no congresso de indústria farmacêutica

Os participantes no I Congresso Nacional da Indústria Farmacêutica, ontem encerrado, solenemente, sob a presidência do Chefe do Estado, reuniram-se, hoje, num almoço de confraternização, realizado num restaurante próximo de Cascais. Participaram cerca de 200 pessoas.

Inaugurada em Évora a Feira de S. João

EVORA, 23 — Com a presença do chefe do distrito, presidentes da Junta Distrital e da Camara Municipal, vigário-geral da arquidiocese, comandante da P. S. P., e outras individualidades, procedeu-se, cerca das 11 horas, ao acto inaugural da Feira de São João.

O certame é constituído por «stands» representando os seguintes organismos: Federação Nacional dos Produtores de Trigo, Junta de Colonização Interna, Junta Nacional de Frutas, Junta Nacional do Azeite, Fundo de Fomento Florestal, Junta Nacional da Cortiça, Junta Nacional dos Vinhos e Instituto Português de Conservas de Peixe.

Estes «stands» foram visitados pelas entidades presentes ao acto inaugural. Seguidamente, as mesmas individualidades apreciaram o recinto recreativo da Feira, valorizado este ano com fontes luminosas, lagos com embarcações, carroceis, pistas de automóveis, etc.

Outro motivo de interesse: organizada pela Secção Lebreira do Lusitano Ginásio Clube foi inaugurada, pelo meio dia, no Jardim Publico, a V Exposição Canina Nacional de Evora.

-x'd.eP

Foi [illegible] elegan[illegible] file de numerosos animais.

Os trabalhos de classificação para atribuição dos prémios prosseguiu ao longo de toda a tarde. A cerimónia da entrega efectua-se á noite.

A DEMOLIÇÃO DO ANTIGO MERCADO DE ÍLHAVO

ÍHAVO, 23 — Prosseguem activamente os trabalhos de demolição do velho mercado, que estão, práticamente, no fim. O lugar, que é o mais central desta vila, fica, assim, com um agradável aspecto de desafogo.

Surgiu, porém, um pequeno embaraço: a existência no local de um prédio onde está instalada a sede da Guarda Fiscal.

Este prédio deverá ser igualmente demolido e, para resolver o problema, deslocou-se já a Lisboa o presidente da Camara Municipal. Há, no entanto, dificuldades burocráticas que se espera sejam também abatidas com a rapidez com que foi demolido o antigo mercado, desde que começaram os trabalhos.

JORNADAS MÉDICAS NA CURIA

No Palace Hotel da Curia terminaram hoje os trabalhos das Jornadas Médicas promovidas pela delegação do centro da Federação das Caixas de Previdência.

O programa desta manhã foi preenchido com duas prelecções, [illegible] res e Nunes Vicente, respectivamente, sobre «O clínico geral perante uma apemia» e «O que fazer e não fazer perante um acidente vascular cerebral».

As Jornadas Médicas terminaram com um almoço de confraternização.

ACIDENTE DE MOTORIZADA

Quando rodava na estrada perto de Linho (Sintra) onde ambos residiam, os srs. José Manuel Nunes Rodrigues, de 19 anos e António do Rosário Rodrigues, de 26, carpinteiros, caíram da motorizada que o primeiro conduzia.

Foram transportados ao Hospital de São José onde ficaram internados.

GRANDE COMPETIÇÃO DE 1968!...

FRIGORÍFICOS ★ TELEVISORES ★ RÁDIOS ★ GRAVADORES ★ GIRA-DISCOS ★ MÁQUINAS DE LAVAR ★ ASPIRADORES ★ ENCERADORAS CANDEEIROS ★ LUSTRES ★ APLIQUES ★ VENTOINHAS ★ FOGÕES ★ ESQUENTADORES, ETC.

DE MARCAS SELECCIONADAS

ENFRENTANDO AGORA E SEMPRE OS **MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO**

ELÉCTRICA IDEAL DA AMADORA, LIMITADA

RUA GONÇALVES RAMOS, 29-A ★ EST. ALTO DO MADURO, 16
(frente à escola primária da Reboleira)
TELEFONE 93 18 60

1.ª FILIAL:
RUA CLÁUDIO NUNES, 6-A-6-B
(Benfica) TELEFONE 79 00 68

● **LISBOA** ●

2.ª FILIAL:
RUA MORAIS SOARES, 63-A
(a abrir brevemente)
TELEFONE 84 19 10

SENSACIONAL!... ➧ **AOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES — OFERTA DE UMA VIAGEM PELOS MAIS BELOS RECANTOS DA NOSSA TERRA AOS COMPRADORES DE FRIGORÍFICOS ou TV**

STAND NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES NOS NOSSOS ESTABELECIMENTOS E NO CINE-TEATRO LIDO

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

- Cobrança de rendas
- Satisfação de todas as obrigações fiscais
- Contratos de arrendamentos
- Aluguer de andares devolutos
- Pagamento de despesas de conservação e manutenção
- Estudos de orçamentos, obras e sua execução pelos nossos técnicos
- Pagamento de contribuições
- Impostos e prémios de seguros
- Vistorias sanitárias
- Assistência jurídica

a

SITURCO
R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 · 68 09 59 · 68 22 54

oferece-lhe

SIP 3-13

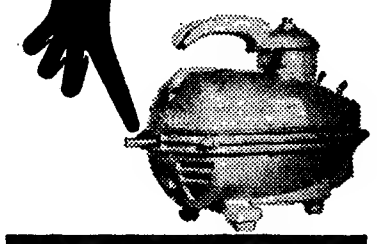
MÍNIMO DE DISPÊNDIO * MÁXIMA COMODIDADE

ZÉPHYR

NÃO É SÓ PARA PROFISSIONAIS... TAMBÉM OS AMADORES PODEM OBTER ÓPTIMOS SERVIÇOS COM

MÁQUINA UNIVERSAL

- PINTURA À PISTOLA
- PULVERIZAÇÃO
- INSUFLAÇÃO DE AR
- ENCHIMENTO DE PNEUS
- CARREGADOR DE BATERIAS
- BERBEQUIM
- ESMERILADORA
- LIXADEIRA
- POLIDORA
- MÁQUINA DE LIMPEZA (ESCOVAS DE FIOS METÁLICOS)



LEVERCA
AV. 24 DE JULHO, 96 2.º ESQ. TEL. 674529 LISBOA

Veja a nossa montra
NO HALL DO CINEMA EDEN

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

COMO
CHÁ DE HAMBURGO
LEGÍTIMO
BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA
Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias
Estimulante digestivo á venda nas Farmácias

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES

Os bens imobiliários

pela dr.ª ELINA GUIMARÃES

Celestina, de nascimento humilde, fizera um destes melancólicos casamentos para legititmar uma situação e — neste caso — um segundo nascimento. Não houve, porém, de parte a parte o esforço necessário para minimizar o desnível social. E, chegados á adolescência, os filhos mais velhos começaram a sentir certo desprezo pela falta de educação da mãe, sem atender ás suas reais qualidades. O marido tinha outros interesses, e o casamento ficou práticamente desfeito.

A familia era rica, mas a parcela mais importante era uma propriedade de enorme extensão e valor, mas raras vezes habitada pelos donos.

Certo dia, o marido pediu a Celestina que a acompanhasse ao notário. Tratava-se da venda duma quintarola em mau estado que só dava despesa. Ela anuiu, sem dificuldade, mas compreendeu que, por ser casada em regime de comunhão, era proprietária de metade dos bens Por isso, não podiam ser vendidos sem licença dela. Mas como o marido era o administrador do casal, a parte dela no preço não lhe vinha parar ás mãos...

Discretamente, consultou um advogado ficando ciente da sua posição e direitos. Tempo depois voltou a ser chamada ao notário. Desta vez tratava-se da venda da grande propriedade. E ela recusou.

Exploração agrícola e casamento

O que se seguiu a esta atitude foi infernal. Todas as pressões possíveis foram experimentadas. Os filhos mais velhos, a quem o pai prometera automóveis, tomaram cruelmente posição contra ela. O marido tentou fazê-la ceder pela falta de fundos, mas ela retorquiu com a ameaça da separação judicial, que lhe daria a entrega, a ela, de metade do património... Isto não lhe convinha e ele acabou por desistir. Mas não regressou a casa, e morreu subitamente longe da família.

Nessa altura, Celestina estava já muito doente com mal que não perdoa. Mas salvara a fortuna dos filhos, como eles próprios, já mais amadurecidos, reconheceram, embora mantivessem uma atitude fria.

Para Celestina só houve a paz da consciência e a dedicação da filha mais nova. Com ela passara os ultimos anos numa pequena quinta dos arredores, cujo cultivo era o interesse de ambas.

Esta verídica história negra tem, todavia, um final rosa. Após as partilhas feitas por morte da mãe, os filhos mais velhos «impingiram» — é o termo — á irmã mais nova a parte da propriedade grande onde estava a casa, isto é, a mais valiosa em teoria e menos rendosa na prática... Aconselharam-na a vender e ir para casa deles ajudar a educar os sobrinhos.

Bertília recusou. Tendo herdado as qualidades práticas da mãe decidiu, apesar de muito nova, ir viver para a sua casa e tirar dela o maior rendimento. A primeira coisa que fez foi procurar explorar a resina de seus pinheiros. Para tal, pediu conselhos aos serviços oficiais. Estes, mandaram-lhe um jovem agrónomo... O resto adivinha-se fácilmente... Tanto o casamento como a exploração são considerados modelares...

O casamento: união de duas pessoas e dois patrimónios

Voltando ás regras legais, convém saber que o principio de que o marido só pode vender bens imóveis com autorização da mulher está expressamente regulado na nossa lei desde o reinado de D. Afonso V, no século XV, pois figura nas Ordenações Afonsinas de 1482.

E veio através das Ordenações Manuelinas, Filipinas e o primeiro Código Civil até ao Código Civil de 1967, art.º 1.692.º, n.º 3.

Enquanto no Código anterior esta regra vigorava mesmo para o regime de separação de bens, hoje, neste caso, tanto o marido como a mulher são senhores absolutos do que possuem.

Ora, este regime é obrigatório em certos casos como sempre que há filhos legitimos de outra união ou quando, na altura do casamento, o noivo tenha mais de 60 ou a noiva mais de 50 (que gentileza...).

Confesso que esta inovação me não entusiasma, coisa que as minhas correlegionárias levaram muito a mal, porque receio que a mulher seja levada a passar procuração ao marido perdendo as garantias legais.

Afinal, o casamento é a união de duas pessoas e, lógicamente, de dois patrimónios.

O futuro mostrará se os meus receios são fundados...

E ficarei bem satisfeita se me tiver enganado.

HORÓSCOPO DA MODA

Os novos modelos para o Verão caracterizam-se pelo facto de deixar boa parte das costas a descoberto

ATRIBUÍDA a taça de ouro do Bom Gosto Francês

O «Comité» do Bom Gosto Francês atribuiu a sua «taça de ouro» aos fabricantes do novo alimento vitaminado suiço «Tartex» — a fábrica Dyna, de Friburgo.

Sendo a França um país de grandes tradições culinárias, esta distinção honra particularmente a fábrica do «Tartex». A entrega da taça decorrerá, em Friburgo, no dia 26. A Diese estará representada por um dos seus directores, que para o efeito se desloca propositadamente á Suiça.

SENGHOR ANUNCIA IMPORTANTES MEDIDAS DE CARÁCTER SOCIAL NO SENEGAL

Do correspondente particular PIERRE BIARNÈS

DACAR, *Junho*. — Dirigindo-se há dias á nação senegalesa, Senghor mostrou que em menos de quinze dias depois dos acontecimentos que abalaram o seu regime, tirara as principais conclusões da crise.

Importantes decisões foram anunciadas, incidindo, quanto ao essencial sobre os três grandes problemas que se apresentam brutalmente: o descontentamento do pequeno povo de Dacar, a insatisfação dos estudantes e as ameaças de subversão.

Depois de, resumidamente, haver lembrado a importancia do combate que trava, desde há mais de vinte anos, em favor dos camponeses, o chefe do Estado tornou publicas, solenemente, as medidas sociais decididas na véspera. Quase todas tendem para elevar o nível de vida dos pequenos assalariados e resultam numa aproximação dos salários assim como numa reforçada equiparação na atribuição de certas vantagens, tais como o benefício do alojamento nos H. L. M.

Estas medidas, cuja entrada em vigor será bastante rápida — em particular no que respeita ao levantamento do S. M. I. G. de 15 por cento e a supressão dos abatimentos de zona — vão acabar de descontrair o clima social. O seu efeito psicológico, benéfico para o regime, vai ser reforçado pelo anuncio de forte amputação das vantagens financeiras e materiais que desfrutavam até agora os deputados.

Além disso, a Assembleia Nacional perde, nesta aventura, uma autonomia orçamental, que no fim de contas era muito mais uma causa de intriga, que de facto uma garantia de independência real.

Finalmente, os ministros e os membros dos seus Gabinetes vão ser objecto, eles também, de severas medidas de austeridade.

A Universidade de Dacar só reabrirá depois de profunda reforma do seu estatuto, de maneira a permitir, nomeadamente, maior adaptação do ensino ás realidades africanas. Isso redundará, inevitávelmente, em seu maior afastamento do modelo francês, ao passo que os diplomas que forem concedidos deixarão de ser válidos de pleno direito, na antiga metrópole, onde só beneficiarão, provávelmente, de regime de equivalência.

Para dizer a verdade, semelhante evolução era inevitável, por de facto corresponder a problemas suscitados muito antes da crise das ultimas semanas

É difícil, contudo, não ver nisso também uma sanção pelo papel que desempenharam, no desencadear desta crise e do seu desenrolar, certos franceses, responsáveis da Universidade, membros do corpo docente e alunos.

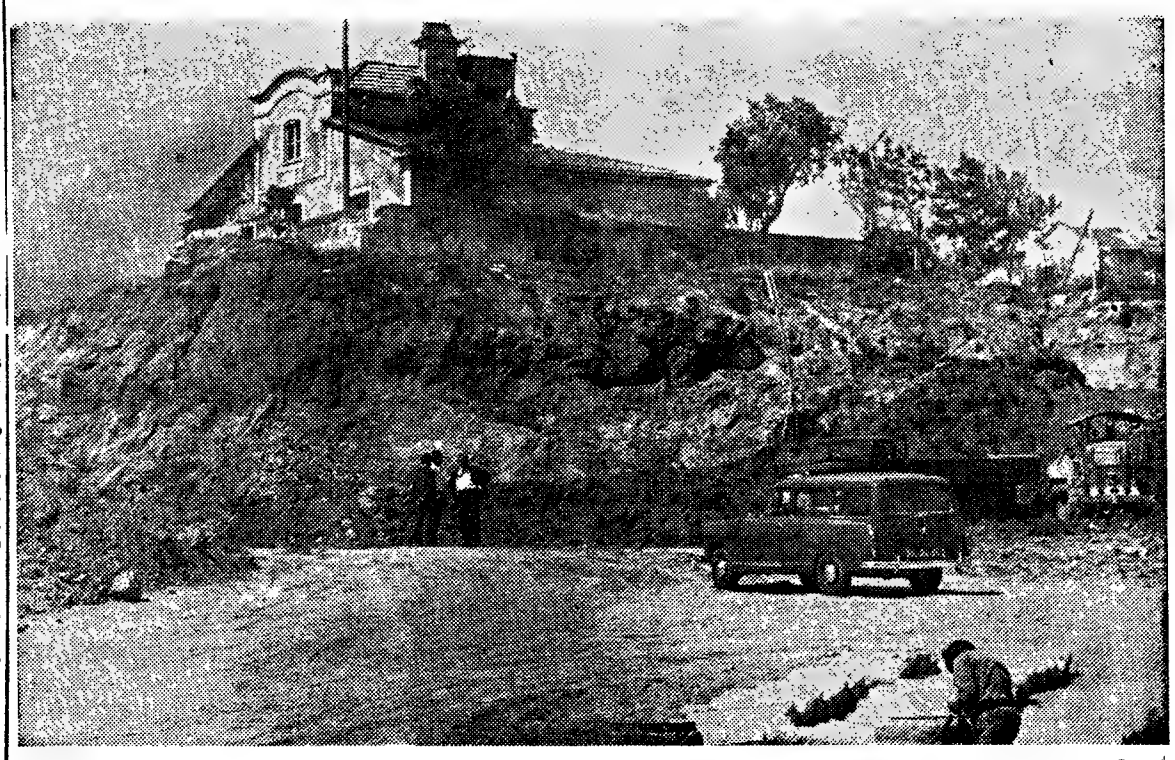
Pode perguntar-se, igualmente, se uma evolução analoga não está a manifestar-se no ensino secundário, onde a agitação reapareceu um pouco, estes ultimos dias, levando a adiar mais uma vez a data dos exames.

Finalmente, o chefe do Estado evocou ainda a ameaça que faz pesar, conforme disse, sobre o futuro da nação senegalesa, o «imperialismo estrangeiro», parecendo visar, designadamente a China comunista, mas não só esta.

Senghor afirmou que tal «imperialismo» cobiçava a posição estratégica de Dacar, e que fora, para melhor lutar contra as suas manobras subversivas que decidira, ultimamente, ligar directamente á Presidência da Republica o Ministério das Forças Armadas.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

DENTRO DE DIAS DESAPARECEM



Este morro, a sua casa apalaçada, mais as modestas habitações que a cercam, estão prestes a desaparecer, «vitimados» pelos niveladores que trabalham na construção de uma via que, em breve, ligará a II Circular á Calçada de Carriche, a fim de descongestionar a Alameda das Linhas de Torres. A vivenda senhorial, muito risonha nas suas tonalidades cor-de-rosa, pertenceu á Quinta da Pasteleira, agora atravessada pela nova artéria. No local, junto á urbanizada Quinta das Mouras, os colectores já foram colocados e as terraplanagens estão práticamente concluídas, até á zona de Telheiras, junto á Circular. Para os lados de Carriche, as obras ainda não tiveram início, esperando-se o seu começo para breve.

MOTOS
SCOOTERES
BICÍCLETAS
CICLOMOTORES

Peças de bicicletas, motores de 50 c. c. e ciclomotores
Consulte a organizaçáo especializada

SOCIEDADE COMERCIAL DO VOUGA, LDA.

Sede — AGUEDA
PORTO — Rua Gonçalo Cristóvão, 310
CALDAS DA RAINHA — Praça Marechal Carmona, 14

EM TRÊS LINHAS

Um aviso, publicado na folha oficial, torna público ter sido, por despacho da Presidência do Conselho, declarado de utilidade turística o Hotel Ritz, de Lisboa.

///

Pelo Ministério das Finanças, é publicada a declaração de ter sido, por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, reconhecido que a Santa Casa da Misericórdia e Hospital do Espírito Santo de Portel goza da isenção do imposto de capitais (secções A e B) relativamente a rendimentos compreendidos no artigo 3.º e nos n.ºs 1.º, 3.º e 4.º do artigo 6.º do Código do Imposto de Capitais.

///

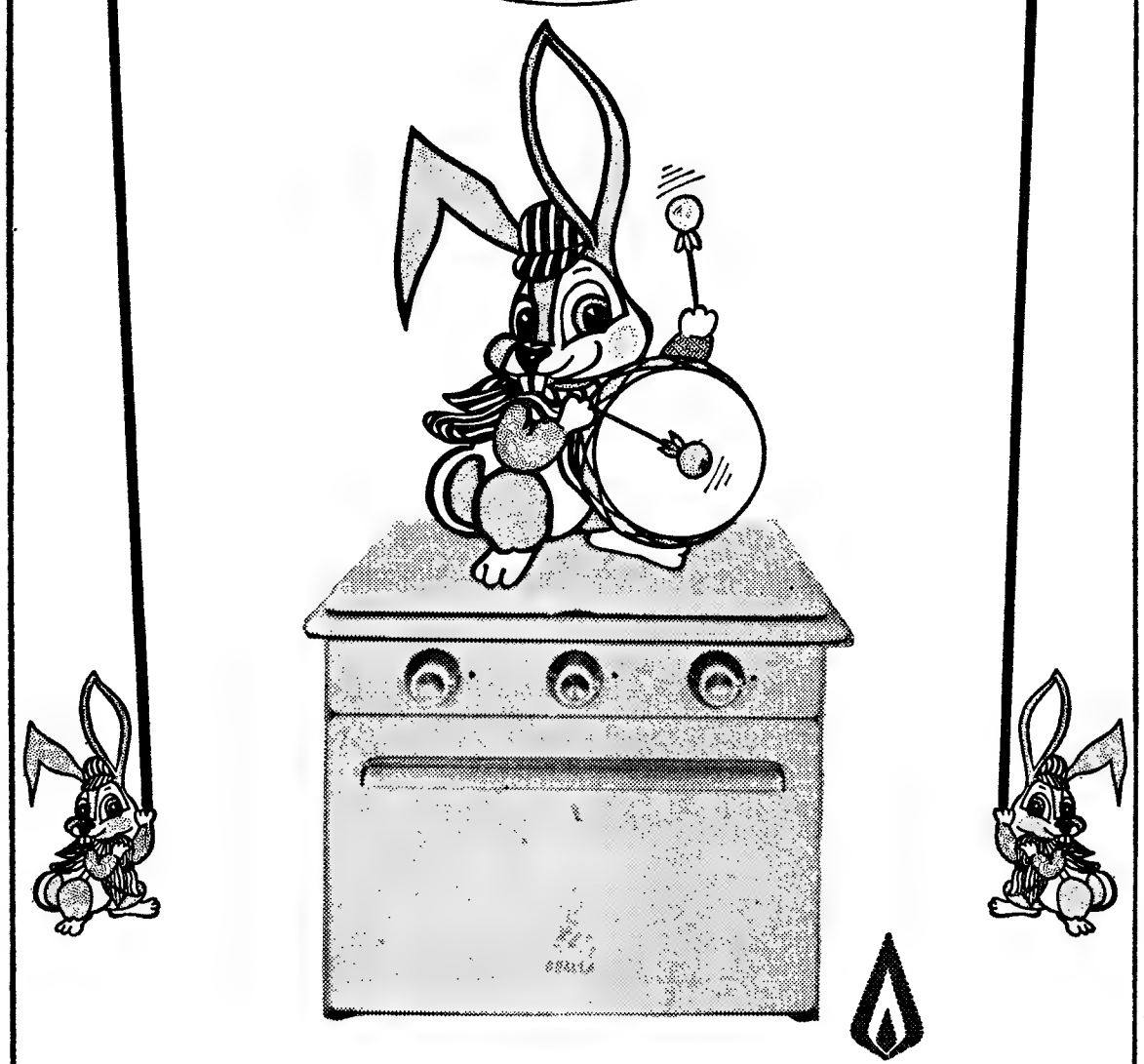
Um decreto submete ao regime florestal de simples polícia o conjunto de propriedades denominado «Bedanais, do Caldeireiro, do Costa, dos de Évora, do Monte Blanco, do Remacho, do Nogueira e do Clemente», situado na freguesia de Assumar, concelho de Monforte.

ODACLA

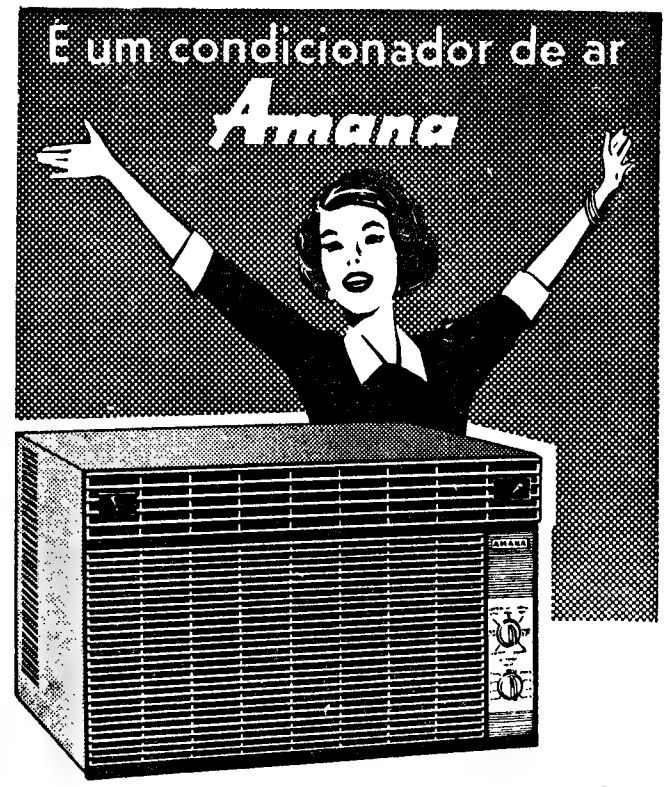
A MAIS ANTIGA MARCA DE FOGÕES A GAZCIDLA

campanha do

"SANTO" POPULAR



AGORA COMO HÁ 28 ANOS, ODACLA E GAZCIDLA, NA VANGUARDA



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

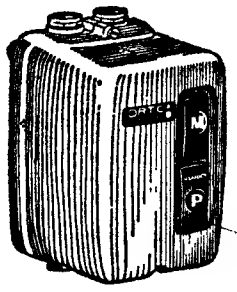
- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TELEFONE 533755

T.V.
SCHAUB LORENZ
RÁDIO

QUALIDADE

As despesas resultantes de DEFICIÊNCIAS DE QUALIDADE CUSTAM entre 10 A 12 % DO PRODUTO NACIONAL.



Compre QUALIDADE

Compre **Télémécanique**

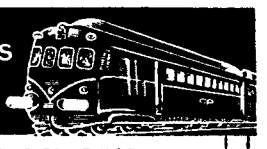
Os nossos clientes são TÉCNICOS,
ELES SABEM ESCOLHER

Contactores — Disjuntores — Arrancadores automáticos — Relés — Botoneiras — Fins de curso — Botões — Sinalizadores — Interruptores de nivel — Pressostatos, Etc.

TELEMEC — R. de D. Estefânia, 32, 3.º-D. LISBOA
TELENOR — Avenida da Boavista, 301 PORTO

VISITE O NOSSO "STAND" NO PAVILHÃO B DA FIL

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM



FIM DE SEMANA EM OFIR
DIAS 29 E 30 DE JUNHO

COMPREENDENDO TRANSPORTE EM COMBOIO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO A VIANA DO CASTELO, SANTA LUZIA, PONTE DE LIMA, BARCELOS, ALOJAMENTO E REFEIÇÕES.

Preço..... 540$00

UM DIA NO MINHO
DIA 30 DE JUNHO

COMPREENDENDO TRANSPORTE EM COMBOIO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO A BARCELOS, BRAGA, BOM JESUS, SAMEIRO E ALMOÇO.

Preço..... 330$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(Preço em 1.ª classe)

LISBOA a CURIA e volta.....	125$00
LISBOA a AVEIRO e volta.....	140$00
LISBOA a ESPINHO e volta.....	162$50
LISBOA a GAIA e volta.....	170$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

OS SARAUS DE GINÁSTICA

DO NACIONAL DE NATAÇÃO E DO BELENENSES

BRILHANTES FECHOS DE ACTIVIDADE

Decorreu, com muito interesse, o festival anual de ginástica, do Clube Nacional de Ginástica, que se realizou no ginásio da Escola Salesiana do Estoril.

Presidiu ao acto, o vice-presidente da Camara Municipal de Cascais, eng.º D. António Castelo Branco, que estava acompanhado pelo reverendo padre José Pacheco, director da Escola Salesiana e pelo prof. Joaquim Salgueiro, delegado escolar de Cascais.

Depois do desfile de apresentação dos ginastas participantes, o presidente do clube em festa, eng.º José Alves, proferiu uma breve alocução, durante a qual agradeceu a presença das entidades oficiais, e a cedência do ginásio, ao director da escola.

A primeira classe a apresentar-se, foi a mista dos 3 aos 6 anos, que se exibiu em exercícios de iniciação á ginástica, conseguindo, pela sua graça, cativar a atenção do publico.

Vinte e quatro meninas, dos 7 aos 9 anos, formando uma boa classe, mereceram pela sua belíssima actuação, a calorosa ovação com que o publico as acarinhou.

A classe feminina, dos 13 aos 16 anos, com danças regionais, encheu o recinto de alegria e cor.

Os rapazes dos 7 aos 10 anos, exibiram-se com bastante agrado em exercícios educativos e saltos com boque.

De bom nível, também, os esquemas rítmicos da classe de meninas dos 9 aos 11 anos, que foram vivamente aplaudidas.

Os exercícios com fitas, pela classe de meninas dos 13 aos 16 anos, foram grandemente prejudicados pelo barulho reinante no ginásio, tendo-nos ficado a impressão de que o esquema programado não se realizou por completo.

Na realidade, o esquema foi repetido mais tarde.

Da «especial» de rapazes, nada mais se poderia exigir, pela perfeição e galhardia, com que se apresentaram os seus 22 componentes, que terminaram a sua actuação com saltos de plinto.

Uma classe de meninas dos 5 aos 16 anos, em saltos de tapete, conseguiu, também, as atenções do publico.

Os saltos no tapete, em plinto e em boque, estiveram a cargo duma classe de destreza de rapazes.

Foram entregues placas comemorativas aos professores que dirigiram as classes, a sr.ª D. Maria José de Vasconcelos e Avelino de Araujo, e ao director da Escola Salesiana do Estoril, padre José Pacheco.

Após esta cerimónia, o festival teve o seu termo, com danças regionais, por meninas dos 13 aos 16 anos.

Encerramento das actividades ginásticas do Belenenses

Embora grandemente prejudicados, pelo limitadíssimo espaço — o palco do Teatro Villaret — os ginastas do Belenenses, orientados pelos professores sr.ª D. Antónia Mariano e Vilar Monteiro, proporcionaram ao publico, que quase enchia a plateia, um bom espectáculo de ginástica.

A iniciar este festival de encerramento da época de ginástica do Belenenses, o sr. Sequeira Nunes, da direcção do clube em festa, cumprimentou e agradeceu a presença do sr. major Garcia Alvarez, presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, e o publico em geral.

O desfile dos ginastas participantes, realizou-se ao som do hino do Belenenses.

A prof.ª D. Antónia Mariano, com o carinho que lhe é peculiar, apresentou uma boa classe infantil, de meninas, dos 4 aos 7 anos, em exercícios de iniciação á ginástica. Outra classe infantil, masculina, composta de ginastas de idades iguais á anterior, foi dirigida pelo professor Vilar Monteiro.

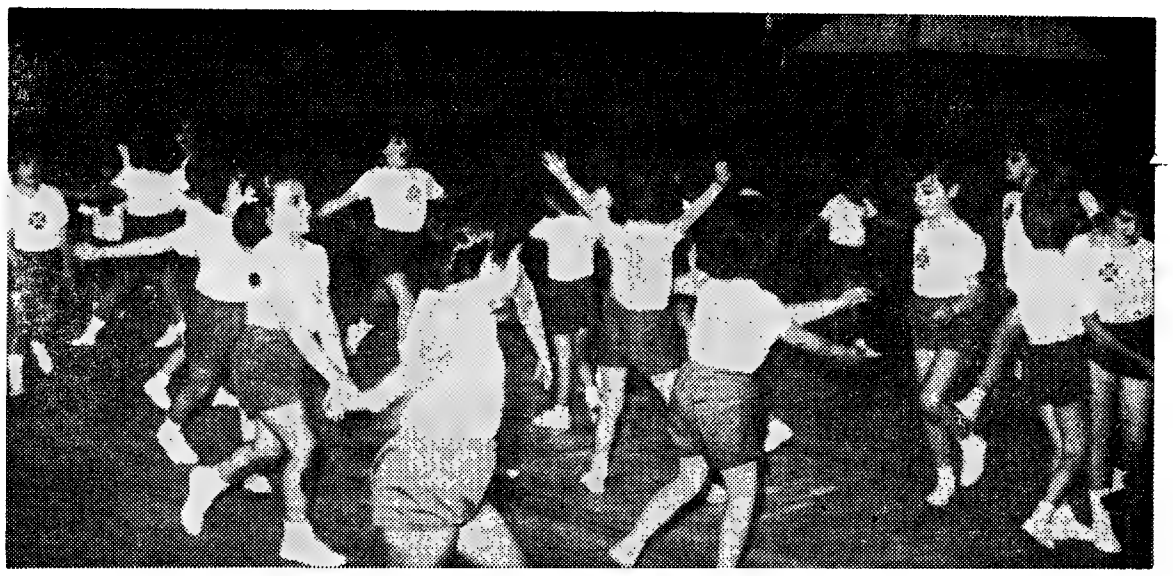
Apresentaram-se ainda, um grupo de adolescentes, um apontamento com cordas e danças regionais, muito bem executadas, pela classe de senhoras.

Após o intervalo, a classe de senhoras, apresentou-se também em exercícios com arcos e com bolas.

A classe de meninas dos 8 aos 12 anos, exibiu-se com muito agrado e movimentos livres e com bolas.

Os rapazes, também de idades entre os 8 e os 12 anos, executaram bons esquemas de ginástica educativa.

Antes da classe de senhoras, em movimentos livres, com que terminou o festival, uma classe de meninas executou belas danças regionais.



Um gracioso numero do sarau dos «azuis»

CORTA-MATO EM BRAGANÇA

Foi muito animada a prova de corta-mato organizada pela F. N. A. T. nesta cidade, nos terrenos anexos á Escola Industrial e Comercial.

Participaram na prova 60 atletas representando o Sindicato da Construção Civil, o Sindicato dos Metalúrgicos e as Casas do Povo de Frechas, Felgar, Torre de D. Chama, Macedo de Cavaleiros, Alfândega da Fé, Vila Flor e Mascarenhas. A prova foi ganha por Amândio Pires, da Casa do Povo de Macedo de Cavaleiros (classificação individual) e pelo Sindicato da Construção Civil de Bragança (classificação por equipas).

Acrescente-se que a prova despertou muito interese, até por se tratar de uma região onde o desporto tem uma actividade mínima, a ponto de quase não existir.

ANGOLA: UM GRANDE PRÉMIO

LUANDA (A. N. I.) — Vai realizar-se de 10 a 15 de Agosto, com início em Nova Lisboa, o «5.º Grande Prémio Nocal», em ciclismo, prova organizada pela Associação Provincial de Desportos de Angola, com seis etapas, num total de 774 quilómetros.

No dia 10, realiza-se o Circuito de Nova Lisboa, num total de 80 quilómetros. No dia 11, a etapa Nova Lisboa-Santa Comba (200 quilómetros). No dia 12, o circuito de Santa Comba, no dia seguinte, a etapa Santa-Comba-Quibala (74 quilmetros) e, no dia 14, a etapa Quibala-Dondo (160 quilómetros). Dia 15, a prova termina com a etapa Dondo-Luanda (200 quilómetros).

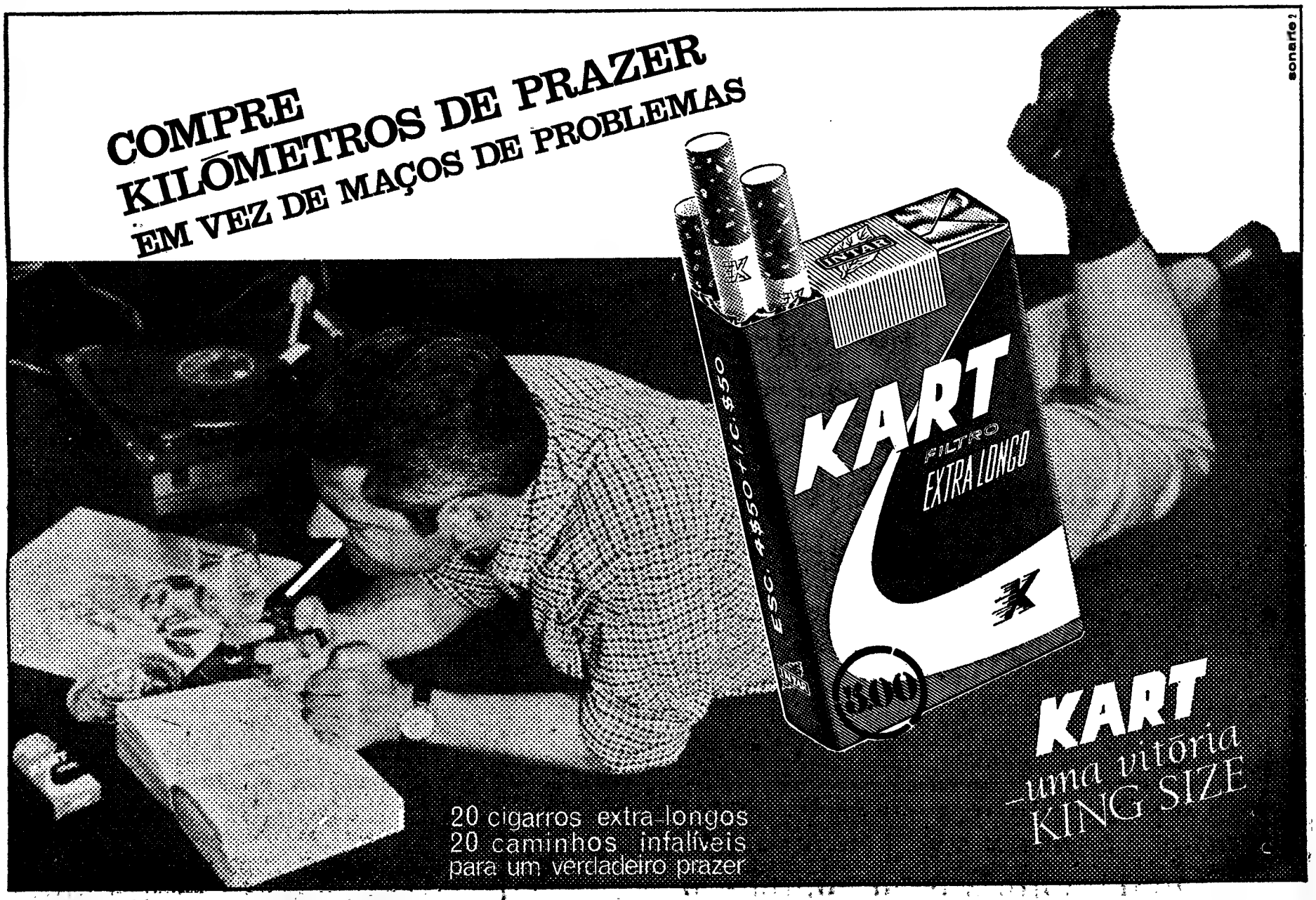
Homenagem ao União de Tomar

Está a despertar vivo interesse o jantar de homenagem que a Casa do Ribatejo vai promover, na sua sede (Rua do Salitre, 136, 1.º, em Lisboa), ao União de Tomar, que ascendeu à 1.ª Divisão do Campeonato Nacional de Futebol — primeiro clube ribatejano a tomar parte na grande competição desportiva do nosso futebol — no próximo dia 1 de Julho, pelas 21 horas. As inscrições podem ser feitas na secretaria daquela instituição.

Fernando Adrião: Regresso ao hóquei num torneio em S. Paulo

LOURENÇO MARQUES, 23 — (L.) — O hoquista «internacional» Fernando Adrião reforçará a equipa de hóquei em patins da Portuguesa de S. Paulo, num torneio internacional que se disputará, em Outubro, na cidade de S. Paulo.

A competição denominar-se-á «Campeonato do Mundo entre Clubes» e estão já certas as presenças das equipas do Benfica, Mataró (Espanha) e do Racing de Buenos Aires (Argentina), além da Portuguesa de S. Paulo, que representará o Brasil.



a sociedade de representações

ARMANDO HALPERN, LDA.

forneceu

toda a instalação de relojoaria

da Fábrica de Vialonga,

da Sociedade Central de Cervejas

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES

ARMANDO HALPERN, LDA.

RUA ANTÓNIO PEDRO, 8 — LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro, 50 — Lisboa

CAPITAL SOCIAL 630 000 000$00

EMPRÉSTIMO OBRIGACIONISTA DE 6% — 1968/86

COBRANÇA DA ÚLTIMA PRESTAÇÃO

Em conformidade com as condições da emissão em referência, publicadas na imprensa diária de 26 de Março e 4 de Abril p. p., avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que desde 23 a 31 do próximo mês de Julho, se encontrará a pagamento a 2.ª e última prestação do capital obrigacionista subscrito, correspondente a 50 %, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Augustine Reis & C.ª

Lisboa, 21 de Junho de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL

Para maior rapidez e eficiência do ensino são dadas 8 horas de código e mecânica por **2 INSTRUTORES.** Aulas de código separadas para amadores.

2 CAMIÕES do mesmo tipo e diversas marcas de automóveis.

A MONUMENTAL

Sob a Direcção Técnica de **ANTÓNIO SOARES**

Avenida Manuel da Maia, n.º 11, r/c. — LISBOA
Telef. 5 25 35

Madrid

Viagens a preços reduzidos no "LISBOA-EXPRESSO" (TER) e no "LUSITÂNIA-EXPRESSO"

Todas as datas são boas para visitar Madrid. A **C. P.** proporciona-vos a oportunidade de efectuar viagens individuais e económicas à linda capital espanhola.

Os bilhetes de ida e volta compreendem alojamento e refeições (à forfait).

Para esclarecimentos e reservas queira dirigir-se às Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), à Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e aos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O FORMIGUEIRO

Externato Infantil e Primário

Para ambos os sexos

Aberto para inscrições até 30 de Junho

R. GARCIA D'ORTA, 63 Telefone 66 12 16

TAPETES

Carpélio

Um produto "ALAMAC"

Élio Amorim & Filho, Lda

PORTO — LISBOA

CARPETES

COMBOIOS COM LIGAÇÃO DIRECTA PARA E DESDE O RAMAL DE LAGOS

Comunica-nos a C. P. de que desde 1 do corrente os comboios semidirectos n.os 9011 e 9015 que circulam entre Barreiro e Vila Real de Santo António, com partida da estação de Barreiro respectivamente ás 8,20 h. e 19.32 e os comboios semidirectos n.os 9010 e 9012 que circulam entre Vila Real de Santo António e Barreiro, onde chegam, respectivamente, ás 12.36 h. e 22.20 h., rebocam carruagens directas para e desde o Ramal de Lagos, evitando assim aos Srs. Passageiros o incómodo de trasbordo na estação de Tunes.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta, até dia 17 de Julho de 1968, devendo os interessados dirigir-se á Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida Dom Carlos Primeiro, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 18 de Junho de 1968.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Junho de 1938 publicava:

«LONDRES, 23.—Nos Comuns um deputado conservador levantou a questão do restabelecimento do Califado muçulmano. O deputado perguntou se, dada a amizade, da Grã-Bretanha com o Islam, aquela se propõe contribuir para a solução da questão da sucessão do Califado. Butler respondeu que esse assunto interessa aos muçulmanos e que a Inglaterra não tenciona intervir nele. O deputado opinou que a acção inglesa seria a melhor resposta a Mussolini, com respeito ao «alfange do Islam.»

CURIOSIDADES

● Contra o vício de fumar

Parece que se inventou nova maneira de levar os fumadores a renunciarem ao tabaco. Trata-se do chamado método chocante, *o qual consiste numa pequena caixa electrónica, do tamanho de um maço de cigarros, que o viciado mete no bolso do casaco. E todas as vezes que o fumador mete, distraidamente, a mão na algibeira para tirar um cigarro, apanha um choque eléctrico.*

Segundo o inventor, o dr. Malcolm Kushner, com a continuação, o organismo cria uma resistência natural contra o fumo; e assim todas as vezes que o fumador se lembre de um cigarro, vem-lhe à mente a impressão desagradável do choque — e o desejo de fumar logo desaparece.

● Coração artificial

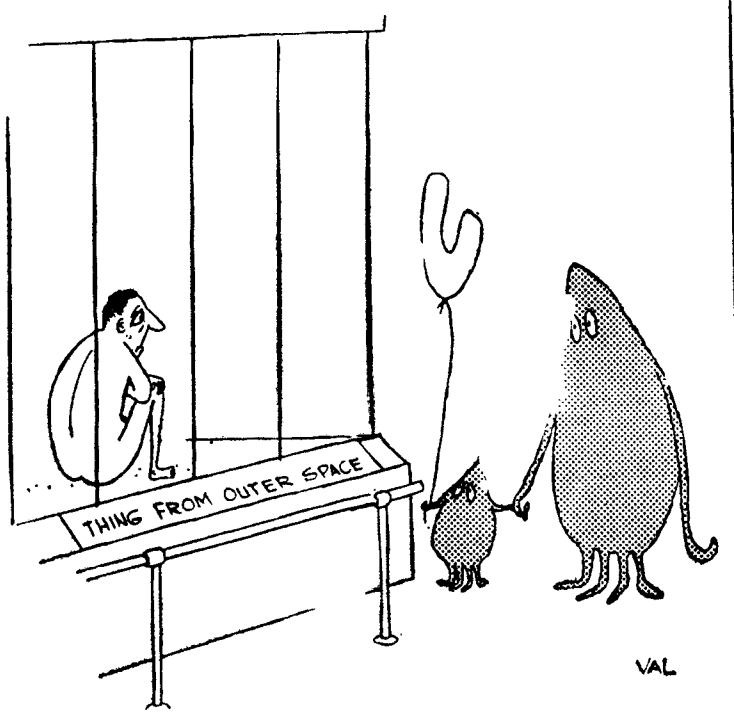
No III Congresso da Sociedade Europeia de Cirurgia Experimental, reunido em Munique, foi apresentado o projecto de um coração artificial, elaborado por especialistas alemães e americanos, investigadores da Clínica Universitária de Essen (Alemanha) e da Universidade Cornell (Nova York). As experiências provam que o coração artificial poderá manter durante algum tempo em bom funcionamento o sistema circulatório de um organismo humano ou animal.

O coração artificial, feito de material transparente, está dividido ao meio por uma membrana. Numa das câmaras, o sangue, é premido por uma bomba hidráulica com tal força contra a membrana, que o líquido sai da segunda câmara. Por enquanto, a bomba é disposta fora do organismo.

● Amor e casamento no circo

Dois trapezistas mexicanos, Francisca Ramos e Ernesto López, enamorados desde há cinco anos e trabalhando num circo em Madrid, celebraram o seu casamento sobre o trapézio nas delirantes alturas que causam assombro e emoção aos espectadores.

O sacerdote celebrante fora içado a outro trapézio á mesma altura. Os padrinhos e convidados assistiram, porém, á cerimónia repimpados em cadeiras junto da pista.

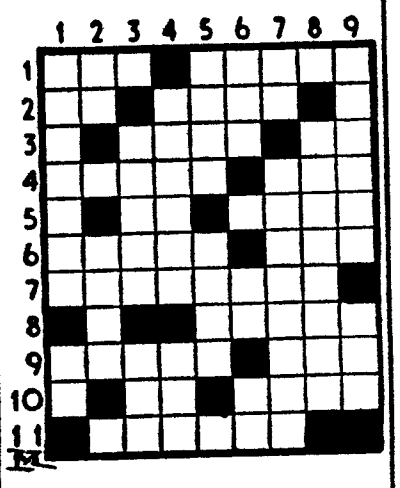


1) (COISA DO ESPAÇO SIDERAL)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4857



HORIZONTAIS: 1 — Pesar Combinar. 2 — Pronome pessoal. Irra! 3 — Enfunar-se. Preposição. 4 — Ronha. Prefixo que designa «vinho». 5 — Símbolo químico da prata. Caminhe. 6 — Pedaços de velas. Acompanhado. 7 — Com sabor a anis. 8 — Anula uma licença concedida. 9 — Sucesso. Possui. 10 — Pronome pessoal. Semidiâmetro. 11 — Em grande quantidade.

VERTICAIS: 1 — Desvia Pertences. 2 — Alternativa. Variedade da ágata fina. 3 — Descontei. Pau-ferro. 4 — Afectuosos. Cidade da Galiza. 5 — Desumana. Bolsa. 6 — Altar. Oferece. Nome de letra grega. 7 — A si. Vertentes. 8 — Passei a outrém. 9 — Repisam. Patrão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

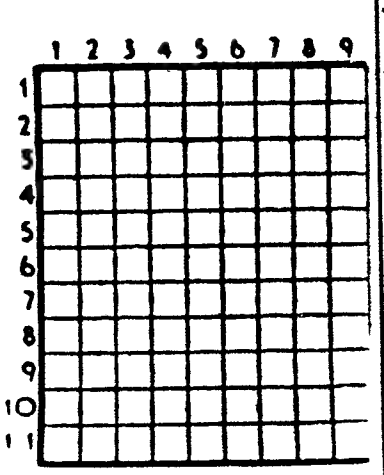
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4856

HORIZONTAIS: 1 — Pérola. És. 2 — Era. Uno. 3 — Nó. Avanco. 4 — Ufa. Actor. 5 — MIGALHAS. 6 — Iris. Este. 7 — Ambitos. 8 — Me. Ai. 9 — Ada. Zé. Pã. 10 — TAMBÉM. Ão. 11 — Azeitados.

VERTICAIS: 1 — Numismata. 2 — É. Ofir. Edaz. 3 — Ré. Agia. Ame. 4 — Ora. Asma. Bi. 5 — Laval. Bizet. 6 — Achei. Ema. 7 — Untaste. 8 — Encosto. PÃO. 9 — Soar. Esvãos.
(Provérbio: MIGALHAS TAMBÉM É PÃO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8701



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Espécie de erva que se ceifa e seca para o gado. 2 — Base aérea portuguesa. Pelos de certos animais. 3 — Transferiras para outro dia. 4 — Arpoar. 5 — Artigo definido. Chefe etíope. Abreviatura que se usa em música. 6 — Pequeno pássaro dos campos (Prov). Republica da América meridional, á beira do oceano Pacífico. 7 — Nota musical. Claridade. Viração. 8 — Consumo. 9 — Poisavo no mar o (avião). 10 — Textualmente. Nome de mulher. 11—Qualquer porção duma curva. Educa.

VERTICAIS: 1 — Nome de Buda na China. Vila e concelho do distrito de Faro. Apelido, 2 — Prende. Senhora. Oásis. 3 — Enseada abrigada por terras altas. Dois mil e duzentos em romano. 4 — Espalha. 5 — Sumo pontífice. Apre. 6 — Alisara. 7 — Prender com elos. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 8 — Em as. Agora. Acrescentei. 9 — Artigo definido. Averigua. Em partes iguais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8700

HORIZONTAIS: 1 — Fado. Abas. 2 — Armamar. 3 — Ao. Ir. 4 — Ás. Rim. Pé. 5 — Separaram. 6 — Tio. Aló. 7 — Rs. Pão. Al. 8 — Tropa. 9 — Aio. Ina. 10 — Agag. Aoto. 11 — Sa. Aer. Er.

VERTICAIS: 1 — Castro. As. 2 — AA. Seis. Agá. 3 — Dro. Pó. Tia. 4 — Amora. Praga. 5 — Irmão. 6 — Amima. Opiar. 7 — Bar. Rã. Ano. 8 — Ar. Pala. Até. 9 — Sêmola. Or.

COOPERATIVAS DE ESTUDANTES

pelo prof. J. DIAS AGUDO

As cooperativas de estudantes são geralmente constituídas unicamente por estudantes universitários, e não podem confundir-se com as chamadas cooperativas escolares. Estas são fundadas por e para estudantes dos primeiros graus de ensino e têm por objectivo familiarizar com a prática da cooperação os muito jovens membros das escolas primárias e secundárias. Chegados ao ensino superior, estes elementos poderão fornecer ás cooperativas de estudantes um auxílio precioso não só na fundação dessas cooperativas como ainda na constituição dos corpos gerentes e na orientação a dar a essas instituições.

As cooperativas de estudantes têm por objectivo essencial oferecer aos seus membros facilidade de alojamento nas melhores condições possíveis e ao melhor preço. Acessóriamente elas fornecem também outros serviços, como refeições, lavagem e passagem da roupa interior, bibliotecas, livros ao domicílio, papéis, artigos de «toilette» e vestuário, dinheiro de empréstimo ou para depósito, etc.

Os princípios de organização e administração das cooperativas de estudantes são idênticos aos de quaisquer outras cooperativas de consumo. Habitualmente, elas alugam uma casa ou parte de casa para se instalarem e executam em comum diferentes tarefas: a limpeza das casas, o fornecimento de refeições, as lavagens de roupa e outras, o que as torna mais económicas. Estas tarefas são especificadas e estão entregues a um grupo de rapazes que se encarregam, cada um, da sua secção. Um dirige, por exemplo, as compras de tudo o que se refere a géneros alimentares; outro á limpeza de casas e roupas; outro ás relações da casa com as várias autoridades e empregados, e assim por diante.

As despesas com a cooperativa são satisfeitas com as quotas com que todos concorrem anual ou semestralmente. Se se der o caso — e ás vezes acontece — de um ou mais dos sócios receberem da terra géneros alimentares que os pais lhes mandam (pão, hortaliça, carne, etc.), a esses géneros é atribuído um valor que será descontado na quota que cada um deles paga á cooperativa. Os excedentes do fim do ano, que sempre os há, pois a cooperativa é geralmente administrada com espírito de economia e parcimonia, são distribuídos proporcionalmente ao consumo de cada um. Isto revela que ás refeições são atribuídos certos valores conforme a natureza de cada uma, e que o *prato* não é *unico* para os comensais, podendo cada um escolher o que mais desejar ou apetecer.

As cooperativas de estudantes chegam a organizar-se em federações regionais e nacionais estádio que lhes permite desenvolver consideràvelmente as suas actividades e permitir, até, a criação de serviços considerados indispensáveis ou, pelo menos, bastante uteis. Estão neste caso, os conselhos jurídicos, os verificadores de contas, a organização de cursos, de conferências e de congressos, a publicação de jornais, revistas e livros ou apontamentos; a compra, por atacado, de artigos ou géneros necessários á vida da cooperativa (o que lhes reduz o preço), etc.

Além destes benefícios de caracter cultural e económico, em ponto reduzido, outros se podem apresentar ainda, tanto pela sua influência doméstica como fora, mesmo, do seu ambito de grupo. Assim, as cooperativas de estudantes constituem um precioso instrumento de formação moral, social, económico, cívico e cooperativo dos jovens membros; apertam os laços intelectuais e de camaradagem entre rapazes de convicções, origens, raças e religiões diferentes; facilitam a troca dos conhecimentos; permitem adquirir experiência em matéria de administração democrática e de gestão de empresa; orientam os esforços dos jovens para objectivos de interesse comum; criam hábitos de trabalho e de equipa; e desenvolvem sãs aptidões que os rapazes terão oportunidade de aplicar quando um dia chegarem á idade de adultos e de profissionais.

Do ponto de vista material, as cooperativas de estudantes prestam aos seus membros assinalados serviços reputados, em muitos casos, de 30 a 40 % mais baratos que se estivessem hospedados em qualquer casa, em regime privado e individual. Com efeito, as compras por grosso diminuem consideràvelmente o seu custo. Mas há mais do que isto. A cooperativa fornece géneros e produtos de melhor qualidade, o que, aliado aos melhores preços, constitui uma elevação do nível de vida; as casas que habitam os sócios podem e são, geralmente, mais confortáveis, o que tudo somado, se converte em melhor saude física e moral dos jovens. Muitas vantagens, como se vê.

Poderá perguntar-se agora:

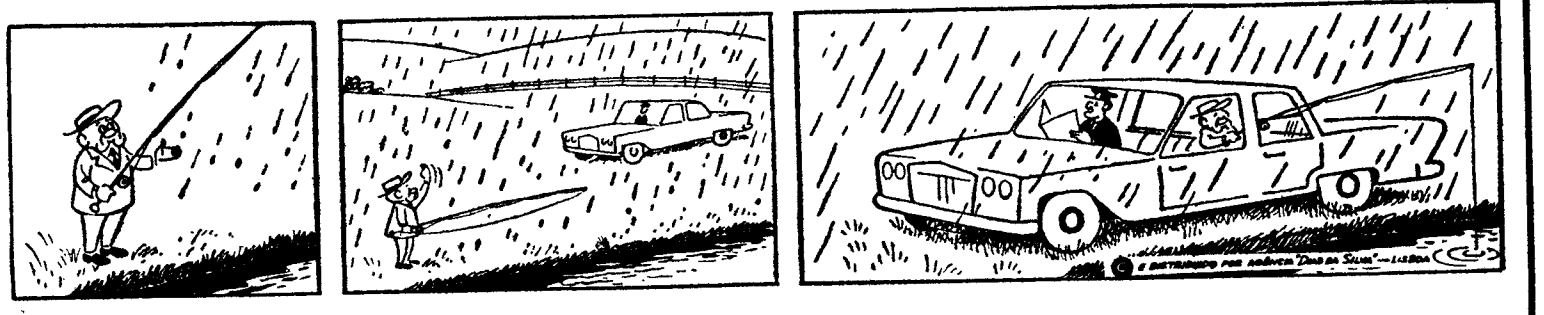
— Que extensão têm as cooperativas de estudantes no mundo?

Parece que as primeiras destas cooperativas se fundaram nos Estados Unidos da América do Norte e é ainda hoje aqui que o Movimento tem uma maior projecção. Na origem, sabe-se que um grupo de doze estudantes do Texas e da Escola de Agricultura e de Mecânica, se constituiu para transpor dificuldades económicas, sobrevindas para toda a América — e todos os outros países — nos famigerados anos 30. Deram-se as mãos, reuniram os seus pequenos recursos financeiros e administraram-nos em comum, constituindo assim uma mais poderosa unidade económica, e agiram. E parece que agiram com bastante felicidade porquanto em 1936 o seu exemplo frutificou, levando a mesma Escola de Agricultura e Mecânica a fundar mais 14 «Campus - Coops», cada um dos quais constituído por 32 estudantes. O exemplo passou desta Escola á Universidade do Estado de Texas e ás Universidades de Washington, d'Oregon, da Califórnia e doutros, e hoje quase todos os Estados da União possuem «Campus Coops» nas suas universidades.

No ano de 1946 fundou-se a *Liga das Cooperativas de estudantes da América do Norte* (North American Students Cooperative Leagne) que é uma instituição abrangendo Cooperativas norte americanas e do Canadá, da qual fazem parte 4 Federações dos Estados Unidos e uma deste último país. O número de cooperativas de estudantes filiadas nesta Liga é de quase 500, andando por 50 000 o número dos seus associados.

O Movimento transpôs as fronteiras da América do Norte e instalou-se na América do Sul e na Ásia. A Argentina, o Chile, o Brasil e o Japão, além de outros países, possuem, com efeito, as suas cooperativas de estudantes. Em 1964 foi criado um organismo a que se deu a designação de «Serviço Internacional das Cooperativas Universitárias» (S. I. C. U.) cujo objectivo é assistir e aconselhar as cooperativas estudantes na América Latina, formar dirigentes e facilitar a troca e a coordenação de actividades entre todas. É, pois, um Movimento que está em marcha, como está em marcha crescente todo o Movimento Cooperativista no mundo, na sua qualidade de solução ideal para os problemas — todos os problemas! — que assoberbam a vida do homem de hoje.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VIDA MUSICAL

Concertos de Tortelier no Tivoli

Decorre amanhã, no Tivoli, ás 18 e 30, o primeiro dos anunciados recitais pelo grande violoncelista francês Paul Tortelier, que brindará os sócios do Círculo de Cultura Musical com as suas magistrais interpretações de três das «Suites» de J. S. Bach: a n.º 1 em sol maior; a n.º 3 em dó maior; e a n.º 6 em ré maior. Dadas as características do programa, este recital é aguardado com a maior expectativa.

Tortelier dará ainda mais dois recitais — mas desta vez com a colaboração da pianista Maria de La Pau —, um, também no Tivoli, depois de amanhã, ás 19 e 30, (para os sócios da 3.ª série e outro no Teatro Nacional de São Carlos, ás 22 horas de quinta-feira. Nestes dois ultimos recitais, serão interpretadas obras de Bach, Schubert, Brahms, Beethoven, Fauré, Debussy e Tortelier.

Iniciação musical infantil

No auditório da Fundação Gulbenkian, decorre, amanhã ás 18 e 30, uma apresentação de alunos dos Cursos de Iniciação Musical Infantil, que funcionam na sede daquela instituição. Colaboram nesta apresentação o Coro Infantil Gulbenkian e as Classes de Flauta de Bisel (1.º ano), Iniciação Violinística e «Orff-Schulwerk», das professoras Leonor Moura Esteves, Anna Lysy e Maria de Lourdes Martins. A entrada é livre.

Música nacional no Palácio Galveias

No dia 26, ás 21 e 45, efectua-se, no Palácio Galveias, o primeiro concerto duma série dedicada á musica nacional, por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa.

A audição inaugural é totalmente preenchida com obras do século XVIII, época das mais fulgurantes da nossa criação musical. Constitui motivo de grande interesse o facto de o programa ser dado em primeira audição moderna. A dirigi-la, com profundo conhecimento dessas páginas, estará o maestro Filipe de Sousa. Colaboram uma orquestra de camara e os cantores Elsa Saque, Dulce Cabrita e Fernando Serafim.

Movimento consular

Os srs. Jorge de Sá Araujo de Cardiellos e Francisco Ramos Sancho foram nomeados, respectivamente, vice-cônsul de Portugal em Newark e cônsul honorário em Léon.

cine objectiva

CONVITE

A CINE-OBJECTIVA tem o maior prazer em convidar os seus clientes e amigos a assistirem às demonstrações das máquinas fotográficas

POLAROID

que se realizam nos seus estabelecimentos nos dias seguintes:

24 de Junho — Rua Nova do Almada, 51
25 de Junho — Av. Duque de Loulé, 108
26 de Junho — Av. da Liberdade (Drugstore)

VENHA!

OFERECEMOS LHE A SUA FOTOGRAFIA GRÁTIS EM 15 SEGUNDOS

BEBA CAFÉ PURO
CHAVE D'OURO

TOMADO A QUALQUER HORA,
DÁ PRAZER E BOA DISPOSIÇÃO

MORPHY-RICHARDS

Famosos mundialmente pela sua concepção, eficiência e economia.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
Praça de S. Nicolau, 44-48 — LISBOA-2

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Venda de lotes de terreno para prédios de rendimento no Concelho de Cascais

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 29 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, destinados a prédios de rendimento:

BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS

Lote n.º 3 — Zona D — área de 131,44 m².
Lote n.º 4 — Zona D — área de 199 m².
Preço base de licitação de, respectivamente, 2700$00 e 2600$00 o metro quadrado. Os lotes destinam-se à construção de prédios com 3 pisos;

BAIRRO DAS FONTAINHAS, EM CASCAIS

Lote n.º 10 — área de 183,75 m².
Lote n.º 11 — área de 183,75 m².
Preço base de licitação: 1400$00 o metro quadrado.
Destinam-se a prédios com 3 pisos;

RUA DE ALVIDE, EM CASCAIS

Lote A — área de 256 m².
Preço base de licitação: 1000$00 cada metro quadrado.

REBELVA — CARCAVELOS

Lote n.º 1 — área de 388 m².
Lote n.º 2 — área de 326,60 m²
Preço base de licitação de, respectivamente, 900$00 e 1050$00 cada metro quadrado. Destinam-se a prédios com 3 pisos.

As condições de venda, planta dos lotes e ante-projecto dos prédios dos Bairros da Assunção e Fontainhas, encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal todos os dias úteis.

Cascais, 18 de Junho de 1968.

O Presidente da Câmara
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ POR OCASIÃO DA FEIRA E FESTA DE S. JOÃO

22 A 29 DE JUNHO

BILHETES ESPECIAIS DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS

Comunica-nos a C. P. que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende, nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Torre das Vargens, Tramagal, Crato, Marvão-Beirã, Portalegre e Elvas, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Badajoz, por motivo da Feira e Festa de S. João.

Validade dos bilhetes:
Ida: 17 a 29 de Junho
Volta: 22 de Junho a 4 de Julho

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.

«O ESTRANHO CASO DE W. STRONG-ROSS»

(Continuação da página central)

veniência dos nomes curtos, das palavras se possível monossilábicas. Orson Welles, Sofia Loren são nomes curtos. Por isso, «Strong»...

A mão direita bate no tampo da mesa.

— ... *«Ross»!*

A mão direita volta para cima, interrompe-se com um gesto seco.

(Francisco de Azevedo visitou Londres em 1909. Quando foi preciso mudar o seu «Cemitério sem Cruzes» para lá, o cunhado ajudou-o a recordar a toponímia da capital britânica...)

«Não há ladrões nos meus romances policiais»

«A ciência do monstro», «Os crimes da carne», «O subconsciente viu os crimes», «Aquela casa amarela», «Um processo singular», «A fantástica experiência», «A escalada dos espiões», «O homem que morreu muitas vezes» são alguns dos títulos que W. Strong-Ross *assinou.*

— A minha obra com o nome de W. Strong-Ross tem vários géneros—continua Francisco de Azevedo. — Romance policial, de espionagem, patologia social.

— *Há vinte anos eu pensava que o romance policial era um género inferior. Mentira! O romance policial é um exercício narrativo muito complexo. Temos de demonstrar cada facto de per si, temos de dar conta de tudo.*

— Curioso: há milhares de pessoas em Portugal que conhecem a minha obra...

— *Aqui na tabacaria da frente, um vizinho meu perguntou ao dono se já havia mais algum livro do Strong-Ross, do tal inglês. «O Strong-Ross é português», corrigiu o homem da tabacaria. E o meu vizinho sem acreditar. «Não me diga, não me diga!» Mal sabe ele que o vejo daqui...*

— Américo Faria, Adolfo Coelho, José da Natividade Gaspar? Diz o senhor que são romancistas policiais portugueses? Não conheço. Conheço o Frank Gold, o Dick Haskins. Faria, Gaspar — não.

— *Os editores queixam-se dos autores, os autores queixam-se dos editores. Têm todos razão. Os autores, porque os editores preferem editar nomes estrangeiros, ainda que saibam ser piores que alguns portugueses (vendem-se melhor...). E os editores, porque não têm nada que ser artistas, basta-lhes ser homens de negócios.*

— O culpado é o público português. O público céptico, o público feroz para com os valores nacionais. Superioridade portuguesa? Sim, no futebol... E no hockey em patins...

— *Em toda a minha obra policial nunca aparecem o crime do roubo, o assassínio, as lutas de bando contra bando. Não há um único ladrão nos meus romances policiais.*

— Que há então, pergunta o senhor? Grandes casos mórbidos, homens bons e generosos que falham por causas especiais, gente frustrada que se realiza (realiza?) no crime.

— *No barbeiro tratam-me por doutor. Que tolice! Eu quero ser apenas quem sou: um homem remediado, que vive dos seus livros e de alguns rendimentos.*

— Sabe o que me disse uma quiromante quando eu era novo? Que toda a vida eu havia de ser vítima de inveja.

— *Com a caneta na mão, no seu posto de trabalho, o escritor, o isolado, põe-se em comunicação com as sociedades, com o mundo, e aparece em toda a parte, contacta com todas as gentes e fala-lhes sempre como um condottiere, um mestre, um guia, uma amigo.*

— Desculpe eu falar tanto. Falo, falo, falo... E escrevo, claro. Sou assim, não posso estar quieto.

(Um crítico do «Jornal do Médico» confundiu-o com um especialista de Psiquiatria. Falando de «Aquela casa amarela», escreveu o dr. H. Teixeira de Sousa: «O autor cede a sua condição de psiquiatra ao irresistível chamamento de escritor humaníssimo. Estranha profissão esta...» Francisco de Azevedo ficou sensibilizadíssimo e pensa dedicar um livro ao dr. Teixeira de Sousa.)

«Eu, o Fernando Pessoa e o Sá-Carneiro»

Velho cliente da Brasileira do Chiado, Francisco de Azevedo conheceu ali Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro.

— *Eu, o Fernando e o Mário éramos clientes da bica. Outro rapaz que aparecia muito — o Mário Beirão. Tudo gente nova.*

— *Amizades de café?*

— *Amizades mesmo. Às tantas tive uma zanga com o Fernando Pessoa, disse-lhe assim: «Nunca mais te falo!» E não falei. Mas o Fernando Pessoa mandava o dr. Raul Leal perguntar por mim — como é que eu estava, como é que eu não estava...*

— Essa zanga?

— Foi uma trapalhada com o Sá-Carneiro, por causa dum plágio qualquer num jornal de província. Eu e o Mário chegámos a vias de facto, pregámos dois sopapos um no outro.

— Em plena Brasileira?

— Ah, pois!...

Sonhador:

— *O dr. Raul Leal chamava-me «príncipe»...*

Crítico:

— *Nessa altura não se podia reconhecer génio ao Fernando Pessoa. Talento, sim.*

Dubitativo.

— *A minha ideia do Fernando Pessoa é um pouco diferente da que outras pessoas fazem ou fizeram. Ele era um britanico, percebe? Educação inglesa, etc., etc.... Mas... não quero precipitar-me, cuidado! Seria isto, seria outra coisa? De resto, nos ultimos anos já não privei com ele.*

Há um cheiro acre a muitos cigarros fumados (pelo repórter). Da Rua Almeida e Sousa chega até ao 4.º andar o ruído dos motores de explosão.

— Sabe o que eu sou? — pergunta o «pai» de Strong-Ross.

Despedimo-nos junto ao elevador. O repórter fita os olhos de pássaro, vê-os inquietos, mexendo sempre. E ele:

— *Sou um rebelde generoso, mais nada.*

F. A. P.

O mundo fascinante dos grandes circuitos automobilísticos europeus está retratado em «Grand Prix» — uma película em que a emoção e a beleza espectacular se fundem num todo vibrante e inesquecível. Para isso contribuem as interpretações excepcionais de Yves Montad, Eva Marie Saint, James Garner, Brian Bedford, Françoise Hardy, Antonio Sabato, Jessica Walter e Toshiro Mifune. Filme de complexa realização, «Grand Prix» pode classificar-se como o mais ambicioso projecto de John Frankenheimer — um homem de cinema completo, num dos seus momentos maiores. «Grand Prix» é, pois, um espectáculo em tudo digno das grandes tradições da prestigiosa marca do Leão e do Cinema Condes que, ao longo dos anos sempre tem procurado servir de ponto de encontro entre os cinéfilos e o seu espectáculo favorito

NOTÍCIAS DE VISEU

FESTIVAL GIMNODESPORTIVO PELOS ALUNOS DA ESCOLA TÉCNICA

VISEU, 23 — A Escola Industrial e Comercial de Viseu que tem exercido uma acção importante através das suas actividades circum-escolares, encerrou o ano lectivo com um festival gimnodesportivo no Estádio de Fontelo, a que assistiram representantes das autoridades civis e militares, antigos alunos, professores e muitas outras pessoas.

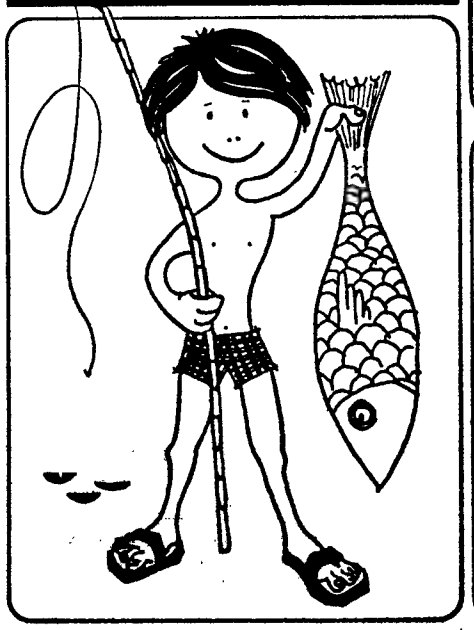
Todos os atletas actuaram de modo a receber os maiores louvores, tanto nos exercícios da barra fixa, como nos saltos e nas corridas com e sem obstáculos. Dirigiram o festival os professores sr.ª D. Sílvia Simões e sr. Anastácio Sarmento.

No dia seguinte, o director da Escola, sr. dr. Carlos Damião Franco, presidiu a um almoço de confraternização que se realizou na cantina do mesmo estabelecimento de ensino e serviu também para despedida dos finalistas.

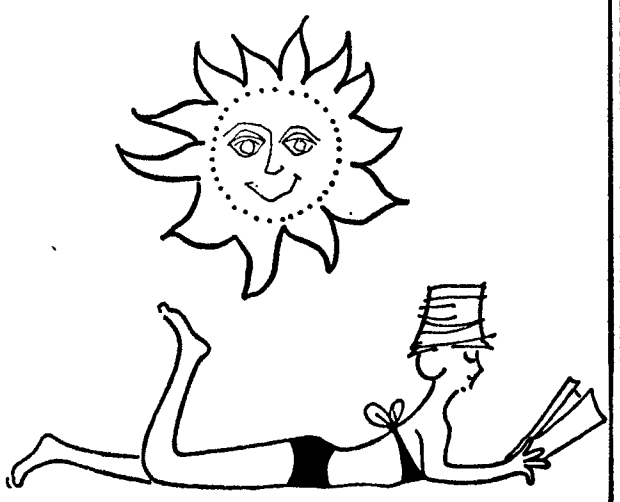
Reunião de professores

Os professores primários mais antigos realizaram, mais uma vez, o seu tradicional encontro de confraternização. Assistiram o bispo da diocese, sr. D. José Pedro da Silva, o director-adjunto do Distrito Escolar, sr. José Firmino Mesquita e o director da Escola do Magistério Primário, sr. dr. José Amado Morgado. Durante o almoço, o sr. D. José Pedro da Silva proferiu palavras de muito apreço para todos.

COMPRE OU ALUGUE SUA CASA DE VERÃO



solférias
PRAIA DO CARVOEIRO • ALGARVE



nós resolvemos seu problema:

excelentes casas decoradas com o máximo bom gosto e conforto. Se gostar, poderá comprar, pois estudaremos o plano de financiamento que mais lhe convier. Seja proprietário de uma das moradias "SOLFÉRIAS", tirando um rendimento imediato do seu capital se a quiser alugar. A nossa organização cuidará da sua casa e do seu jardim. Visite-nos sem compromisso no nosso Stand em Lisboa ou no local.

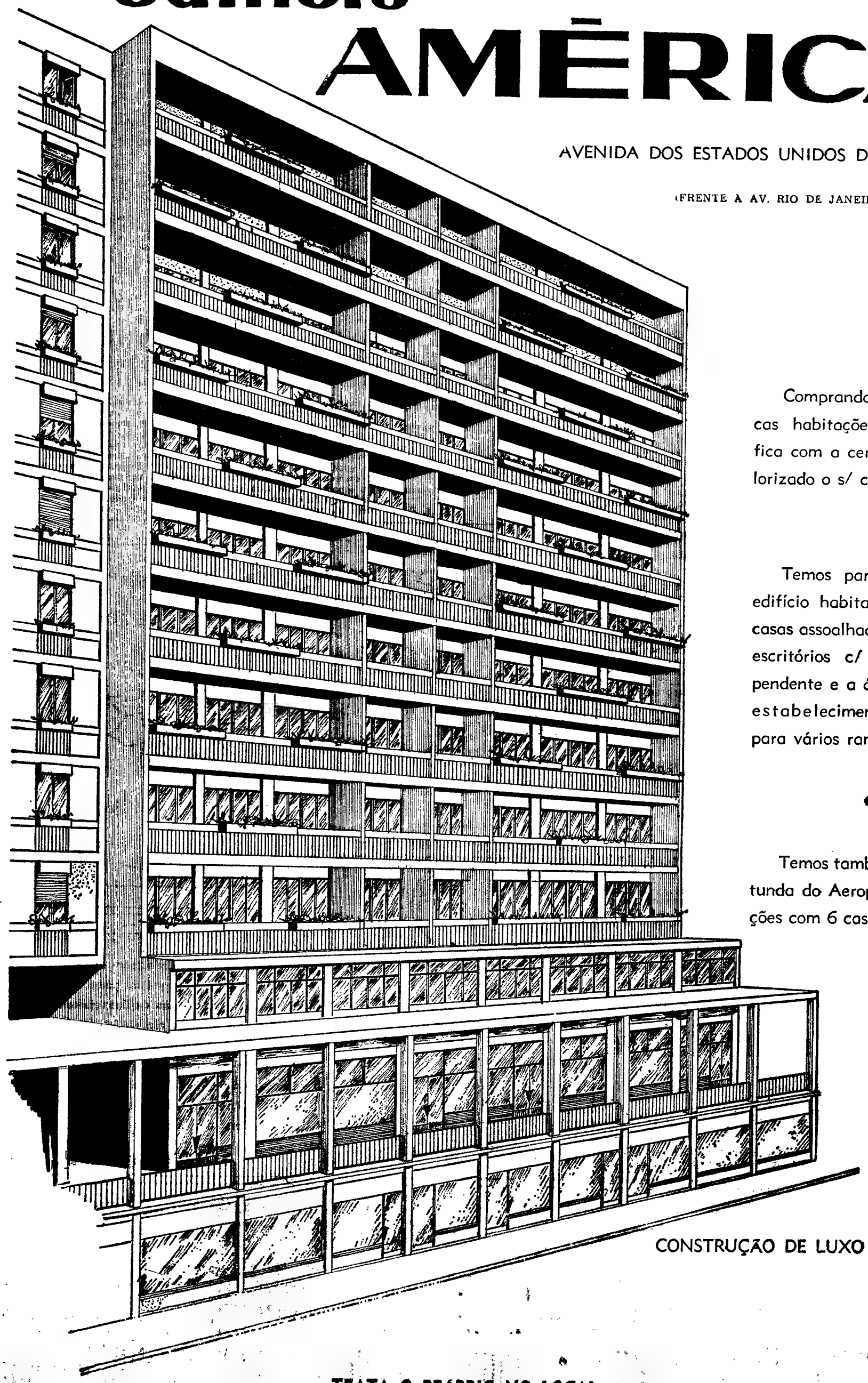
INFORMAÇÕES

GRÃO-PARÁ
AV: INFANTE SANTO 56 A-D TEL. 661036 • LISBOA

edifício AMÉRICA

AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(FRENTE À AV. RIO DE JANEIRO)



Comprando uma das poucas habitações que restam, fica com a certeza de ter valorizado o s/ capital.

Temos para venda neste edifício habitações c/ 7 e 8 casas assoalhadas, 1 piso para escritórios c/ entrada independente e a área de 450m² e estabelecimentos comerciais para vários ramos.

●

Temos também junto à Rotunda do Aeroporto 2 habitações com 6 casas assoalhadas.

CONSTRUÇÃO DE LUXO

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL

BOLSA DE IMOBILIÁRIOS

— VENDAS —

ANDARES

LISBOA

COM 4 GRANDES CASAS ASSOALHADAS, construção de luxo com 4 roupeiros, amplas varandas e todas as comomidades. Perto de eléctrico. Zona de 1.ª Preço **370 CONTOS.**

CAXIAS

DESDE 170 CONTOS — Com 2 e 3 casas assoalhadas, em bom local, perto da estação. Ver no local: **AVENIDA CONSELHEIRO FERREIRA LOBO, LOTE 4** — CAXIAS.

CARCAVELOS

DESDE 320 CONTOS, COM OU SEM GARAGEM — Com 3 e 4 CASAS ASSOALHADAS, construção de luxo em óptimo local, a 80 METROS DA ESTAÇÃO. Facilita-se o pagamento, por intermédio das C. de Previdência.

ESTORIL

DESDE 280 CONTOS COM ESCRITURA NA MÃO — Em prédio de imponente volume, com 2 e 4 casas assoalhadas. Facilita-se o pagamento e garante-se um juro de **8%**. Construção de luxo **perto da praia e estação.**

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248 - 556580

PRÉDIO

À Av. Berne, novo, de g. volume const. e acab. de luxo, exterior a evinel e azulejo, louças de cor, azulej. decorativos, tacos em mocibe, sacadas de frente e rectag., 17 inq. R. 495 contos. Preço 8400 c. Facilita 2400 c. á Caixa.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º, Esq.º — Telefs.: 367444 — 323172.

PRÉDIO

Por 2850 contos: Luxuosamente acabado, a Rua Ferreira Borges, de 6 pisos, revestido a evinel, hab. c/2 c. de banho e rende 180 000$00.

Trata:

A Luzáfrica

C. do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio) Telefs. 324524 e 368080.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em todo o País.

A Confidente
Rossio, 3, 2.º
Lisboa.

DINHEIRO

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.as hipotecas de propriedades nas melhores condições, José Santos, Ld.ª, Rua dos Correeiros, 101, 1.º.

Contacto

ANÚNCIOS
Telef. 847260

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade de preferência mt.º próx da Fundação Gulbenkian.

Pagt.º a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R da Rosa, 57-2.º, ao N 355.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef 763231

CASAS *para alugar*

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Irata, SOC CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

DINHEIRO
s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P da Figueira).

MORADIA

PAÇO DE ARCOS

POR 1.600 CONTOS, MAGNÍFICA MORADIA, de construção moderna, acabamentos bastante esmerados, lindo jardim, boa garagem, composta de r/chão e 1.º andar, tendo no **r/chão:** 2 boas salas, grande living-room, linda cozinha c/ copa e quarto de criada c/ c. de banho privativa; no **1.º andar:** tem 5 quartos, 1 lavabo e casa de banho; tem a área total de 1.100 m² Trata **UNIÃO EBORENSE** — Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dir. — **T. 45722 - 536346.**

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS s/ condutor Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B Telef 534657

BEDFORD camion a gasóleo e **BEDFORD-VIVA,** utilitária. Ambos em est. novo. Vende part c/facil. Telef. 370780.

Jaguar Mark Ten, 1967; Austin 1100, 1967; Vauxhall V. X. 490, 1966; Opel Kadett, 1965; N.S.U. Prinz 1000, 1965; Taunus 17 M Super, 4 portas, 1963; Mercedes 220, 1962.

MARCELO

Fac. troca e pag., Aven. João Crisóstomo, 47-C

Taunus 20-M 1967; Taunus 17-M 1966 e 1967; Taunus 12-M 1966 e 1967; Fiat 850 Coupé 1967. Fac. pag. e trocas.

VENDE:

CRISAUTO

Av João Crisóstomo, 13-A.

Furgonetas: Volkswagen, carrinha de 9 lugares, 1963; Thames Utilitária, 1960; Skoda utilit.ª, 1963; Commer utilit.ª, 1960. Facilitamos troca e pagamento.

MARCELO

Av João Crisóstomo, 47-C

MORRIS 1100 de 64 c. muitos extras. Rua Actor Taborda, 13-A.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50.060** — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- **57.445** — P P C. A. 560071/2/3 BELCAR - Av 5 de Outubro, 42-B
- **53.4657** — L St. Barbara, 5-B
- **49.612** — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- **76.9848** — EUROCAR Av Barbosa du Bocage, 1
- **42.890** — Taxis Universo, Ld. Av. Republica 26
- **53.7476** — REIUR - R Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- **72.7654** — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- **83.5730** — INTERAUTO - R Carvalho Araújo, 102-A
- **53.9168** - **53.9345** — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- **53.2999** — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-F.

CARAVANAS

Mantendo as linhas tradicionais que tornaram famosos os seus modelos, as roulottes «FLECHA» têm uma flexibilidade rolante que lhe garante comodidade total.

Exposição permanente—Rua Arrolais, 98-A.

DISCOS

Se V. Ex.ª, pretender valorizar as colecções da sua discoteca, nela não poderá dispensar os mais recentes sucessos da etiqueta «MARFER» a marca que se impõe nos domínios da boa música pela selecção e fama dos melhores artistas que a interpretam quer nacionais quer estrangeiros.

«MARFER»

À venda na **Grande Feira do Disco**
Caminho Forno do Tijolo, 25-C

DINHEIRO

S/ESPINGARDAS — Emprestamos ao juro da lei.

Largo de St.ª Bárbara, 13 — (Penhores).

ELEVADORES

Entregue a Manutenção do seu Ascensor a A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, L.da

Reparações em todas as marcas
Pessoal especializado
R. da ARRÁBIDA, 44-B — Lisboa
Tel. 685531 - 682007

EMBALAGENS

De propaganda comercial e turística. Concede-se exclusivo de vendas nos distritos de Viana do Castelo e Castelo Branco.

Resposta ao D. L., Rua da Rosa, 57, 3.º — Ao n.º 343.

FOTOCÓPIAS

Cópias de desenhos e projectos, ampliações e reduções, trabalhos ao duplicador — ANTÓNIO RAMOS — R. do Crucifixo, 76-2.º (elevador) — Tel. 361021.

GELOSIAS

De fabricação esmerada satisfazendo em acabamento o cliente mais exigente. Tipos de comando para interiores e hastes metálicas. Orçamentos grátis. GELOSIAS, um nome de preferência dentro da actividade de que justamente se orgulha.

GELOSIAS, LDA. — Rua Maria, 53, 3.º — Telef. 84 61 02.

LOTARIAS

Quem residir no Areeiro e dê preferência ao carimbo mágico do «Rei da Sorte» não tem agora que perder tempo... Vai à Praça do Areeiro, 6-E e encontrará ali bilhetes ou fracções de jogo para a lotaria de St.ª António que lhe poderão dar a felicidade ambicionada.

LUVAS

OS MODELOS de luvas fabricados pela LUVÁLIA não têm similar no mercado português, e a sua preferência vem distinguida do mundo da elegância feminina de Londres, Paris e Nova Iorque. Há muitos exportadores para os principais mercados estrangeiros V. Ex.ª pode encontrar os modelos da LUVÁLIA nas casas da especialidade do nosso País.

MALAS

De bom fabricante, aceitam-se em regime de consignação em estabelecimento a abrir brevemente.

Resposta ao D. L., Rua da Rosa, 57, 3.º — Ao n.º 344.

OLEADOS

Para revestimento de soalhos e mesas de trabalho, em padrões modernos e aos melhores preços do mercado.

Consulte V. Ex.ª a Casa FIGUEIROA & REGO, LDA. — Rua da Prata 209 a 213 — Lisboa.

PENHORES

EMPRESTAMOS o máximo do seu valor, sobre Ouro, pratas, jóias, antigualdades, etc. Ao juro da lei Transacções rápidas.

JOSÉ ALVES, LDA. — Rua de St.ª Justa, 60-1.º — Telef. 32.65.04

EMPRÉSTIMOS cauccionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.

ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos, 16-D.

PNEUS

A RECAUCHUTAGEM «SONUMA» de Figueiró dos Vinhos está tècnicamente apetrechada para fazer a recauchutagem dos pneus gigantes e de tractor por processo exclusivo e único no País.

Preferir «SONUMA» é ter garantida maior quilometragem a preço de concorrência.

QUADROS

De arte. Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C. (Junto ao Rossio).

SNACK-BARS

SE PREFERIR um snack-bar acolhedor e distinto que possa servir-lhe diàriamente pratos seleccionados por V. Ex.ª, então não deixará de ser nosso cliente. A BUZINA espera-o. Rua Rodrigo da Fonseca, 206-A-B.

SUPERMERCADOS

Satisfazendo exigências técnicas de refrigeração indispensáveis ao perfeito funcionamento de vitrines e camaras pré-fabricadas para acondicionamento de peixe, carne, frutas e legumes, uma marca de equipamento de frio se tem imposto á preferência dos seus proprietários no nosso País: A famosa «COSTAN», representada em Portugal Continental e Ultramarino pela firma ANÍBAL BARREIROS, Rua Passos Manuel, 3-C em Lisboa, Telefs.: 42.085 — 53.55.88.

«COSTAN», a marca que dá a todos os seus possuidores assistência técnica permanente.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos, «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE
e
NORDMENDE

Exposição e venda na: IMPERALUZ — Av. Almirante Reis, 172-A.

CATRAIO...

COM REQUINTE, NA SUA MESA

PRONTO A VESTIR

FATOS LEVES, CASACOS E CALÇAS DE LINHO, VESTUÁRIO PARA CAMPO E PRAIA E AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM MALHAS, CAMISAS E CALÇÕES DE BANHO

VERÍSSIMOS

Av. Guerra Junqueiro, 8-C — Telef. 72 73 35

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:

— Rua da Misericórdia, 105-107
— Rua Prior do Crato, 64 e 66
— Rua de Campolide, 57 e 59
— Praça da Figueira, 5-B
— Rua dos Remédios, 7 e 9
— Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas, ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

XAROPES

Licores e vinhos de garrafeira das melhores marcas nacionais, pedidos ao representante — Av. de Berna, 6-B.

ESQUEÇA QUE TEM PÉS!

use peúgas frescas de algodão reforçadas e linho

CADA PAR

19$50

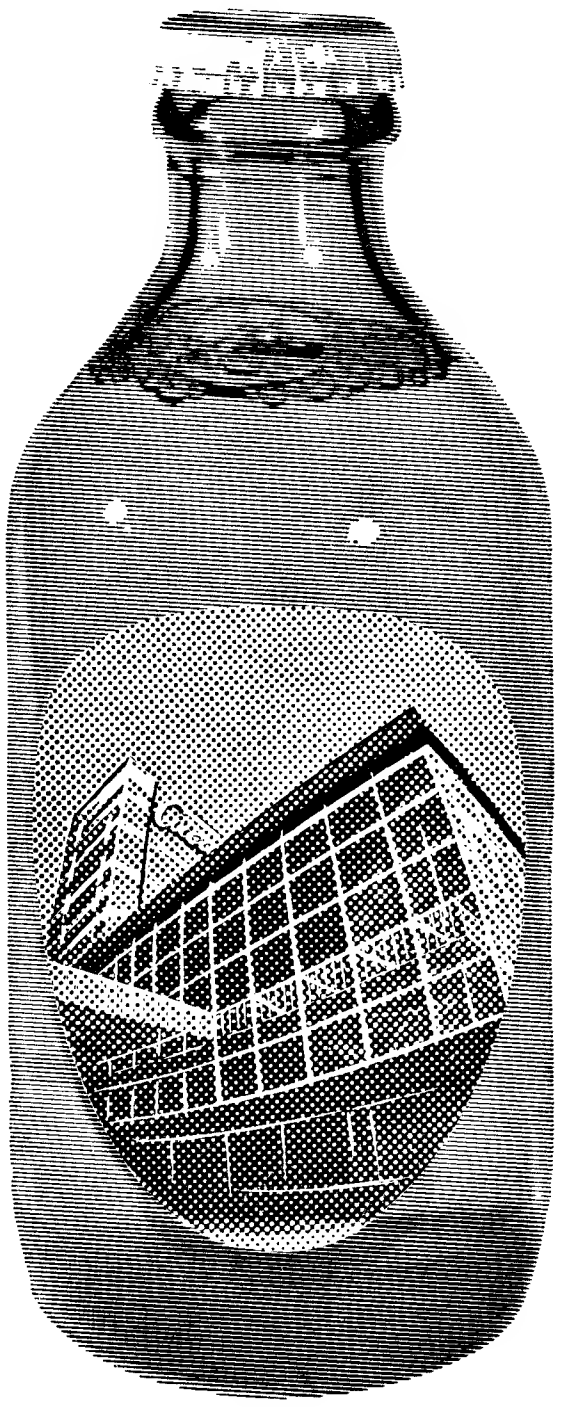
por-fi-ri-os

RUA DA VITÓRIA 58 LISBOA

PORTO — R. ST.ª CATARINA, 30

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

McCANN



ERA UMA VEZ UMA GARRAFA...

Assim começam muitas histórias fantasiosas (e por vezes reais), descrevendo mensagens de amor (ou de aventura), contidas em garrafas que atravessaram mares e oceanos, até chegarem às mãos de alguém que lhes desvende o significado secreto. Alguém que as aprecie. Alguém que as saboreie.

Era uma vez uma garrafa CUCA que traz agora — para além da sua mensagem de qualidade e juventude — todo o significado do novo complexo industrial onde mais de 1000 operários trabalharam durante cerca de 10 000 horas até concluirem as novas instalações de VIALONGA. (É uma mensagem real.)

É porém uma mensagem de amor o esmero posto na fabricação do conteúdo de cada garrafa. Na sua qualidade. No sabor. Na leveza de cada cerveja CUCA.

Era uma vez uma garrafa CUCA. Uma garrafa (gémea de milhares) que vai viver o seu destino de aventura até chegar às mãos de alguém que lhe desvende o significado secreto. Alguém que a aprecie. Alguém que a saboreie.

cerveja Cuca

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS — VIALONGA

Um êxito da «Êxito» para comemorar outro êxito...

A «Exito», a agência de publicidade que só consegue redundâncias com o seu próprio nome, comemorou, ontem, a conquista do quarto prémio Rizzoli, no espaço de três anos.

A «equipa» Êxito juntou-se, então, com os seus convidados — num total de cerca de cem pessoas — na Quinta do Pegajoso, próximo de Vila Franca de Xira, franqueada gentilmente pelo toureiro José Júlio, primo do director-técnico da importante agência, o escritor Alves Redol.

O ambiente não podia ter sido melhor, com todos os presentes fazendo o mais são (até porque foi ao ar livre) e informal convívio.

Após ligeiras trocas de bola entre alguns dos presentes e uns quantos aperitivos, deu-se por encerrado o período de aquecimento que antecedeu o grande confronto com um sensacional almoço, no qual dezenas de cabritos assados encontraram o destino exacto, seguindo o exemplo da sopa de linguadinhos e da caldeirada á fragateira, tendo os bichos sido imitados posteriormente pelo doce e pela fruta, sendo a «faena» arrematada com belos cafés e excelentes bagaceiras.

(Diria uma cronista mundana: «Estava lá a «Alfa» e a «Beta»; também vi a «X» e a «Y». Tudo muito á vontade. Como o sol batia nalgumas mesas (que falta de cuidados Fernando de Almeida algumas senhoras trocaram o «make-up» por bronzeadores.»)

Fernando Santos agradece

Não houve discursos. Ou melhor, não houve aqueles tradicionalmente longos e formalistas dis[illegible] costumam ser feitos n[illegible] comemorações, nos alm[illegible]os jantares. O director da «Exito», Fernando de Almeida, limitou-se a agradecer a presença de quantos ali se associavam a uma jornada de confraternização da agência, e a recordar o motivo da reunião — o quarto prémio Rizzoli, entregando ofertas aos colaboradores directamente ligados á conquista deste prémio.

Falou, seguidamente, Alvaro Guerra (o autor de «Os Mastins»), em nome do Secretariado Internacional da Lã, o qual, depois de se referir á qualidade «Êxito» e á justiça da atribuição do prémio, entregou a Fernando de Almeida um grande gato de peluche, o símbolo da Woolmark, que ele representava.

O «Grande Prémio de Publicidade» (do «Diário de Lisboa») posto em relevo por Igrejas Caeiro

Falou, então, Igrejas Caeiro, que começou parafraseando Fernando de Almeida, quando este manifestou o seu desacordo com a não atribuição do «Grande Prémio de Publicidade», promovido pelo «Diário de Lisboa», durante o banquete comemorativo do 47.º aniversário do nosso jornal: «Desculpem, mas tenho que falar...».

Igrejas Caeiro disse, então, em breves palavras, que se regozijava com a conquista de mais um Rizzoli, mas não podia deixar de felicitar a «Êxito» pelo prémio conquistado no «Grande Prémio de Publicidade», iniciativa única no nosso País, e que se fica a dever ao «Diário de Lisboa».

Por último, falou Fausto Boavida, na qualidade de membro mais recente da «Êxito».

«Nunca tantos y tan grandes Han toreado Tan pocos y tan niños»

O almoço terminou, tal como começara: em beleza. Os circunstantes seguiram, então, para o «tentadero» de José Júlio, onde haveria de dar-se uma bela corrida e, por isso, houve que serem abundantes os aplausos que o foram, igualmente, os toureiros, todos no centro da praça e nos «tércios», onde lidaram os dois da tarde.

O primeiro era negro e mui nobre, investindo sempre e sem maldade, mesmo quando contra um «burladero» achou por bem quebrar a haste esquerda.

Destaque-se o trabalho de Alvaro Guerra, com bons «naturais» pela direita, ajudados por alto, para depois mudar de mão e completar a «faena», que já no capote mostrara virtude.

No segundo, um bravo castanho, mas traiçoeiro, com tarrascadas pela direita, Fernando de Almeida teve bons desplantes, assim como Rosita Amaral, que se especializou a tourear descalça. **Nota:** José Júlio divertiu-se, brincou com os touros, correu. Miúdos do sitio fizeram uma rija pega ao segundo, embora mais de metade do grupo haver sido derrotado.

Fernando de Almeida, director da «Êxito», foi pouco feliz nas «verónicas»...

Momentos antes do trambolhão, Igrejas Caeiro protege-se da possível colhida

Dizem os leitores...

A DEMORA DAS MERCADORIAS IMPORTADAS NO MOLHE DE DESCARGA DO PORTO DO FUNCHAL

De um nosso leitor, importador do Funchal, recebemos a seguinte carta que remetemos á ponderada atenção das entidades competentes:

«Leitores assíduos do vosso conceituado «Diário» e clientes da atenção que v. dispensa ás reclamações justas, dos vossos leitores, levamos ao v. conhecimento a seguinte anomalia:

«As mercadorias chegadas ao Funchal, quer do continente português, quer do estrangeiro, ficam, presentemente, sujeitas a uma demora mínima de oito dias no molhe de descarga, antes de darem entrada na alfandega. Os importadores não podem iniciar os trâmites do desembaraço aduaneiro, sem que as mercadorias sejam transportadas para a alfandega. Obrigatoriamente, tal demora transtorna todo o comércio. No entanto, que nos conste, não se divisa qualquer esforço para sanar a enfermidade.

«No molhe existem boas condições de armazenagem e a descarga é feita com relativa rapidez, após o que a mercadoria estagna mercê da exiguidade de espaço dos edifícios da alfandega, aliás engrandecida pela demolição de parte dos antigos armazéns. Não sabemos qual o óbice ao despacho das mercadorias nos armazéns do molhe, que, como dissemos, têm óptimas condições. Terão os importadores de aguardar que a alfândega possa aumentar o espaço de armazenagem, ou deverão diminuir-se as importações de acordo com a capacidade existente?

«Estamos esperançados que a presente carta mereça publicação e que o Exmo. Sr. director-geral das Alfandegas encontre a solução necessária».

«CHUPA-CHUPA»... SÓ DA DINAMARCA

Do dr. J. de Assunção Matos, recebeu um nosso camarada ae redacção uma carta, na qual aiz o seguinte:

«Aproveito a oportunidade para, acerca da nossa conversa telefónica de ontem, juntar um rótulo de um «chupa-chupa» dinamarquês, dos muitos que populam pelos supermercados e confeitarias nacionais. Nos «bons velhos tempos» em que «cabulávamos» no Liceu Camões, já se vendiam artigos destes nas lojas da Praça José Fontana; mas eram portugueses, fabricados cá, com matéria-prima nossa e por artistas nossos. Agora não: o artigo nacional desapareceu: é a Dinamarca que abastece os nossos netos. Com açucar e glucose a cerca de 3$00, pode exportar-se e vender-se no nosso País a preços que oscilam entre os 1$20 e os 2$00, o que seria incomportável para a industria nacional, que tem de utilizar matérias-primas quase três vezes mais caras.

E ainda há quem diga que a industria portuguesa tem de se apetrechar devidamente para fazer face á crescente invasão do artigo estrangeiro, como se o problema se reduzisse á simples modificação do equipamento fabril. Enfim, no fundo tudo está certo; já os Romanos nos ensinavam que, «De minimus non curat Praetor».

FOGOS REAIS NA ÁREA DE VENDAS NOVAS

VENDAS NOVAS, 23 — Amanhã, entre as 6 e as 18 horas, a Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, efectua exercícios de fogos reais, no interior do seu polígono militar e nas zonas de Peladas e Bombel. As populações da área afectada por esses fogos, não devem tocar em qualquer projéctil que porventura venha a ser encontrado, mas sim comunicar o facto ás autoridades militares, que não se responsabilizam por qualquer acidente provocado pelo não acatamento deste aviso.

Visita Lisboa o comandante-chefe francês para o Atlântico

É esperado amanhã, ás 17 horas, em Lisboa, o vice-almirante de esquadra Charles E. Lahaye, da Marinha Francesa, que se desloca ao nosso País em visita á várias individualidades, entre as quais o ministro da Marinha, a quem apresentará cumprimentos na terça-feira. Ao ilustre visitante será oferecido um almoço pelo titular daquela pasta.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CONVERSAÇÕES EM BELGRADO

BRANDT: o primeiro estadista de Bonn a visitar a Jugoslávia

BELGRADO, Junho — O ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã, Willy Brandt, visitou, recentemente, Belgrado. A sua visita, a primeira de um chefe da diplomacia alemã á Jugoslávia, desde a guerra, foi presidida por uma publicidade relativamente importante.

Do correspondente particular
PAUL YANKOVITCH

Os meios políticos, de facto, não dissimularam a sua satisfação por verem, finalmente, as relações entre os dois países enveredarem pela via da normalização completa depois de dois anos de rompimento.

O estadista alemão teve várias conversações com o seu colega jugoslavo, Marko Nikezitch, e foi recebido pelo marechal Tito na ilha de Brioni.

Os assuntos das conversações não foram de antemão fixados. Parece, no entanto, que do lado alemão se pretendeu dar primazia ás questões de política internacional. Do lado jugoslavo, evidentemente, houve disposição para as discutir, mas pensou-se, também, que, de facto, a estadia de Brandt oferecia excelente ensejo para revezar, primeiramente, as relações bilaterais.

Uma vez mais os jugoslavos disseram que de facto, aprovam os esforços de Bonn para normalizar as suas relações com os outros países socialistas. Precisou-se, igualmente, que as relações da Jugoslávia com Bonn não dependem das suas relações com Berlim-Leste e reciprocamente.

A questão foi evocada a propósito das disposições tomadas por Ulbricht sobre as deslocações entre a Alemanha Federal e Berlim.

Tais decisões — pensa-se — só irão complicar uma situação já de si grave, tanto mais que os «motivos» que as ditaram não foram definidos.

Alguns observaram aqui que tais medidas começaram a ser aplicadas precisamente no dia da chegada de Brandt á capital jugoslava.

A questão das indemnizações

No domínio das relações bilaterais, previu-se que os jugoslavos podiam suscitar, de novo, a questão das indemnizações a 900 mil dos seus cidadãos que foram internados nos campos de concentração nazis. Este problema foi apresentado há anos, e é de lamentar que, realmente, o Governo de Kiesinger nada ainda tenha feito nesse sentido.

OUTROS TEMAS DE CONVERSAÇÃO:

O estatuto da mão-de-obra na Alemanha Federal; a liberalização das trocas económicas; as actividades da emigração política jugoslava na Alemanha Federal.

Falou-se, igualmente, da abertura de institutos culturais alemães em Belgrado e Zagrebe.

Embora as relações diplomáticas com a Alemanha Federal estejam restabelecidas quase há cinco meses, a Jugoslávia ainda não nomeou embaixador para Bonn.

As repúblicas federadas não conseguem chegar a acordo, pois cada uma tem o seu próprio candidato para tão importante posto.

Parece, todavia, que se tomará em breve uma decisão, escolhendo-se entre dois altos funcionários do Secretariado de Estado dos Negócios Estrangeiros: um sérvio e outro croata.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

AS CULTURAS APRESENTAM BOM ASPECTO

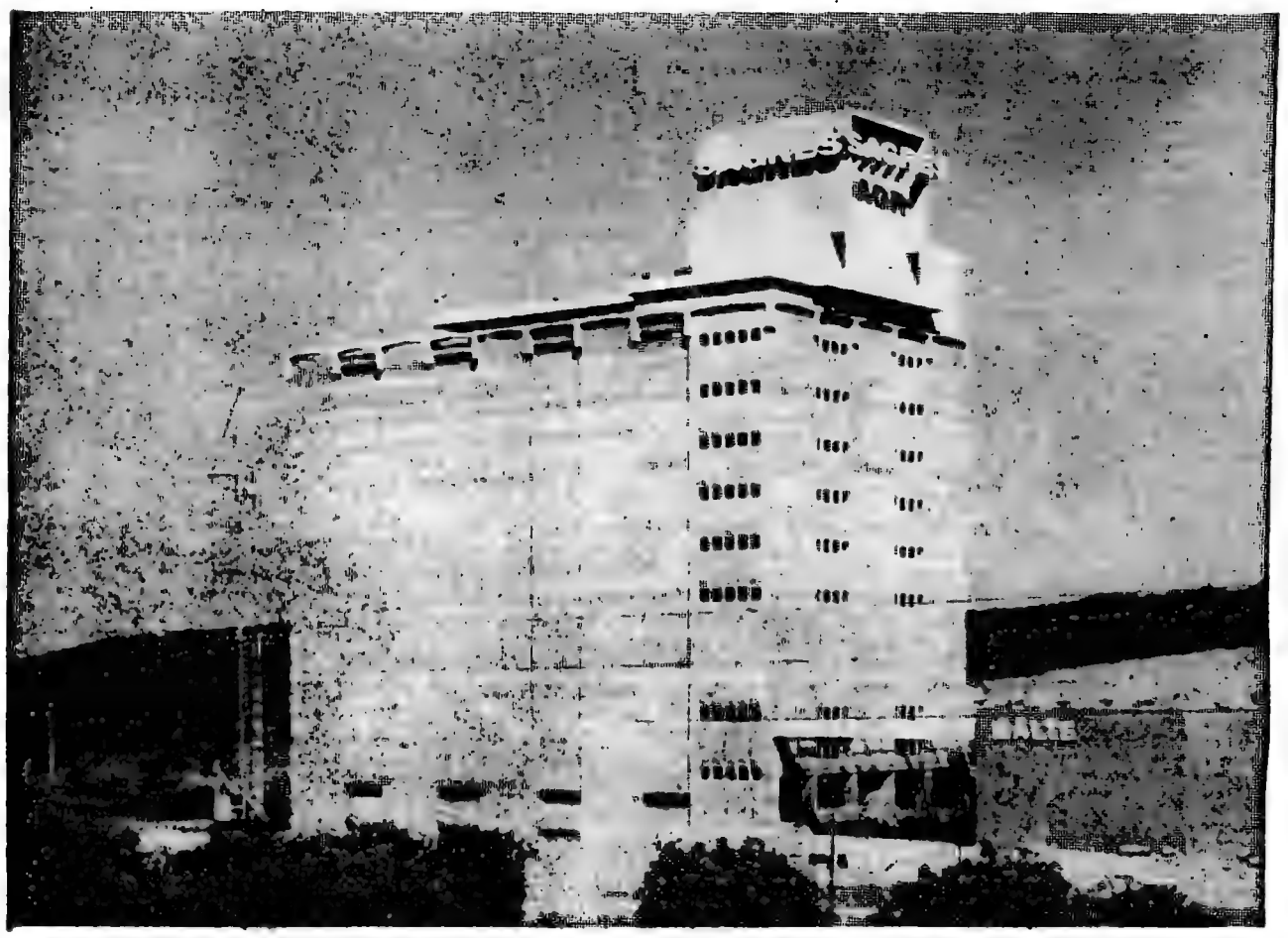
As condições meteorológicas durante a década foram em geral favoráveis para o desenvolvimento das plantas e para a realização dos trabalhos agrícolas. As trovoadas, porém, causaram alguns prejuízos.

As pastagens, olivais e vinhas continuam com bom aspecto. Fizeram-se lavras sementeiras, plantações, sachas, mondas, regas, ceifas e debulhas de trigo, aveia e cevada, colheita de produtos hortícolas, tratamentos fitossanitários em vinhas, batatais, pomares, etc.

CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, LDA.

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13-3º TELEF. 366506 LISBOA 2

DELEGAÇÕES: CABO VERDE • ANGOLA • MOÇAMBIQUE



CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, LIMITADA, ASSOCIA-SE COM O MAIOR PRAZER, À FESTIVA INAUGURAÇÃO DAS IMPORTANTÍSSIMAS INSTALAÇÕES DA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS.

SILO PARA 20.000 t DE CEVADA E MAIS QUE EXECUTAMOS TOTALMENTE UTILIZANDO MOLDES DESLIZANTES, COM ANTECIPAÇÃO DE PRAZO.

PROSPECÇÃO GEOTÉCNICA • FUNDAÇÕES ESPECIAIS

OBRAS MARÍTIMAS E PORTUÁRIAS • PONTES E VIADUTOS

CONSTRUÇÕES CIVIS • CONSTRUÇÕES INDUSTRIAIS

MIRA 60

ALHOS VEDROS:
BURACOS E LAMA NAS RUAS DA VILA

ALHOS VEDROS, 23 — Na Rua D. Dinis de Ataíde, á Estrada Nacional, encontra-se desde há muito tempo um buraco no pavimento que é uma armadilha constante para o transito rodoviário, com o consequente perigo para os peões. Urge reparar o mais breve possível aquela artéria, antes que se tenha de lamentar qualquer desastre, dada a intensidade de transito que constante e obrigatóriamente por ali cruza. Aliás, não seria muito difícil alcatroar os poucos metros da rua em referência.

Também o troço de estrada que vai até á saída da vila, em direcção á Moita, agora em péssimas condições devido ao assentamento das manilhas para a rede geral de esgotos, deveria ser um pouco mais cuidado enquanto se não acabam aqueles trabalhos, por natureza morosos.

A não se tomarem tais providências, o caminho ficará práticamente intransitável. Recorde-se o que sucedeu durante as ultimas chuvas, com alguns veículos pesados a enterrar-se na lama, sofrendo estragos de importancia e fazendo perder a paciência aos motoristas.

ESCOLA PRÁTICA DE INFANTARIA

Conselho Administrativo

Concurso público para o fornecimento de Géneros para as Messes da E. P. I. durante o período de 1 de Julho de 1968 a 31 de Dezembro de 1968 — 2.º Semestre de 1968.

«Faz-se público que no próximo dia 1 de Julho pelas 10 horas no C. A. da E. P. I se procederá a um concurso público para o fornecimento de géneros frescos e deterioráveis.

Para ser admitido ao concurso é necessário fazer o depósito de 500$00 na Tesouraria do C. A. desta Unidade em qualquer dia útil, durante as horas de expediente e até às 11,30 horas do dia 29 de Julho de 1968.

O Caderno de Encargos está patente para consulta no C. A. todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 16 horas com excepção dos Sábados.»

QUARTEL EM MAFRA, 17 de Junho de 1968.

O Chefe da Contabilidade — *Lucínio Carlos Presa Fernandes* (cap. do S. A. M.).

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Venda de lotes de terreno para moradias nas ruas de Sant'Ana e Santa Mónica, em Cascais

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 29 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos, em hasta pública, 4 lotes de terreno, com as áreas entre 320 m2 e 600 m2, situados nas Ruas de Sant'Ana e de Santa Mónica, em Cascais, destinados à construção de moradias isoladas, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado.

Estes lotes situam-se perto do centro da vila, em zona de pinhal, com vista sobre a Ribeira das Vinhas e encontram-se bem servidas de transportes.

As condições de venda e planta encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis, dentro das horas do expediente.

Cascais, 18 de Junho de 1968.

O Presidente da Câmara

António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

CIE. NANTAISE DES CHARGEURS DE L'OUEST

para:

CASABLANCA

•

NANTES

N/M. «ROCHE MAURICE» EM 29 DO CORRENTE

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 32271/32240/32128

AGENTE PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

COMPAÑIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«COVADONGA» — 29 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORIFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turistica

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telefs 32 46 71 32 72 58 — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/32317
R. 1 DE DEZEMBRO 4

O CONTO DE DOMINGO

A LOUCA

Texto de WANDA MORAZZO **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

É H, velha louca!

— Aí vai um rato, louca!

— Atirai-lhe o esconjuro que ela tem o diabo no corpo!

Lembro-me do bairro pobre, pobríssimo, abarracado, cujas raízes — não, não são só os arranha-céus que botam raízes — estremeciam á passagem dos gigantescos aviões que partiam a destinos de sonho desde o aeroporto próximo. A mãe e o pai trabalhavam na grande fábrica que, como a bocarra de um monstro moderno, engolia diáriamente uma boa parte da população do bairro. O pai não gostava da fábrica, sempre resmungava nos sábados pela noite. A mãe, humilde, exasperava-se com os protestos em altos gritos do pai e, triste, apontava para mim. O pai olhava-me, parecia apaziguar-se ou acobardar-se nos seus impropérios, dava-me um súbito beijo nas faces perplexas, deixava escapar um derradeiro e já só resmungado protesto e enfiava-se na taberna local. Acostumei-me a ser o contraponto dos protestos caseiros e irados do pai, mas acabei por considerar-me culpada das suas repentinas e repetidas doses de cobardia.

Eu era pequenina. Estava na idade em que se entende muito, sem chegar a compreender-se coisa alguma. Ia á escola pelas manhãs, volvia a casa pela tarde. O bairro, ainda que bulhento, sempre me parecia triste. Não sabia porquê. Ao fim e ao cabo as mulheres riam todo o dia, os homens embebedavam-se a miúde, os rapazes enchiam as ruas em homéricos gritos que tinham conteúdo no facto de meter ou não meter um golo nas «balizas» adversárias e, se bem me recordo, sempre havia um sol alegre sobre as coisas. Mas, embora isso, o bairro parecia-me triste. Haviam ainda vários *espectáculos* diários que caíam no goto daquelas gentes, talvez porque as possibilidades de assistir a algo que os tirasse das suas vidas circularmente condenadas, não eram muitas. Riam decerto porque rir é uma razão para viver. Um desses *espectáculos* preferidos, pelo menos no meu tempo recordado, era a velha louca.

A velha louca vivia quase em frente de nós. Por isso (creio que não *só por isso*, mas o tópico serve á narrativa) me chamou tanto a atenção. Por entre as cortinas do quarto onde a mãe me metia para que eu estudasse a valer e fosse uma *verdadeira mulherzinha* (a mãe era uma mulher acre, mas que sabia dizer coisas de uma ternura inusitada em mulheres da sua condição) eu entretinha-me a espreitar a velha louca, numa atracção que só mais tarde saberia explicar a mim mesma. Via-a nas suas idas e vindas iradas, desconexas, pelo interior da sua casa sem cortinas, sem asseio, sem alegria nenhuma — uma verdadeira casa de louca. O filho casara e mantinha-a — mas a nora e o filho eram engolidos, também, ás primeiras horas do dia, pela bocarra-de-monstro-moderno da grande fábrica e só volviam a casa na hora do sol poente, pálidos e agnósticos. A qualquer momento do dia que a velha escancarasse uma das janelas *para falar ás multidões descrentes* (começava assim invariavelmente os seus intermináveis discursos, afinal solilóquios) sobre *o Novo Anjo que aí vinha*, um coro de roucas vozes lhe ricocheteava na fronte enrugada, pasmada de loucura:

— Velha louca! Velha louca!

Era como uma espera á esquina. A desgraçada não podia assomar-se. Dir-se-ia que os fígados daquela gente dependiam do que pudessem ou não pudessem divertir-se á sua custa. Berravam e riam. E que pena sentia eu da velha louca! Devia ser tão triste ser uma velha desprezível viver fora do mundo dos outros e, como tal, sentir (até que ponto podem os loucos sentir? mas eu tinha a certeza que a velha louca *sentia* as coisas como ninguém) a animosidade das pessoas ou o ridículo que as pessoas nos querem vomitar na cara! Atiravam-lhe, então, talos de couve, mancheias de lixo, pedaços de bosta. E ela, umas vezes, continuava impertérrita o seu pregão de um Novo Mundo. Outras, deixava-se possuir de terríveis acessos de cólera e era quando as pessoas mais se divertiam. levantava as saias, rasgava o peito dos vestidos, esgadanhava-se, mordia-se, vociferava palavras indecentes e, se resolvia cerrar a janela que lhe representava o púlpito, fazia-o com tal violência que os vidros acabavam, sempre, por estalar. Eu tomava, de uma forma imaginária e de tal maneira o partido da velha louca, que não raras ocasiões me *vi* defendendo-a, golpeando em bofetadas *tremendas* a face dos que a ofendiam e acurralavam. Inclusivamente cheguei a odiar o filho e nora que, dizia-se no bairro, lhe batiam desalmadamente, ao encontar, no seu retorno a casa, vidros ou loiça quebrada.

Uma tarde saí da escola depois de um castigo por não saber gramática — portanto uma hora depois de haverem saído todas as minhas colegas. Era uma tarde de princípios de Verão. O sol amornava casas e ruas num dardejar implacável e embora nas tardes assim o bairro inteiro costumasse recluír-se na sombra, janelas e portas cerradas, pouca presença nas ruas, notei um invulgar alvoroço — invulgar, segundo os hábitos do bairro naquelas horas de Verão violento. Tratava-se, mais, de um alvoroço estranho, porque um alvoroço onde havia medo, ira e contenção: as mães pretendiam meter os filhos em casa, os homens interrogavam-se em grandes olhares perplexos como se se perguntassem o que deviam fazer. O meu coraçãozito sofreu um baque. Desde o primeiro momento em que a minha consciência fora alertada pelo facto, pensei logo, logo, na velha louca. E estava certo o meu pressentimento. Ao chegar ao largo principal do bairro, descortinei-a. Mesmo no centro do largo e... NUA. Completamente nua. Dos seus lábios gretados de louca, enrolado numa espuma branca (branca, branca, creio que disse a mim mesmo, branco é sinal de pureza) escorregava o seu velho solilóquio: «...o Anjo vai descer sobre as vossas cabeças! Anjo de fogo, anjo da verdade. Todo o puro quedará indemne. Mas ai dos ímpios e dos hipócritas e dos que roubam e dos que massacram...» As mulheres do bairro, na sua maioria, apupavam. Não só apupavam, também ameaçavam:

— Que vergonha! Precisava que a enforcassem! Qual louca, qual carapuça! De louca, não tem nada. Vejam como fala, o demónio! O que ela quer é..

Dois homens destacaram-se da multidão e procuraram dizer o quer que fosse á louca. O gritario era ensurdecedor. Diante de uma terminante recusa, um dos homens tentou agarrá-la, outro atirar-lhe um cobertor sobre aquela nudez que eu achava nada ter de ofensivo. Ela fugiu á manobra dos dois homens, lançando impropérios, cuspinhadelas, unhas afiadas em riste. Os homens recuaram. E logo da multidão partiram, já não apenas gritos, talos de couve e mancheias de lixo, porque também pedras. Iam lapidá-la, matá-la! Provei o sabor das lágrimas que me desciam pela face aflita. Cerrei os punhos, eu não podia consentir que tratassem assim a *minha* pobre louca. E num impulso que ainda hoje não explico, furei a barreira bárbara da multidão e corri em direcção á velha. As mulheres do bairro deram um berro, uníssono, de quase pavor e muita reprovação. Calculo o que elas pensaram: a velha louca ia triturar-me, esmagar-me, comer-me, ali, á vista de todos.

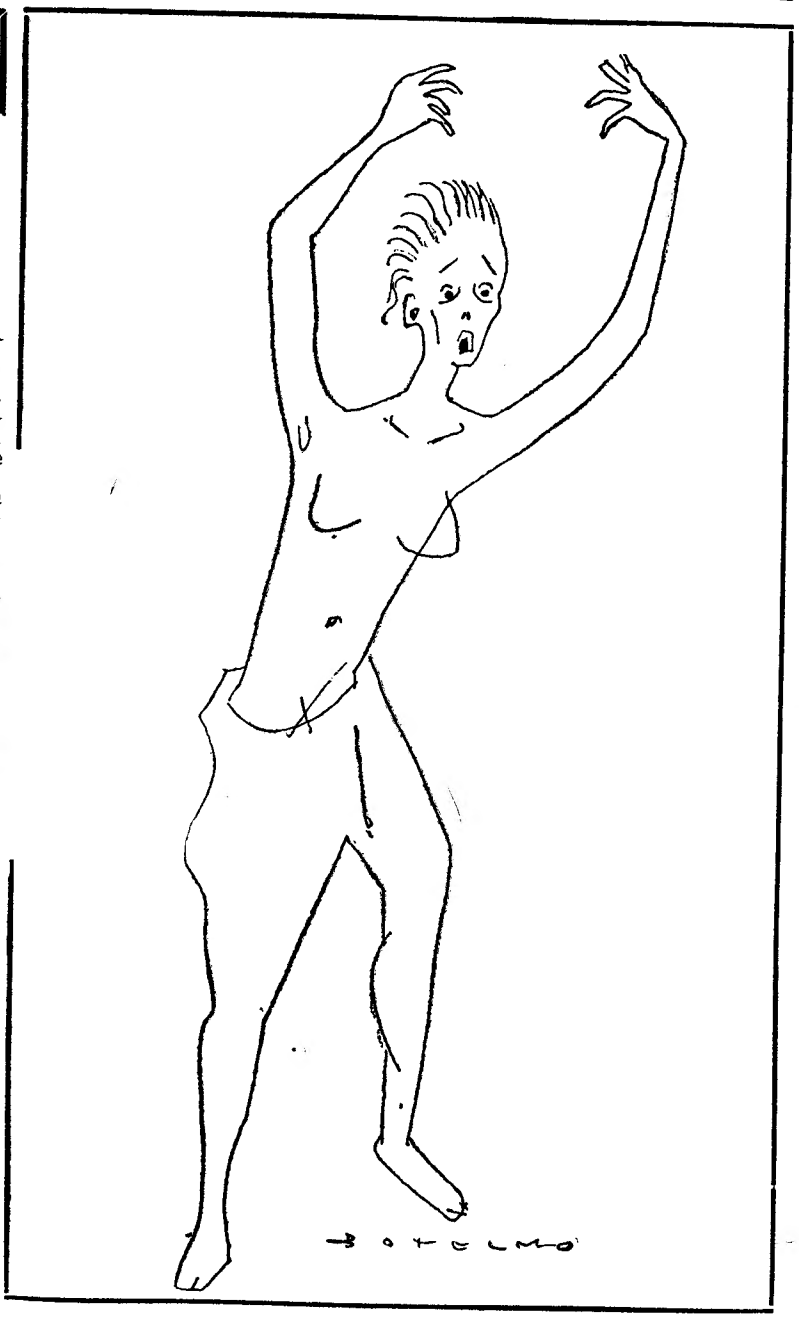
A dois passos, parei. A velha louca recuara diante do meu ímpeto. As suas pupilas estavam fixamente presas em mim. Era uma fixidez de serpente, que me atemorizou. As suas unhas continuavam distendidas. A espuma branca da boca gretada tornara-se um puz esverdeado. Tive medo. Tive medo, mas ainda muito mais vergonha por todos aqueles que pretendiam imolar a *minha* velha louca. Sem fazer caso dos gritos da multidão, enfrentei-a e, num tom carinhoso, o mais carinhoso que pode uma criança, murmurei:

— Sou tua amiga, recordas-te? E venho para salvar-te...

As palavras enrolaram-se-me na garganta, ao ver as suas mãos de unhas porcas e afiladas crescer para mim, ao ver as suas faces retesadas aproximarem-se, ao ver as suas pupilas rolarem, saídas das órbitas. Mas os seus gestos talvez não fossem mais que um esforço de entendimento superior a tudo quanto ainda havia nela de pessoa. Porque logo encolheu as unhas, deixou tombar as mãos sujas ao longo do corpo nu, dobrou-se diante de mim como se se preparasse para ajoelhar e... sorriu. Um infinito sorriso de doçura, de alegria, que eu não voltaria a descortinar noutro rosto humano. E disse, numa voz entrecortada, estendendo para mim um par de mãos, sujas, sim, mas doces:

— Vem, querida! Eu sabia que os anjos iam chegar!

E qual não foi o espanto do bairro, quando a velha louca indomável se deixou levar até casa, docilmente, alegremente, pela mão terna de uma criança.



MAZDA
A pequena lâmpada que ilumina muito melhor
UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS
Tubulares
Esféricas
Normais
Chama

jmt ENG. J. MENDES TAÍNHA
PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

executou
a construção de
parte da unidade fabril da
Sociedade
Central
de Cervejas
em
Vialonga

RUA JOSÉ D'ESAGUY, 5, 1.º ESQ. • LISBOA-5
TELEFS. 71 33 50 - 72 82 75

FILATELIA

2. EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DA TEMÁTICA DA PROPRIEDADE URBANA

Conforme já aqui anunciámos, vai realizar-se em Lisboa, antes do fim do ano, esta «2.ª Exposição Filatélica da Temática da Propriedade Urbana».

Tão interessante exposição, com o alto patrocínio dos nossos C.T.T., que proficuamente vem aumentando de ano para ano o patrocínio de todos, terá lugar no belíssimo salão nobre da prestigiosa Associação Lisbonense de Proprietários, na Rua de D. Pedro V, n.º 82, e da sua organização, como da anterior, foi incumbido o Clube Filatélico de Portugal.

O respectivo regulamento, muito simple e lato, como de costume, será publicado no próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que será enviado, gratuitamente, a quem o solicitar para a respectiva secretaria, Av. de Almirante Reis, n.º 70, 3.º, Dt., em Lisboa.

A temática da propriedade urbana é, indubitavelmente, do maior interesse, e não apenas no ponto de vista filatélico, por ser temática das mais originais, mas também no aspecto histórico, por documentar uma das maiores e mais importantes actividades humanas.

Na verdade, nesta temática cabem as habitações, desde as pré-históricas até ás actuais, e, ainda, castelos, praças reais, palácios, museus, edifícios escolares, de transportes, etc, etc.

Tema vastíssimo, que permite todas as gamas á imaginação e aos conhecimentos filatélicos dos respectivos coleccionadores, pelo que, embora sabendo do falecimento de dois especialistas, um na metrópole e outro em Moçambique, desejamos e esperamos o maior êxito a esta «2.ª Exposição Filatélica da Temática da Propriedade Urbana», especialidade que não coleccionamos, acentue-se, mas que, por vários motivos, confessamos ser da nossa especial simpatia.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Miguel Lee Ferreia, Caixa Postal, 78, Nova Lisboa, Angola, escreveu para esta redacção, a pedir correspondentes em todo o Ultramar português!

✲ Um grande marcofilista português, digamos melhor, um dos três maiores coleccionadores de carimbos pré-filatélicos do nosso país, médico muito distinto numa cidade que nós consideramos a maior praia portuguesa (branco é, galinha o põe...), acaba de nos enviar dois pares de selos novos da recente série da Europa: um no azul normal, e outro num azul desvanecido... Ele jurou que não foi com xilol, e nem tal era necessário para nós, e quer pelo simples cotejo dos dois pares, quer pela seriedade do remetente, a quem daqui enviamos apertado abraço de agradecimento.

✲ Recebemos, do ilustre advogado dr. José Godinho, «Requerimento de interposição de recurso», Lisboa, 1968.

✲ E de outro distinto colega, nosso, o dr. Artur Pinto da Cunha Deal, «Tarde e a más horas...» Lisboa, 1968.

✲ Em Santarém, continuam os trabalhos preparatórios da «II Exposição Filatélica Ribatejana», para cujo juri acabamos de ser convidados. Por agora, sómente poderemos acrescentar que haverá dois juris, um clássico e um temático.

✲ Saírá dentro de dias o próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», grande revista mensal, do qual será enviado gratuitamente um exemplar aos nossos leitores que, pela primeira vez, o solicitem para a secretaria respectiva, Av. Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, em isboa.

✲ Recebemos o n.º 57, Janeiro de 1968, do «Boletim do Clube Filatélico e Numismático de Moçambique», coordenado pela respectiva direcção, prédio Santos Gil, 2.º andar, n.º 23, Lourenço Marques, Moçambique, excelentemente colaborado.

✲ O autor desta secção acaba de ser honrado com o convite para colaborar, filatélicamente, numa das maiores publicações portuguesas, cujo título indicaremos oportunamente.

✲ Vale a pena repetir que é nos primeiros dias de Setembro que será inaugurada a nova Exposição Filatélica de Arganil, 1.ª á escala provincial.

✲ Recebemos o n.º 247-248 de «O Filatelista», Janeiro-Abril de 1968, revista do escritório filatélico de Eladio de Santos, R. Bernardo Lima, 27, Lisboa.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

O NOVO EDIFÍCIO DO LICEU PODERÁ FUNCIONAR NO PRÓXIMO ANO LECTIVO

COVILHÃ, 23. — A obra de construção do novo liceu nacional desta cidade processam-se actualmente em ritmo acelerado. Tudo leva a crer que este estabelecimento de ensino comece a funcionar já no próximo ano lectivo.

Aniversário de uma colectividade

O Grupo de Educação e Recreio «Campos Melo» vai comemorar o seu 27.º aniversário. No programa das comemorações, estão incluídos um acto de variedades com a colaboração de artistas da Rádio e da Televisão e a representação de duas peças de teatro pelo grupo cénico da colectividade.

Inauguradas as novas instalações da «Bayer»

Foram inauguradas nesta cidade as novas instalações da «Bayer Portugal». A cerimónia assistiram várias individualidades que estiveram depois presentes num jantar volante oferecido por aquela empresa no salão de festas do Teatro-Cine.

VISITA DO GOVERNADOR CIVIL DE LEIRIA AO CONCELHO DE ÓBIDOS

LEIRIA, 23 — O governador civil deste distrito visitou hoje o concelho de Óbidos, onde presidiu a diversas cerimónias. Entre estas contam-se as inaugurações da estrada do lugar do Bairro, de um chafariz para abastecimento do lugar de rás do Outeiro, da estrada que serve o Olho Marinho e da luz eléctrica á sede da freguesia de A dos Negros e Areiriha.

O governador civil apreciou ainda os trabalhos da Estrada do Vau e lançou a primeira pedra do novo quartel dos Bombeiros Voluntários do concelho, nos Arrifes.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 15 e 45: Onda Musical; 18 e 05: Panorama Musical; 18 e 50: Domingo Desportivo; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A Orquestra Augusto Algueró; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: «Musica Moderna; 20 e 40: O Espírito Sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires;; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e Diga; 22: Teatro das Comédias «Um Riso Amargo», original de Fausto Correia Leite; 22 e 25: Melodias, pelo saxofonista Fausto Papetti; 22 e 40: Guitarradas, pelo Conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Programa da Noite; 23 e 20: Sol e Toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 30: A ópera em 1 acto «Cavalleria Rusticana», de Mascagni; 18: Concerto de Domingo, no intervalo, cerca das 18 e 45, Canções, de Fauré, pelo barítono Bernard Kruysen; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Piano; 20 e 30: A Orquestra Collegium Musicum de Paris, d'rigida por Roland Douatte; 21: Recital pela cantora Eny Camargo, com a colaboração do pianista José Carlos Picoto; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «Turandot», de Puccini; 23: A Voz do Ocidente»; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Domingo musical; 16 e 30: Variedades; 16 e 52: Tarde desportivo; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador Desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 03: Hot Clube; 21 e 32: «Impacto»; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: «Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á GôGô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Imagens de Portugal; 16 e 30: Vozes e orquestras; 16 e 45: Solista; 16 e 52: Tarde Desportiva; 19 e 03: Momento Sul Americano; 19 e 15: Musica e Desporto; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 03: Campeão Português; 20 e 20: Norte Dia a Dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Rádio Tupi Portuguesa; 21 e 30: Desfile de orquestras; 21 e 45: Ele e ela; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Férias no Futebol; 18: Programa Belcar; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: Onda desportiva; 19: Missa vespertina da Basílica dos Mrtires; 19 e 45: Boletins religioso e de filmes; 19 e 50: Terço e Bênção da Basílica dos Mártires; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8; das 10 ás 12 e das 22 ás 2: **Rádio Voz de Lisboa:** Das 14 e 30 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Graça:** Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

PROGRAMA DA TV

Às 17 e 30: Passatempo infantil; 18 e 05: TV Educativa — Ginástica infantil e educação musical (crianças); 18 e 55: Informação desportiva; 19: TV rural — pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal — 3.ª edição; 19 e 50: TV Jazz — por Manuel Jorge Veloso; 20 e 20: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: TV mundo; 21 e 30: Telejornal — 4.ª edição e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube — «O Mundo a Cantar» pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 22 e 55: Série do Oeste — «Bonanza» — «O Ajuste de Contas»; 23 e 15: «Domingo desportivo; 23 e 50: Telejornal — 5.ª edição, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Telescola; 19: Curso do C. P. E. S.; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Dois Garotos e o Avô; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Momento Desportivo; 20 e 55: Em Foco; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Playhouse 90; 22 e 25: Fados, com Alice Maria e Carlos Guedes Amorim; 22 e 50: «Missão Impossível»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhia Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 826456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 86865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Informagem permanente, 766161 ✲ Informagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63 635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 86 (863632).
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Poto de Água) (710131) ✲ Certeza, Av. da Igreja, 21-C (776358) ✲ Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermino Suggia, 2 (727721).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) ✲ Império, Ld.ª R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ Ducal, Av. Duque de Loulé 2 (48946) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-3 (47088).
BAIRRO DOS ACTORES e ALAMEDA — Nunes, R. Angelo Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21 n.º 4 (31216).
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (36 534/5).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 599).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027).
CAMÕES — Madeiss, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ Veritas, Rua do Misericórdia, 33 (324554-327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (á R. das Amoreiras) (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS — Geleno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFANIA — Estefânia — R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (66 453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867942) ✲ Rosa & Viegas, de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St. Antonio, Rua Leite de Vasconcelos, 71 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (661460).
LUMIAR — Alamede, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Sucr., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (8425 8).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
S. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (63 958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (38185) ✲ Oriental, R. Lopes, 20 (843381).
MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. Moscavide, 44 — (Tel. 2518520).

● Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A. 15 (260116).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 9355 8); Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. Lote B (Tel. 933613).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef. 970523).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950045), Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95 844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 58 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 (Tel. 224302).
BARREIRO — Soares — Av. da República, (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 8 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 42 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 57 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

FARMÁCIA ANDRADE, LDA.
Rua do Alecrim, 123/127
Telef. 322328/323446
Medicamentos desde 1837

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 01 40

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Tel 32 71 72
Às 15 e 21. h. (Adultos) Festival da Casa da Imprensa «Os melhores filmes 1963-1967»
MODESTY BLAISE
TOM JONES

POLITEAMA — Tel 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
UM ÊXITO QUE VOLTOU MAIS SENSACIONAL
O MAIOR «RECORD» DE GARGALHADA DE TODOS OS TEMPOS!
CANTINFLAS, (Col.) **O BOM PASTOR** (Maiores 12 anos)

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Não perca esta oportunidade de
UM HOMEM...
E MUITAS MULHERES
RIR... RIR... RIR
Antonella Lualdi — Peter Alexander
M. 17 anos COLORIDO

estudio 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
15.ª ÚLTIMA E DEFINITIVA SEMANA!
A PRINCESA
Realização de **Ake Faick**, com **Crymet Molvig** e **Lara Passgard**

ALVALADE — Tel 76 30 80
Às 15 e 21 h. (Adultos) Festival da Casa da Imprensa «Os melhores filmes 1963-1967»
TOM JONES
MODESTY BLAISE

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 20
Às 21.30 (M. 17 anos)
O PROCESSO QUILLER
(The Quiller Memorandum)
PANAVISION — COLORIDO
com **George Segal, Alec Guinness, Max von Sydow, Senta Berger** e **George Sanders**

TIVOLI — Telef 5059
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
CARY GRANT
e **DEBORAH KERR**
numa famosa comédia
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

AVIS — Tel 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés»...
(Adultos)
AS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com **Peter Alexander, Gitte** e **Ingeborg Schoner!...**

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 15 93 AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
O extraordinário artista **Lee Marvin** no filme que a crítica mais apreciou!
À QUEIMA ROUPA

EUROPA — Tel 86 40 46
Às 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um êxito fabuloso
11.ª SEMANA
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
(em 70 mm)

TERRASSO — Tel 82 09 17
Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
O PRESIDIÁRIO
DIVÓRCIO À AMERICANA

IMPERIAL — Tel 4 59 83
Às 15 e ás 21 h. (Adultos)
AS FEITICEIRAS
O GRANDE MASSACRE

S. LUIZ — Tel 4 85 60
Às 14.45 e 21 h. (Adultos)
O VALE DAS BONECAS
A 6.ª TESTEMUNHA

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
HÉRCULES CONTRA SANSÃO
O CORSÁRIO DA RAINHA

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASIELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

IMPÉRIO — Tel 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
O moderno cinema inglês num filme de **Lance Confort**
MENTIRA IMPERDOÁVEL
com **William Sylvester** e **Barbara Shelley**

estudio — Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 — Adultos
4.ª SEMANA
Um filme de **Luchino Visconti** inspirado no romance de ALBERT CAMPS, com **Marcello Mastroianni, Anna Karina** e **Bernard Blier**
O ESTRANGEIRO

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 75
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Louis, Jourdan, Senta Berger, Bernard Blier e **Edmond O'Brien** numa história empolgante sobre um caso de espionagem...
PELE DE ESPIÃO
(EASTMANCOLOR)
Um filme-surpresa de **Edouard Molinaro**

CONDES — Tel. 32 25 23 • 32 67 10
Às 15, 18.20 e 21.45 (M. 12 anos)
Na deslumbrante projecção de 70 mm
O clamor e a grandeza! A velocidade e o espectáculo!
GRANDE PRÉMIO
— Grand Prix — Metrocolor
James Garner — Eva Marie Saint — Yves Montand

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos) Technicolor
SUA RESPIRAÇÃO PARARÁ com os roubos de com a astúcia de com a garota de
DIABOLIK
Um filme de MARIO BAVA
com **John Phillip Law — Marisa Mell** e **Michel Piccoli**

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
8.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com **Spencer Tracy, Sidney Pottier** e **Katharine Hepburn**
TECHNICOLOR
Em complemento: — O documentário a cores «**10 DE JUNHO — DIA DE PORTUGAL**», realizado por **Silva Brandão** e produzido pelo S. N. I.

SÃO JORGE — Tel 54153 - 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
EM 3.ª SEMANA
James Mason Geraldine Chaplin e **Bobby Darin** em
UM ESTRANHO EM CASA
Extraído de um romance de GEORGES SIMENON
Em COMPLEMENTO: — O documentário a cores «**10 DE JUNHO — DIA DE PORTUGAL**», realizado por **Silva Brandão** e produzido pelo S. N. I.

ODEON — Tel. 32 62 63
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 3.ª SEMANA E ÚLTIMA!
Um novo estilo de comédia musical sempre fascinante
NOIVA POR UM DIA
com **Rocio Durcal** e **Vicente Parra**
A história de uma jovem «alugada» para fingir o que não era
(Col.) (Maiores de 12 anos)

RESTELO — Tel 61 03 75
Às 21.30 (M. 17 anos)
Num mundo onde imperam o ódio e a traição, 3 raparigas lutam para sobreviver
O VALE DAS BONECAS
(MADE IN ITALI)
Mercê de um tratamento especial, esta casa está permanentemente higienizada contra bactérias, fungos e micróbios

OUTROS ESPECTÁCULOS

ÓPERA
TRINDADE — Às 21.30: «Rogoleto» (12 anos).

TEATROS
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos.
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).

CINEMAS
SALÃO LISBOA — Às 21: «Sandokan e os Piratas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Arizona Colt» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A flor á beira do pântano» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Quem guarda o tesouro?» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Fantomas contra a Scotland Yard» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «As feiticeiras» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Cada bala tem um nome» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «5000 dólares no ás» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Socorro»! (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21 e 30: «As Águias Negras de Santa Fé» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Espartaco e os escravos» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Sarilhos de fraldas» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «Mulher Felina» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Agarra que é General» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Morituri» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Um perigo chamado capricho» (17 anos).
BOMB. VOL. DE LOURES — Às 21 e 30: «Hotel da malandrice» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Bruscamente no Verão passado» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O agente diabólico» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A maior aventura» e «Hercules contra Roma» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O processo Quiller» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «007 operação relampago» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A beira do pânico» (17 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 15: «Os dez mandamentos» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Ritmo atómico» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os 7 Samurais» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Fantomas passa ao ataque» e «O ultimo viking» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «O regresso de Ringo» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Este é o meu mundo» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O grande prémio» (12 anos).

● Outra banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os Devassos» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Caminho para dois» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A maldição de Frankestain» e «Ladrão de casaca» (17 anos).
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «F. B. I. contra Cosa Nostra» (17 anos). FERROVIÁRIOS — Às 21: «O charlatão» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Sua Excelência» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «Da Terra á Lua» (12 anos).

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c. Dt
LISBOA — Telef 5721

Folclore eslavo em Évora

ÉVORA, 23 — É já amanhã que se realiza nesta cidade o festival folclórico com agrupamentos estrangeiros e nacionais: os grupos «Gymnik», da Eslováquia, e «Hlubina», da Morávia, e ainda o Rancho Folclórico de Arraiolos, deste distrito.

A receita do espectáculo reverte a favor do Oratório de S. José e da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição.

SÉRGIO PASCOA, um estradista de valor que, conforme os seus colegas franceses, LOUISON BOBET e ANDRÉ DARRIGADE, fez uso do APISÉRUM para manter a forma e o vigor físico.

APISERUM PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BI-APISERUM PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DE UMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA.

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

UM DIA INTEIRO DE FESTA
Está aberta desde as 15 horas a
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE — VÉSPERA DE S. JOÃO — HOJE
Grande noite no animado
Parque de Entrecampos
CRAVOS E MANJERICOS — FOGUEIRAS E ALCACHOFRAS
DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS — BONS VINHOS E PETISCOS — ARROZ DOCE — FARTURAS E SONHOS
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
PRATOS VARIADOS

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

VISITE SESIMBRA

Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos das 12 às 6 horas, 8 pratos à escolha, incluindo o celebre caldeirada e caril de mariscos.
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar
80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 81 89

O rapaz da gravura está a resolver os seus trabalhos escolares auxiliado por um «brinquedo», recentemente fabricado na Inglaterra. Trata-se de um aparelho que funciona exactamente como um grande computador electrónico, em escala reduzida, claro está

O AUTOCARRO CHOCOU COM UM PINHEIRO

• MUITOS FERIDOS (DOIS HOSPITALIZADOS)

RIO MAIOR, 23 — Uma camioneta de passageiros conduzida pelo sr. Manuel Neto, de 48 anos, residente em Alpiarça, chocou, hoje, com um pinheiro, perto desta localidade.

Ficaram feridos muitos passageiros que foram tratados no hospital local. Por ser mais grave o seu estado, o condutor e o passageiro sr. Manuel Laurentino, de 35 anos, comerciante, residente em Alcobertas (Rio Maior), foram conduzidos em ambulancia dos bombeiros para o Hospital de S. José, onde ficaram internados, com uma perna fracturada, cada um.

O acidente foi motivado por derrapagem.

DEGRADAM-SE AS RELAÇÕES ENTRE A FRANÇA E A ARGÉLIA

O Governo francês, aplicando á letra um acordo de 1964, resolveu agora limitar a mil por mês, a partir de 1 de Julho, o contingente dos trabalhadores argelinos admitidos em França, que atingia a cifra mensal de cerca de três mil desde o princípio do ano. Medida de circunstância — diz-se —, e não se pode duvidar de que, a acentuar-se gravemente a recessão e o desemprego em consequência da crise, os imigrantes estrangeiros, grande parte dos quais é constituída por argelinos, seriam as primeiras vítimas. Mas também não é menos duvidoso tratar-se, igualmente, de uma medida de retorsão consecutiva das ultimas nacionalizações na Argélia, que na sua maioria afectaram empresas francesas.

Cada um em sua casa é rei, e não se pode contestar ao Estado argelino soberano o direito de nacionalizar firmas estrangeiras.

Tais medidas, para dizer a verdade, não foram inesperadas, dado que o Governo Boumedienne anunciara, há meses, a intenção de reabsorver progressivamente o sector privado, e que várias iniciativas haviam já sido tomadas nesse sentido. Desta maneira surpreendeu menos a decisão do que, realmente, o método — uma certa desenvoltura — e o momento escolhido — a crise em França —, como se os dirigentes argelinos tivessem querido surpreender um sócio em dificuldade ou receado que tal sócio não estivesse muito tempo no Poder e que os sucessores se não mostrassem tão tolerantes...

Para além das circunstâncias, as recentes medidas adoptadas em Argel, e depois em Paris, ilustram de novo a lenta erosão que há meses vem afectando as relações entre os dois países: as trocas comerciais diminuem, as empresas privadas desaparecem umas atrás das outras, a confiança cede o lugar á rigidez e á irritação, não obstante as declarações moderadoras sobre o «espírito» de cooperação e os seus benefícios.

Dois domínios conservam-se, até agora, ao abrigo da degradação: a pesquisa e a produção petrolíferas, e a cooperação técnica e cultural, embora se tenham verificado aí certas fricções.

Os dois países manifestam a sua vontade de manter estes dois pólos, a despeito das vicissitudes e das tensões que possam produzir-se em outras esferas. Mas a cooperação é um todo, como os Argelinos não cessam de repetir, e é de temer que a engrenagem das medidas de retorsão a reduza gradualmente.

Não é fácil, na ocorrência, fixar as responsabilidades de cada um dos lados. O regime do coronel Boumedienne não ajudou o Governo francês a procurar uma política de cooperação dinâmica, ao faltar ás suas promessas de indemnização, ao confiscar bens privados depois de ter encorajado os investidores, ao fomentar, em resumo, um clima de incerteza, pouco propício para reanimar a confiança. Mas talvez hoje se não estivesse também em semelhante situação se porventura o Governo francês, e isto desde há seis anos, não houvesse alternado, de modo inábil, a fraqueza e a firmeza: fraqueza, ao fazer crer ao seu sócio argelino que estava disposto a todas as concessões; firmeza, ao resistir-lhe subitamente, sem hesitar em violar o compromisso tomado a propósito da compra de vários milhões de hectolitros de vinho.

Esse comportamento surpreendeu os Argelinos e fortaleceu a posição dos partidários do rigor e da diversificação nas relações económicas. Convencidos de que, doravante, a cooperação é incerta, estes decidiram reduzir progressivamente os seus laços com a antiga metrópole e procurar noutro lado — nomeadamente a Leste — novos concursos.

Este processo não é talvez irreversível, mas já seria tempo de pôr termo á pequena guerra de represálias e abrir uma negociação em grande sobre todos os pontos litigiosos. Isto, é claro, com a condição de renascer a firme vontade de retomar a cooperação em bases finalmente sanadas.

Tal devia ser, em política externa, uma das primeiras preocupações da maioria que resultar das próximas eleições.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

GRANDE AFLUÊNCIA ÀS URNAS EM FRANÇA

PARIS, 23 — (A. N. I., F. P. e R.) — Apesar da chuva e do vento frio, os franceses acorreram em massa ás urnas, para exercer o seu direito de voto, na primeira fase das eleições legislativas, que determinarão o futuro político da França.

A forte concorrência inicial, grande aumento sobre as eleições do ano passado, indica que o número total de votantes será muito mais elevado do que nas eleições de 1967 quando cerca de vinte por cento do eleitorado não votou.

A Polícia guarda as secções de voto, não havendo informações sobre quaisquer incidentes.

Segundo informações do Ministério do Interior, ao meio-dia tinham votado 30,32 por cento dos eleitores inscritos, o que representa o grau mais elevado da quinta republica, depois de 1958. Nas últimas eleições legislativas, em Março de 1967, a participação ao meio-dia era de 29,11 por cento.

Festival aeronáutico em Braga

BRAGA, 23 — Promovido pelo Aero Clube de Braga decorreu durante a tarde, nesta cidade, um festival aeronáutico.

A Força Aérea Portuguesa apresentou algumas das suas unidades, assistindo aos exercícios o sr. secretário de Estado da Aeronáutica.

TORRALTA

CLUBE INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S. A. R. L.

COMUNICADO

Na impossibilidade de responder, com a brevidade desejada, aos numerosos pedidos de informações que chegam aos seus escritórios, TORRALTA informa o público interessado na RESERVA DE QUARTOS E APARTAMENTOS no Conjunto Turístico da Praia de Alvor, de que, para COMODIDADE DOS EX.MOS CLIENTES, publicará, a partir de amanhã, na imprensa diária de Lisboa e Porto, as respectivas TABELAS DE PREÇOS.

PEDIDOS DE RESERVAS:

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A (telefones 54479 e 51748)

PRAIA DE ALVOR — Conjunto Turístico «A Barca de Alvor» (telefone 428 de Portimão)

ou

à vossa habitual **Agência de Viagens**

EMISSORA NACIONAL

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 4 e semestrais com numeração terminada em 8 ou 9.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 3, ou semestrais com numeração terminada em 6 ou 7, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, o pagamento apenas poderá ser feito através dos Juízos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva notificação.

Os vales de correio devem mencionar o numero da licença, sem o que serão recusados.

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)

TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA SECRETARIAS E CORRESPONDENTES ESTENO.-DACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

A ESCOLA MANTÉM UMA SECÇÃO PRIMÁRIA

INGLÊS NA IRLANDA

Cursos para jovens dos 12 aos 18 anos

4 SEMANAS — 8.900$00

VIAGEM AÉREA — CURSO — ALOJAMENTO REFEIÇÕES — EXCURSÕES — SEGURO, ETC.

Informações e inscrições:

BUISSON

RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 40459-40468-560975
LISBOA

A ÚNICA AGÊNCIA ESPECIALIZADA EM CURSOS NO ESTRANGEIRO

NSU

CONCESSIONÁRIO

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Telefs. | Escrit. 687615 | OFIC. 685080 | Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP